

# **ECONOMIA DO MAR EM PORTUGAL**

## 2019

DEZEMBRO 2020



## **RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO**

Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020



**REPÚBLICA  
PORTUGUESA**

MAR

# FICHA TÉCNICA

**EDIÇÃO:** Direção-Geral de Política do Mar



Av. Dr. Alfredo Magalhães Ramalho n.º 6  
1495-006 Lisboa - Portugal

TEL +351 218 291 000

E-MAIL: geral@dgpm.mm.gov.pt



DGPM\_website



DGPM\_facebook



DGPM\_twitter



DGPM\_linkedin



DGPM\_youtube

**COORDENAÇÃO TÉCNICA:** Direção de Serviços de Estratégia (Carla Frias, Catarina Resende, Miguel Fonseca, Vanda Dores e Vasco Mendes)

**CITAÇÃO:** DGPM (2020), Relatório de Monitorização da Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020, Documento de Suporte às Políticas do Mar, Lisboa, dezembro 2020.

# ÍNDICE

<b>Sumário Executivo</b> .....	<b>7</b>
<b>Introdução</b> .....	<b>8</b>
<b>Enquadramento</b> .....	<b>10</b>
<b>Geografia Marítima</b> .....	<b>11</b>
<b>A- Análise à Economia do Mar</b> .....	<b>15</b>
I- Conta Satélite do Mar .....	15
Economia .....	15
II- Comércio Internacional .....	18
III- Financiamento .....	20
<b>B- Áreas Programáticas</b> .....	<b>23</b>
I- Governação .....	23
Educação, Ciência e Tecnologia .....	23
Identidade e Cultura .....	31
Proteção e Salvaguarda .....	34
II- Oceano, Atmosfera e Sistema Integrado .....	38
Oceano, Atmosfera e Sistema Integrado .....	38
III- Recursos Vivos .....	44
Pesca e Indústria do Pescado .....	45
Aquicultura .....	52
IV- Recursos Não Vivos .....	61
Recursos não vivos .....	61
V- Infraestruturas, Usos e Atividades .....	63
Portos, Transporte e Logística .....	63
Recreio, Desporto e Turismo .....	69
Obras Marítimas .....	80
<b>C- Monitorização da Política Pública</b> .....	<b>82</b>
I- Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020 .....	82

# ÍNDICE - Figuras

<b>Economia</b> .....	<b>15</b>
Figura 1 – Valor Acrescentado Bruto (VAB) e Exportações da Economia do Mar (%).....	15
Figura 2 – Variação de VAB, Emprego e Exportações (2010-2013 e 2016-2018) (%).....	15
Figura 3 – VAB da Economia do Mar por níveis de observação (M€) .....	16
Figura 4 – VAB da Economia do Mar por agrupamentos de atividades económicas (2016-2018) (%).....	16
Figura 5 – Emprego na Economia do Mar por agrupamentos de atividades económicas (2016-2017) (%).....	17
Figura 6 – Balança Comercial Peixes, Crustáceos e Moluscos (M€).....	18
Figura 7 – Balança Comercial da Indústria do Pescado (M€) .....	18
Figura 8 – Balança Comercial da Fileira da Pesca (M€) .....	19
Figura 9 – Exportações de produtos da Economia do Mar (2016-2018).....	19
Figura 10 – PT 2020: Financiamento Comunitário na Economia do Mar (M€) (2014-2019).....	20
Figura 11 – PT 2020: Financiamento Comunitário por sector económico na Economia do Mar (M€) (2014-2019) .....	20
Figura 12 – PT 2020: Financiamento Comunitário por natureza de beneficiário na Economia do Mar (M€) (2014-2019).....	21
<b>Educação, Ciência e Tecnologia</b> .....	<b>23</b>
Figura 13 – Centros de Formação Desportiva (CFD) do Desporto Escolar (N.º).....	23
Figura 14 – Participação de alunos no Projeto "CFD do Desporto Escolar" (N.º) .....	24
Figura 15 – Participação de alunos no Projeto "CFD do Desporto Escolar" de Atividades Náuticas (N.º) ...	24
Figura 16 – Participação de alunos nas atividades pontuais do Projeto "CFD do Desporto Escolar" (N.º) ..	25
Figura 17 – Participação de alunos nas atividades regulares do Projeto "CFD do Desporto Escolar" (N.º) ..	25
Figura 18 – Ações de formação do FOR-MAR (N.º) .....	26
Figura 19 – Formandos inscritos e aptos no FOR-MAR (N.º) .....	26
Figura 20 – Inscritos em cursos "mar" de todos os ciclos de estudo no Ensino Superior (N.º).....	27
Figura 21 – Diplomados em cursos "mar" de todos os ciclos de estudo no Ensino Superior (N.º) .....	27
Figura 22 – Despesa em I&D da Economia do Mar (M€) .....	28
Figura 23 – Despesa em I&D das Ciências e Tecnologias do Mar no Total Nacional (%) .....	28
Figura 24 – Despesa em I&D da Economia do Mar por áreas temáticas (M€).....	29
Figura 25 – Despesa em I&D da Economia do Mar por sector (M€).....	29
Figura 26 – Despesa em I&D da Economia do Mar por regiões NUTSII (M€) .....	30
<b>Identidade e Cultura</b> .....	<b>31</b>
Figura 27 – Pedidos de campanhas de cruzeiros a realizar em águas sob soberania ou jurisdição nacional (N.º).....	31
Figura 28 – Campanhas de cruzeiros científicos realizadas em águas sob soberania ou jurisdição nacional com participação portuguesa (N.º) .....	31
Figura 29 – Alunos e professores envolvidos na Escola Azul (N.º).....	32
Figura 30 – Estabelecimentos de ensino e entidades parceiras envolvidos na Escola Azul (N.º).....	32
Figura 31 – Municípios envolvidos na Escola Azul (N.º).....	33
Figura 32 – Visitas a Polos Museológicos da Marinha (N.º).....	33
<b>Proteção e Salvaguarda</b> .....	<b>34</b>
Figura 33 – Segurança costeira (elementos e horas de atividade) (N.º) .....	34
Figura 34 – Segurança costeira (ações e autos) (N.º) .....	34
Figura 35 – Segurança costeira (milhas náuticas e quilómetros) (N.º) .....	35
Figura 36 – Sinistralidade Marítima (N.º) .....	35
Figura 37 – Socorro a naufragos e salvamento marítimo (N.º).....	36
Figura 38 – Ações de fiscalização realizadas em portos (N.º) .....	36
Figura 39 – Poluição Marítima (N.º) .....	37
<b>Oceano, Atmosfera e Sistema Integrado</b> .....	<b>38</b>
Figura 40 – Potencial de Aquecimento Global (1.000 t equiv. CO <sub>2</sub> ).....	38
Figura 41 – Potencial de acidificação (t equiv. SO <sub>2</sub> ).....	38

# ÍNDICE - Figuras

Figura 42 – Potencial de formação de ozono troposférico (t equiv. compostos orgânicos voláteis não metânicos).....	39
Figura 43 – Títulos de utilização privativa do espaço marítimo (TUPEM) por setor (N.º).....	39
Figura 44 – Operação da EMEPC (Dias, Horas) .....	40
Figura 45 – Percentagem do fundo do mar mapeado com elevada resolução (sondadores acústicos multifeixe) (%) .....	40
Figura 46 – Resumo das Metas ambientais estabelecidas no 1º ciclo da Diretiva Quadro Estratégia Marinha (subdivisão Continente) .....	41
Figura 47 – Resumo das Metas ambientais estabelecidas no 1º ciclo da Diretiva Quadro Estratégia Marinha (subdivisão Plataforma Continental Estendida) .....	41
Figura 48 – Proporção de unidades populacionais de gestão pesqueira ( <i>stocks</i> ) com avaliação analítica (Categoria 1 do Conselho Internacional para a Exploração do Mar) – Eco-região da Biscaia e Península Ibérica.....	42
Figura 49 – Proporção de unidades populacionais de gestão pesqueira ( <i>stocks</i> ) com avaliação baseada na aproximação de precaução (Categoria 3 do Conselho Internacional para a Exploração do Mar) - Eco-região da Biscaia e Península Ibérica; Açores e Nordeste Atlântico .....	42
Figura 50 – Proporção de unidades populacionais de gestão pesqueira ( <i>stocks</i> ) com avaliação analítica estritamente nacional (Categoria 3 do Conselho Internacional para a Exploração do Mar) - Madeira .....	43
Figura 51 – Campanha “um mar sem lixo” (N.º) (m³) .....	43
Figura 52 – Captura e produção de biomassa (pesca e aquicultura) (1.000 t) .....	44
<b>Pesca e Indústria do Pescado.....</b>	<b>45</b>
Figura 53 – Pescadores matriculados (N.º).....	45
Figura 54 – Frota registada (N.º) .....	46
Figura 55 – Frota registada por tipo de motorização (N.º) .....	46
Figura 56 – Frota registada (arqueação bruta – 1.000 GT) .....	47
Figura 57 – Frota registada (potência – 1.000 kW).....	47
Figura 58 – Capturas de pescado (1.000 t) .....	48
Figura 59 – Utilização de quotas de pesca (%).....	48
Figura 60 – Pescado Transacionado em lota (1.000 t) .....	49
Figura 61 – Pescado Transacionado em lota (M€).....	49
Figura 62 – Principais espécies transacionadas em lota (1.000 t).....	50
Figura 63 – Preço médio das espécies de pescado mais vendidas em lota (€/kg) .....	50
Figura 64 – Transformação do pescado: produtos vendidos (1.000 t).....	51
Figura 65 – Transformação do pescado: produtos vendidos (M€) .....	51
<b>Aquicultura .....</b>	<b>52</b>
Figura 66 – Estabelecimentos de aquicultura (N.º) .....	52
Figura 67 – Superfície dos estabelecimentos de aquicultura (ha) .....	52
Figura 68 – Estabelecimentos de aquicultura ativos por tipo de água (N.º).....	53
Figura 69 – Estabelecimentos de aquicultura ativos por regime (N.º).....	53
Figura 70 – Superfície dos estabelecimentos de aquicultura ativos por tipo de água (ha).....	54
Figura 71 – Superfície dos estabelecimentos de aquicultura ativos por regime (ha) .....	54
Figura 72 – Produção dos estabelecimentos de aquicultura por tipo de água (t) .....	55
Figura 73 – Produção dos estabelecimentos de aquicultura por regime (t) .....	55
Figura 74 – Vendas dos estabelecimentos de aquicultura por tipo de água (t).....	56
Figura 75 – Vendas dos estabelecimentos de aquicultura por regime (t).....	56
Figura 76 – Vendas dos estabelecimentos de aquicultura por tipo de água (m€) .....	57
Figura 77 – Vendas dos estabelecimentos de aquicultura por regime (m€).....	57
Figura 78 – Principais espécies produzidas em aquicultura (t) .....	58
Figura 79 – Principais espécies produzidas em aquicultura (t) .....	58
Figura 80 – Principais espécies vendidas em aquicultura (t) .....	59

# ÍNDICE - Figuras

Figura 81 – Principais espécies vendidas em aquicultura (m€).....	59
Figura 82 – Principais espécies vendidas em aquicultura (t) .....	60
Figura 83 – Principais espécies vendidas em aquicultura (m€).....	60
<b>Recursos não vivos .....</b>	<b>61</b>
Figura 84 – Recursos Minerais Metálicos .....	61
Figura 85 – Energias Renováveis Oceânicas (ERO) (2019) .....	61
Figura 86 – Produção de sal marinho (área e número de salinas) (ha; N.º).....	62
Figura 87 – Produção de sal marinho (1.000 t).....	62
<b>Portos, Transporte e Logística.....</b>	<b>63</b>
Figura 88 – Movimento geral do mercado portuário, Continente (N.º de navios) .....	63
Figura 89 – Movimento geral do mercado portuário, Continente (navios em 1.000 GT) .....	63
Figura 90 – Carga Movimentada em Portos, Continente (1.000 t) .....	64
Figura 91 – Carga Movimentada em Portos, Continente (n.º de contentores -1.000) .....	64
Figura 92 – Carga Movimentada em Portos, Continente (TEU -1.000) .....	65
Figura 93 – Importância do transporte marítimo no comércio internacional português (%) .....	65
Figura 94 – Volume do transporte marítimo no comércio internacional português (1.000 t).....	66
Figura 95 – Valor do transporte marítimo no comércio internacional português (M€).....	66
Figura 96 – Frota de Bandeira Portuguesa (N.º) .....	67
Figura 97 – Frota de Bandeira Portuguesa (GT).....	67
Figura 98 – Frota de Bandeira Portuguesa (tripulantes) (N.º) .....	68
Figura 99 – Frota de Bandeira Portuguesa (por tipo de embarcação) (N.º).....	68
<b>Recreio, Desporto e Turismo .....</b>	<b>69</b>
Figura 100 – Cartas de navegador de recreio emitidas (por categoria) (N.º) .....	69
Figura 101 – Embarcações de recreio (por classificação de sistema de propulsão) (N.º) .....	69
Figura 102 – Entidades formadoras credenciadas de navegadores de recreio (N.º) .....	70
Figura 103 – Clubes desportivos náuticos federados (N.º).....	71
Figura 104 – Importância dos clubes desportivos náuticos federados em Portugal (% do total de clubes).....	71
Figura 105 – Praticantes de desportos náuticos federados (N.º) .....	72
Figura 106 – Importância dos praticantes desportivos náuticos federados em Portugal (% do total de praticantes) .....	72
Figura 107 – Financiamento de modalidades náuticas federadas (m€).....	73
Figura 108 – Importância do financiamento de modalidades náuticas federadas em Portugal (% do total de modalidades).....	73
Figura 109 – Licenças de pesca lúdica (por tipo de pescaria) (N.º) .....	74
Figura 110 – Licenças de pesca lúdica (temporal) (N.º) .....	74
Figura 111 – Qualidade de águas balneares costeiras e de transição.....	75
Figura 112 – Turismo costeiro (estabelecimentos de alojamento turístico) (N.º) .....	76
Figura 113 – Turismo costeiro (milhares de camas) (N.º).....	76
Figura 114 – Turismo costeiro (dormidas) (N.º) .....	77
Figura 115 – Turismo costeiro (proveitos totais) (M€) .....	77
Figura 116 – Navios de cruzeiro entrados (por porto) (N.º) .....	78
Figura 117 – Passageiros de navio de cruzeiro (por porto) (N.º) .....	78
Figura 118 – Passageiros de navio de cruzeiro (por tipo) (N.º).....	79
Figura 119 – Passageiros por navio de cruzeiro (N.º médio) .....	79
<b>Obras Marítimas.....</b>	<b>80</b>
Figura 120 – Linha de costa continental em situação crítica de erosão (%) .....	80
Figura 121 – Extensão da faixa costeira intervencionada para proteção de pessoas e bens (N.º de operações do POSEUR).....	80

# SUMÁRIO EXECUTIVO

## Economia

A Economia do Mar representou **5,4%** do VAB Total (indireto e direto), **5,1%** do PIB e **5%** das exportações nacionais (2018)

## Educação, Ciência e Tecnologia

**126** mil participações de alunos em **59** Centros de Formação Desportiva Náuticos (2019)

A Despesa em I&D na Economia do Mar foi de **434** milhões de euros, **3,6%** do total nacional (entre 2014 e 2018)

## Identidade e Cultura

A Escola Azul abrangeu **2.930** alunos, **32.000** professores e **235** escolas (2020)

## Proteção e Salvaguarda

Realizadas **229.351** ações de segurança costeira e levantados **8.574** autos (2019)

## Oceano, Atmosfera e Sistema Integrado

Foram realizados **904.703** km<sup>2</sup> de mapeamento com elevada resolução (entre 2010 e 2019)

## Pesca e Indústria do Pescado

Capturadas **189** mil toneladas, das quais **138** mil transacionadas em lota no valor de **295** M€ (2019)

## Aquicultura

Produzidas **14** mil toneladas, vendidas **11,8** mil toneladas no valor de **96** M€ (2018)

## Recursos não vivos

**2** centrais de Energias Renováveis Oceânicas com capacidade instalada de **25.400kW** (2019)

## Portos, Transporte e Logística

**2,7** milhões de TEU movimentados em portos nacionais (2019)

**564** navios registados com bandeira portuguesa (2019)

## Recreio, Desporto e Turismo

O turismo costeiro gerou **3,7 mil milhões** de euros em proveitos totais e **59.073** dormidas (2019)

## Obras Marítimas

**18,5 %** de linha de costa continental em situação crítica de erosão (2019)

# INTRODUÇÃO

A Direção Geral de Política do Mar (DGPM) tem vindo a elaborar relatórios anuais sobre a Economia do Mar em Portugal no contexto da monitorização da **Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020 (ENM 2013-2020)** procurando, assim, acompanhar a evolução de um conjunto de indicadores relevantes, de natureza económica, social e ambiental que possa apoiar uma avaliação de natureza estratégica e intersectorial, nomeadamente, pela Comissão Interministerial dos Assuntos do Mar.

Este relatório encontra-se organizado em 3 partes (áreas de análise), após um breve enquadramento.

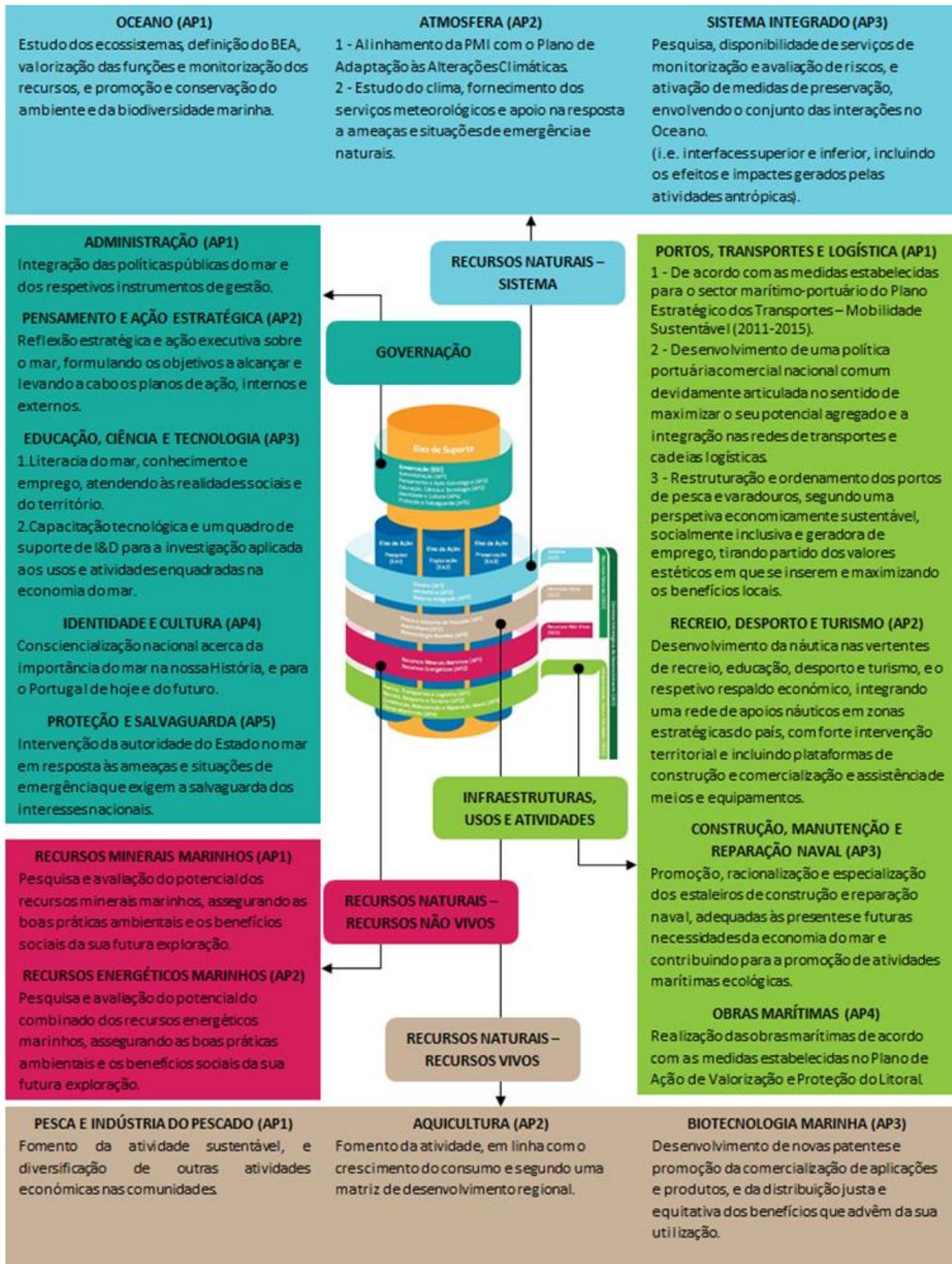
A **parte A** - Análise à Economia do Mar apresenta uma análise estrutural dos resultados da Economia do Mar.

A **parte B** - Áreas Programáticas, apresenta uma monitorização da implementação da ENM 2013-2020 de acordo com as principais áreas programáticas do Plano Mar Portugal (PMP).

A **parte C** - Monitorização da Política Pública, conclui acerca da validação dos objetivos e da meta definida pela Estratégia e apresenta o ponto de situação do cumprimento dos compromissos voluntários assumidos pelo governo português para cumprimento do **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 14** - Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, os mares e os recursos marinhos numa perspetiva de desenvolvimento sustentável.

Todos os indicadores estão suportados no **SEAMInd - Indicadores e Monitorização Económica, Social e Ambiental** e foram classificados de acordo com a sua apropriação para efeitos de monitorização social, económica e/ ou ambiental (classificação 'SEA') da implementação da ENM 2013-2020.

# ENM 2013-2020: ÁREAS PROGRAMÁTICAS DO PLANO MAR PORTUGAL



# ENQUADRAMENTO

## TERRITÓRIO

Superfície Terrestre Nacional	92.226 km <sup>2</sup>
Fronteira Terrestre	1.214 km
Área de Busca e Salvamento	5.792.740 km <sup>2</sup>
Proposta de Extensão de Plataforma Continental	≈ 4.000.000 km <sup>2</sup>
Zona Económica Exclusiva	1.660.456 km <sup>2</sup>
Mar Territorial	50.957 km <sup>2</sup>
Águas Interiores Marítimas	13.415 km <sup>2</sup>
Linha de Costa	2.601 km
Áreas Marinhas Protegidas	304.195 km <sup>2</sup>

## INFRAESTRUTURA

Portos Comerciais	25
Marinas e Portos de Recreio (Continente)	38
Lugares de amarração (Continente)	10.186
Centros de Alto Rendimento de Modalidades Náuticas	9
Laboratórios de Estado na área do Mar	2
Infraestruturas de Investigação na área do Mar	6
COLAB na área do Mar	3
Cabos Submarinos	6.830 km

## INDICADORES SOCIOECONÓMICOS

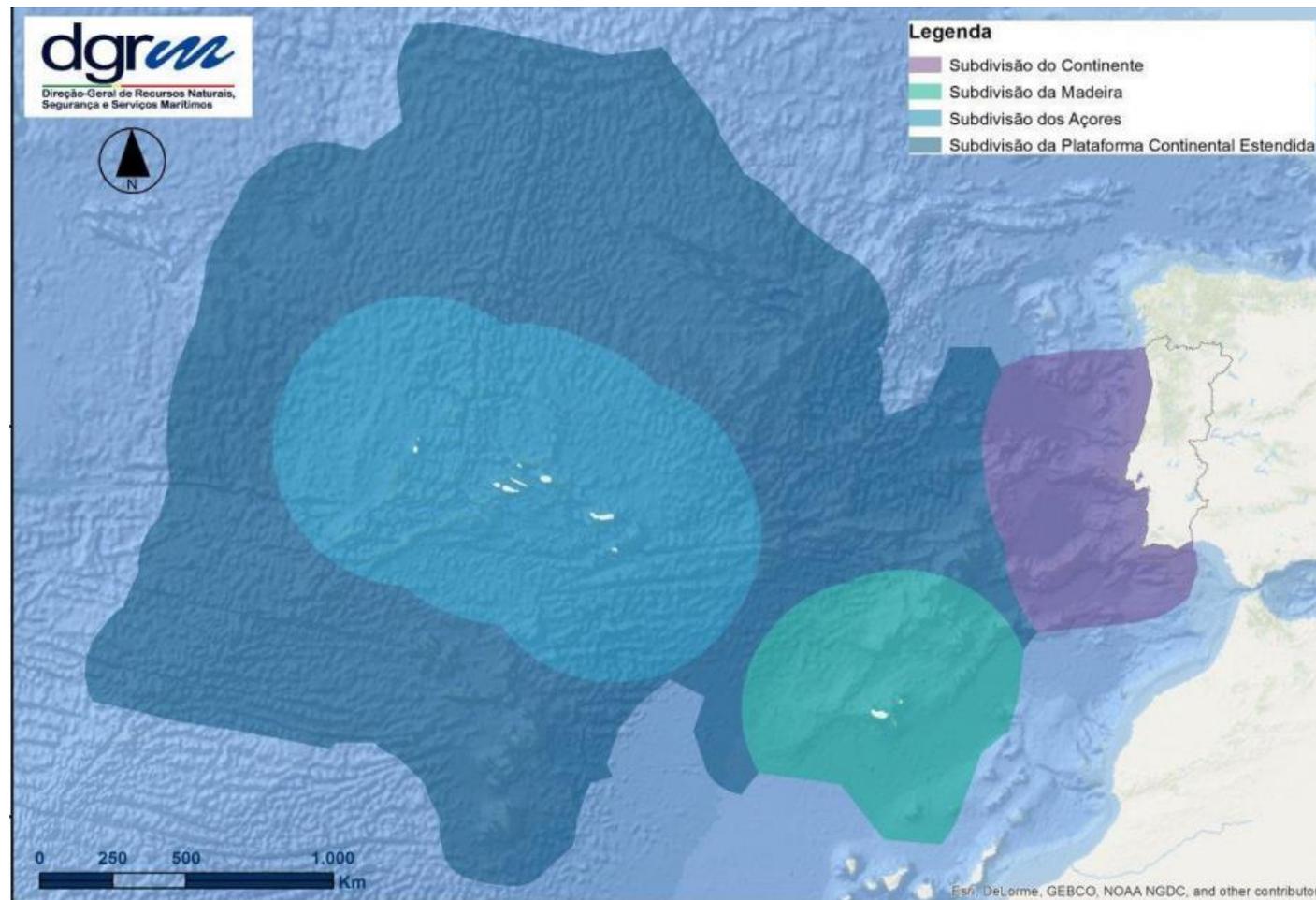
PIB (2019)	213,3 mil milhões de euros
PIB português <i>per capita</i> (PPS) (2019)	24.689,22 €
PIB português <i>per capita</i> (PPC - UE27=100) (2019)	79,2%
População Residente (nº) (2019)	10.295.909
Importância do Turismo no VAB de Portugal (2018)	8%
Dependência energética nacional (2018)	75,9%
Fontes de energias renováveis no consumo final bruto de energia (2018)	30,3%
Despesa em I&D em % do PIB (2019)	1,40%
Consumo nacional <i>per capita</i> de pescado (2018)	60,92 kg

## RANKINGS INTERNACIONAIS

40 de 189	Desenvolvimento Humano	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2019)
25 de 57	Alterações Climáticas	Climate Change Performance Index (2020)
34 de 141	Competitividade	World Economic Forum (2020)
31 de 131	Inovação	Global Innovation Index (2020)
38 de 54	Empreendedorismo	Global Entrepreneurship Monitor (2020)
39 de 190	<i>Doing Business</i>	World Economic Forum (2020)
63 de 190	<i>Starting a Business</i>	World Bank (2020)
3 de 163	Segurança	Global Peace Index (2020)
2 de 27	Consumo aparente de pescado per capita	European Market Observatory for Fisheries and Aquaculture Products (2020)

# GEOGRAFIA MARÍTIMA

## MAPA DE PORTUGAL

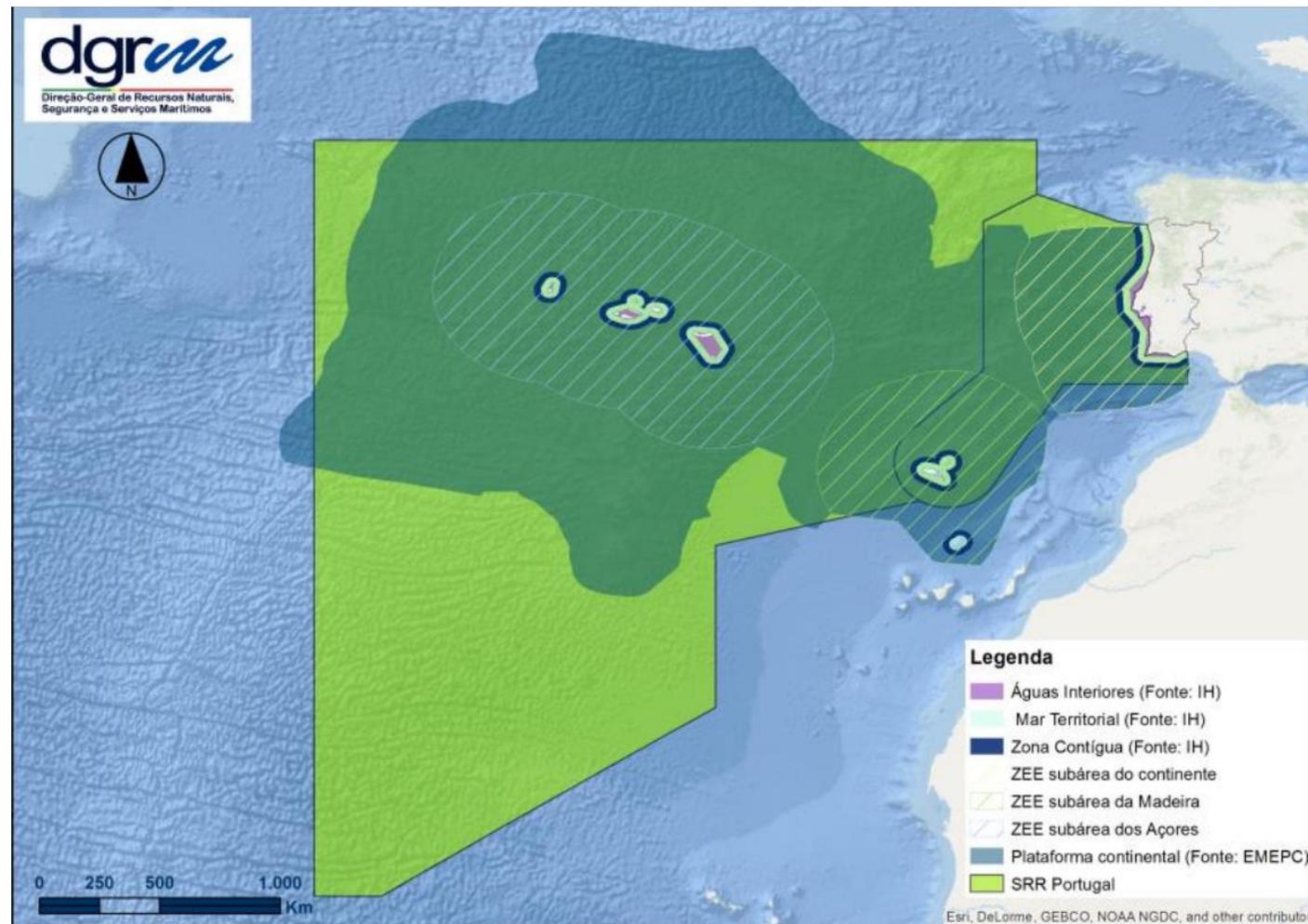


**Fonte:** Plano de Situação do Ordenamento do Espaço Marítimo Nacional (PSOEM)

Direção-Geral dos Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM)

# GEOGRAFIA MARÍTIMA

## ZONA DE BUSCA E SALVAMENTO PORTUGUESA

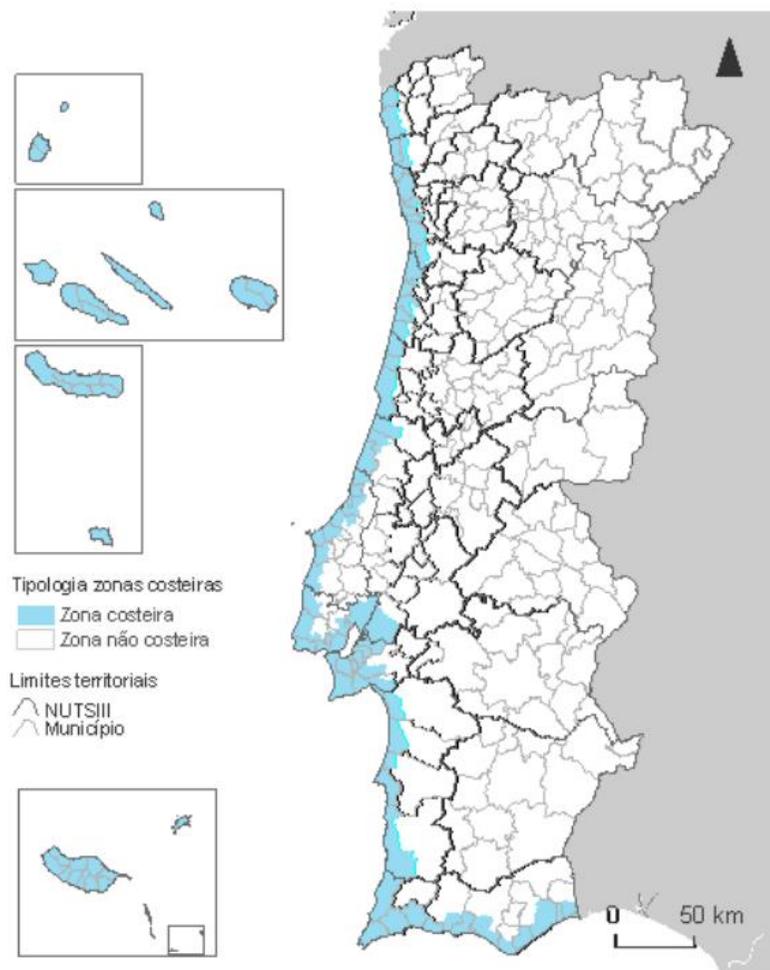


**Fonte:** Plano de Situação do Ordenamento do Espaço Marítimo Nacional (PSOEM)

Direção-Geral dos Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM)

# GEOGRAFIA MARÍTIMA

## MAPA DAS ZONAS COSTEIRAS DE PORTUGAL - LAU-2



Fonte: Carta Administrativa Oficial de Portugal - CAOP 2019; Zonas costeiras (Eurostat), 2016 (V03883)

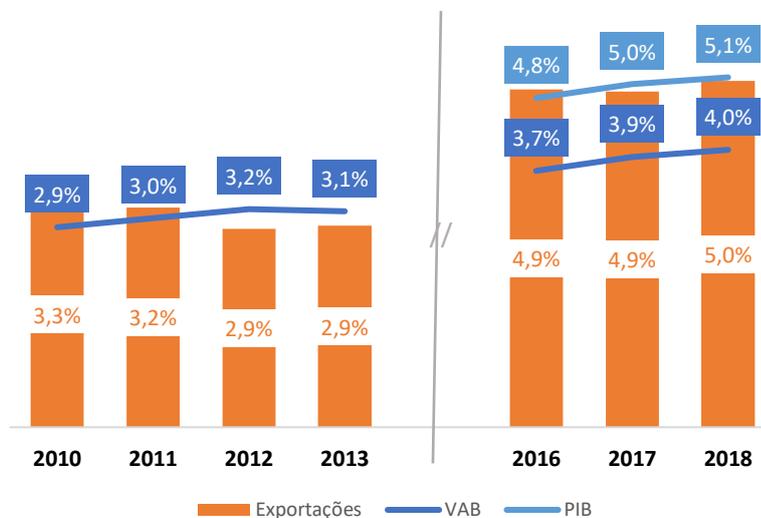


# ANÁLISE À ECONOMIA DO MAR

## A. ANÁLISE À ECONOMIA DO MAR CONTA SATÉLITE DO MAR

- Em 2018, a Economia do Mar representou 4% do VAB direto, 5,1% do PIB e 5% das exportações nacionais.
- O VAB da Economia do Mar atingiu os 7,1 mil milhões de euros e as exportações de produtos do mar foram de 4,5 mil milhões de euros.

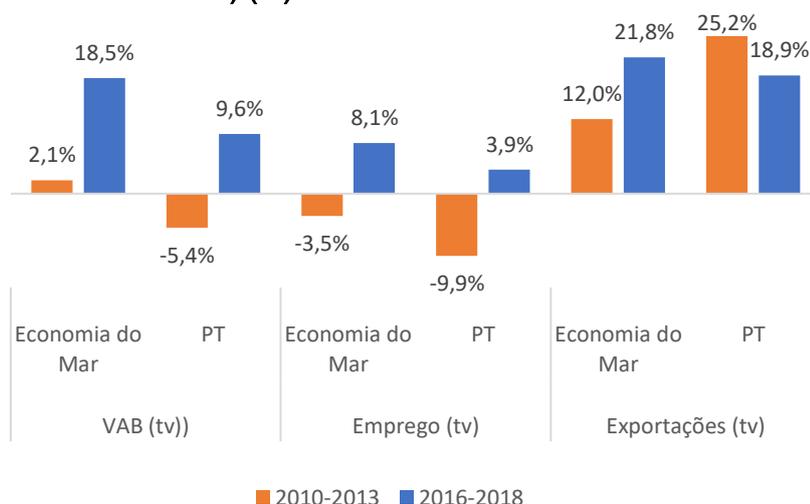
Figura 1 - Valor Acrescentado Bruto (VAB) e Exportações da Economia do Mar (%)



Fonte: DGPM / INE - Conta Satélite do Mar

- No triénio 2016-2018, a economia do mar apresentou um desempenho melhor do que a economia nacional, em termos de VAB, Exportações e Emprego (2017, medido em ETC).
- Já no período 2010-2013, a Economia do Mar apresentava um desempenho mais favorável do que o da atividade económica nacional.

Figura 2 - Variação de VAB, Emprego e Exportações (2010-2013 e 2016-2018) (%)

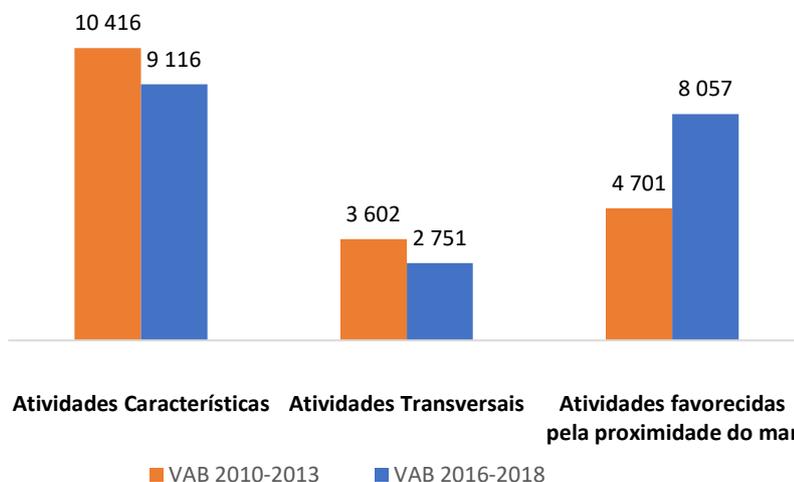


Fonte: DGPM / INE - Conta Satélite do Mar

## A. ANÁLISE À ECONOMIA DO MAR CONTA SATÉLITE DO MAR

O aumento do peso relativo do VAB refletiu o crescimento das atividades favorecidas pela proximidade do mar, cujo VAB registou um aumento de 128,6% face ao triénio anterior, beneficiando do dinamismo observado na atividade turística a nível nacional.

Figura 3 - VAB da Economia do Mar por níveis de observação (M€)



Fonte: DGPM / INE - Conta Satélite do Mar

Figura 4 - VAB da Economia do Mar por agrupamentos de atividades económicas (2016-2018) (%)

- O VAB da Economia do Mar representou em termos médios 3,9% do VAB da Economia.
- O Recreio, desporto, cultura e turismo representa 43,1% do VAB da Economia do Mar, como reflexo da dinâmica do turismo costeiro.
- Situação em linha com o sucedido no triénio 2010-2013, no qual este agrupamento de atividades pesou 35,5% do valor acrescentado do mar.



Fonte: DGPM / INE - Conta Satélite do Mar

## A. ANÁLISE À ECONOMIA DO MAR

### CONTA SATÉLITE DO MAR

- O Emprego na Economia do Mar representou, em termos médios, 4% do Emprego da Economia (2016-2017).
- O Recreio, desporto, cultura e turismo concentrou quase 40% do emprego na Economia do Mar.
- Seguiu-se a Pesca, Aquicultura, transformação e comercialização de seus produtos (34%).

Figura 5 - Emprego na Economia do Mar por agrupamentos de atividades económicas (2016-2017) (%)



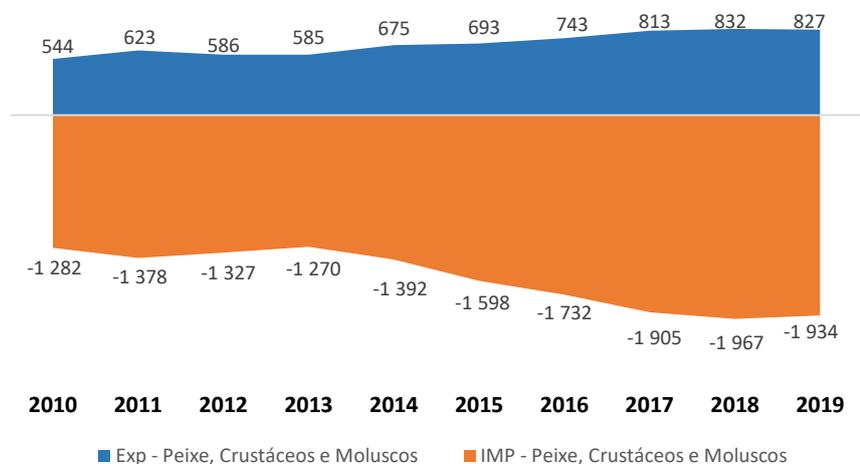
Fonte: DGPM / INE - Conta Satélite do Mar

## A. ANÁLISE À ECONOMIA DO MAR COMÉRCIO INTERNACIONAL

Entre 2013 e 2019:

- Crescimento de 41% das Exportações de peixes, crustáceos e moluscos.
- A taxa de crescimento médio anual das Exportações de peixes, crustáceos e moluscos foi de 5,9%.
- Agravamento do défice da respetiva balança comercial como consequência do crescimento das importações (52%).

**Figura 6 - Balança Comercial Peixes, Crustáceos e Moluscos (M€)**

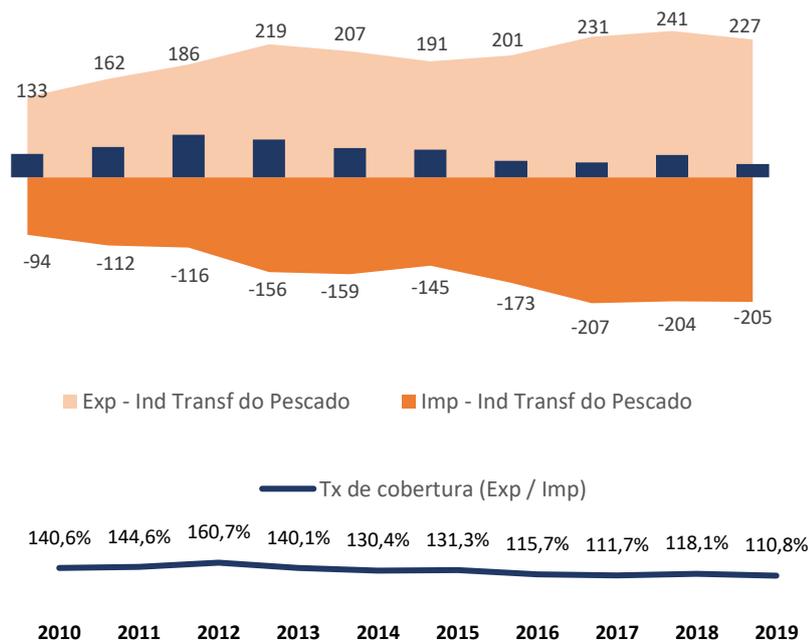


Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Entre 2013 e 2019:

- Crescimento de 4% das Exportações da Indústria do Pescado.
- O saldo da balança comercial da Indústria do Pescado permaneceu positivo no período em análise.
- A taxa de cobertura das importações pelas exportações ultrapassou os 100%.

**Figura 7 - Balança Comercial da Indústria do Pescado (M€)**



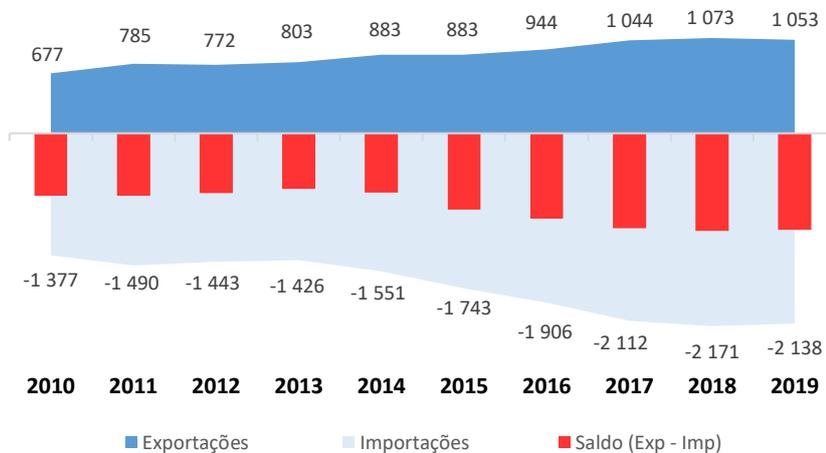
Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

## A. ANÁLISE À ECONOMIA DO MAR COMÉRCIO INTERNACIONAL

Entre 2013 e 2019:

- Crescimento de 31% das Exportações da Fileira da Pesca (peixes, crustáceos e moluscos e indústria do pescado).
- A taxa de crescimento médio anual das Exportações foi de 4,6%.
- O saldo da balança comercial tem permanecido negativo no período em análise, tendo-se agravado em 74%.

Figura 8 - Balança Comercial da Fileira da Pesca (M€)



Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

- As exportações de produtos da EM representaram, em termos médios, 5% do total das exportações nacionais, tendo crescido 21,8%, mais 2,9 p.p. do que as exportações nacionais.
- Mais de metade dessas exportações foram de serviços de alojamento associados ao Turismo Costeiro (procura turística dos não residentes).
- Os produtos alimentares, que incluem os produtos da Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos, representaram 16,2%.
- A restauração surgiu em terceiro lugar (12,3%), igualmente associada à procura turística dos não residentes.

Figura 9 - Exportações de produtos da Economia do Mar (2016-2018)



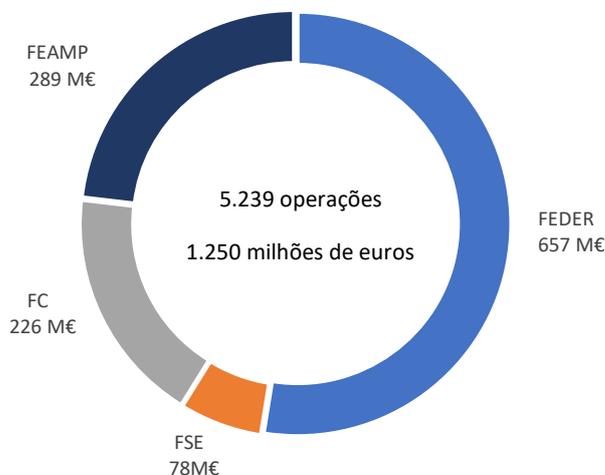
Fonte: DGPM/INE - Conta Satélite do Mar

## A. ANÁLISE À ECONOMIA DO MAR FINANCIAMENTO

S E A

Figura 10 - PT 2020: Financiamento Comunitário na Economia do Mar (M€) (2014-2019)

- Até final de 2019 foram apoiadas 5.239 operações na área do mar no âmbito do Portugal 2020, correspondendo a 2.516,8 milhões de euros de investimento total e a um montante de fundos comunitários atribuídos na ordem dos 1.249,5 milhões de euros.
- 52,5% do financiamento comunitário das operações Mar foi garantido pelo FEDER.
- 23,1% do financiamento comunitário das operações Mar foi garantido pelo FEAMP.



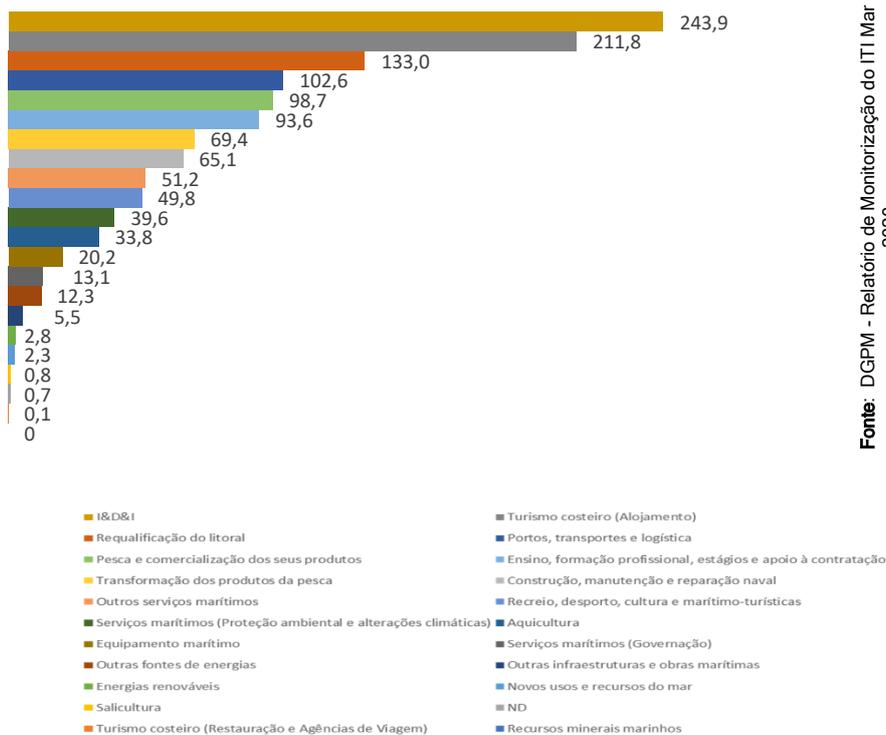
Fonte: DGPM - Relatório de Monitorização do ITI Mar 2020

S E A

Figura 11 - PT 2020: Financiamento Comunitário por sector económico na Economia do Mar (M€) (2014-2019)

Entre 2014 e 2019:

- As atividades de I&D foram as que mais beneficiaram do financiamento comunitário, (243,9 milhões de euros correspondendo a 19,5% do total financiado).
- Seguiram-se as atividades do “Turismo Costeiro (Alojamento)”, com 211,8 milhões de euros e de “Requalificação do litoral”, com 133 milhões de euros.

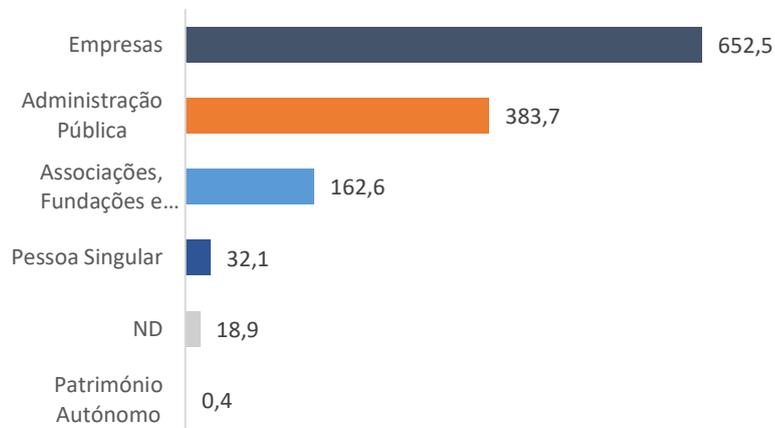


Fonte: DGPM - Relatório de Monitorização do ITI Mar 2020

## A. ANÁLISE À ECONOMIA DO MAR FINANCIAMENTO

Entre 2014 e 2019 as empresas foram o principal beneficiário dos fundos comunitários na Economia do Mar, com 652,5 milhões de euros (52,2% do financiamento comunitário).

**Figura 12 - PT 2020: Financiamento Comunitário por natureza de beneficiário na Economia do Mar (M€) (2014-2019)**



S E A  
Fonte: DGPM - Relatório de Monitorização do ITI Mar 2020



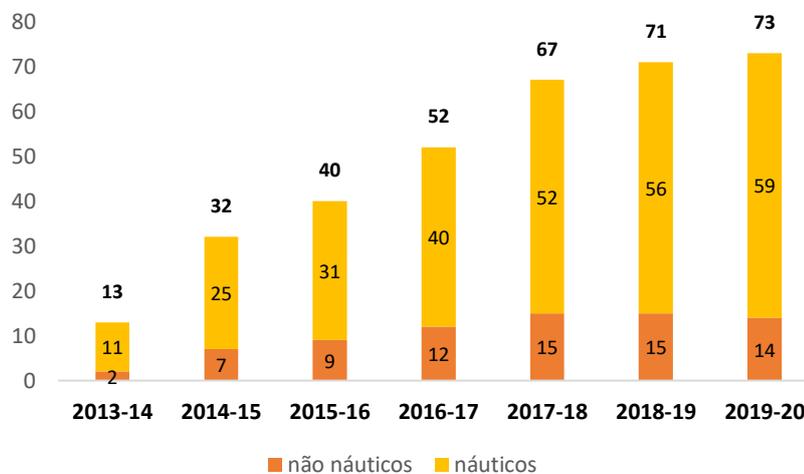
# ÁREAS PROGRAMÁTICAS

## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

### GOVERNAÇÃO - Educação, Ciência e Tecnologia

Figura 13 - Centros de Formação Desportiva (CFD) do Desporto Escolar (Nº)

Entre 2013/14 e 2019/20 registou-se um crescimento de mais 60 Centros de Formação Desportiva do Desporto Escolar (462%), 48 dos quais de Atividades Náuticas (aumento de 436%), perfazendo um total de 59 CFD do Desporto Escolar de Atividades Náuticas - Vela, Canoagem, Remo e Surfing



Fonte: DGE

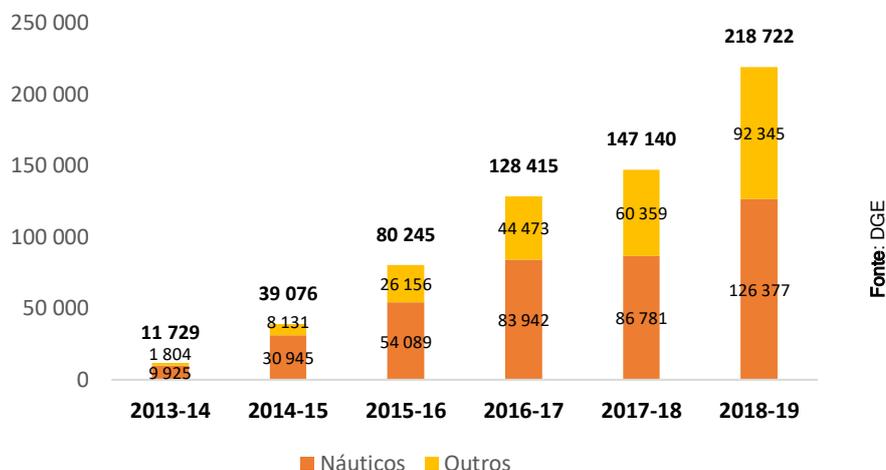
## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

### GOVERNAÇÃO - Educação, Ciência e Tecnologia

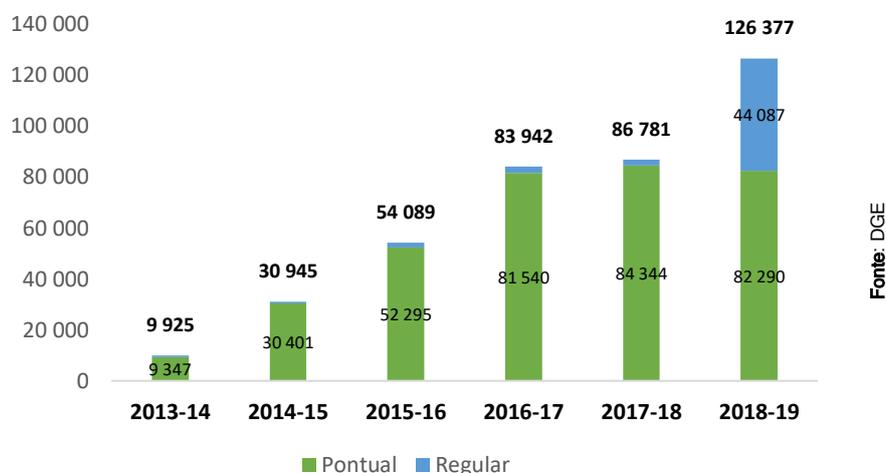
Entre 2013 e 2018 a participação de alunos foi bastante significativa (+135 mil) das quais 76 mil decorreram de desportos náuticos.

De destacar que a metodologia adotada na contabilização das participações no ano letivo de 2018/2019 é distinta dos anos letivos transatos.

**Figura 14 - Participação de alunos no Projeto "CFD do Desporto Escolar" (Nº)**



**Figura 15 - Participação de alunos no Projeto "CFD do Desporto Escolar" de Atividades Náuticas (Nº)**



Entre 2013 e 2018 a participação de alunos em desportos náuticos foi bastante significativa (+76 mil) das quais 75 mil pontuais.

De destacar que a metodologia adotada na contabilização das participações no ano letivo de 2018/2019 é distinta dos anos letivos transatos.

## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

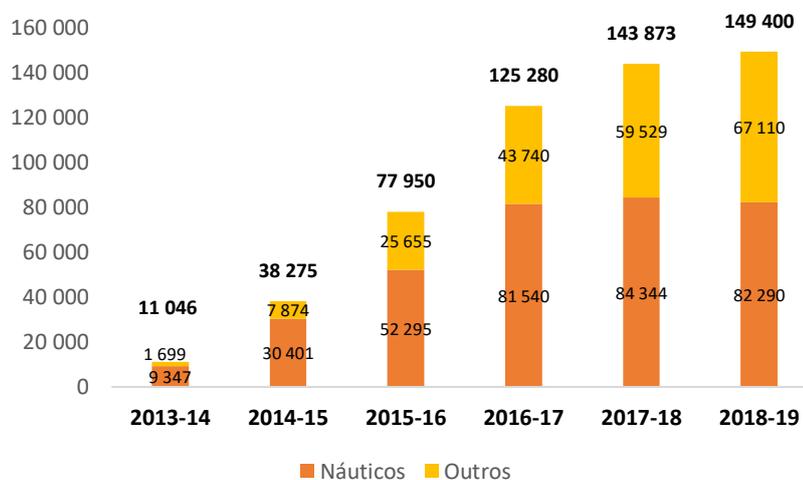
### GOVERNAÇÃO - Educação, Ciência e Tecnologia

Entre 2013 e 2018:

- Em termos de participação em atividades pontuais, houve um aumento de 132 mil participações de alunos.
- Os desportos náuticos registaram um aumento de 75 mil participações.

De destacar que a metodologia adotada na contabilização das participações no ano letivo de 2018/2019 é distinta dos anos letivos transatos.

Figura 16 - Participação de alunos nas atividades pontuais do Projeto "CFD do Desporto Escolar" (Nº)



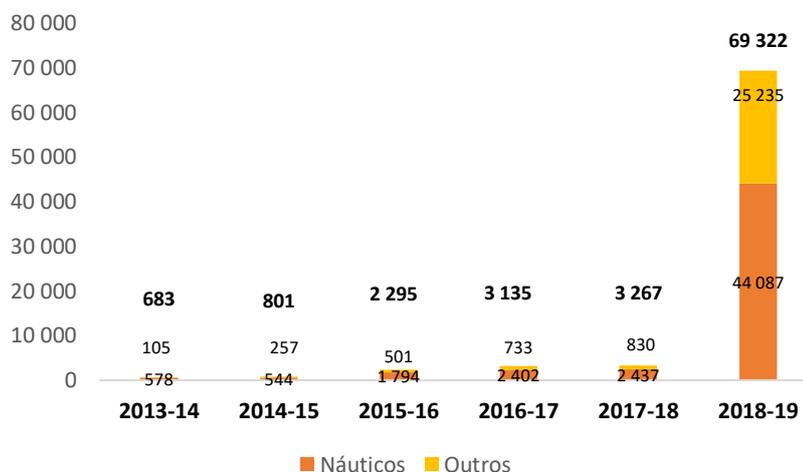
S

Fonte: DGE

Entre 2013 e 2018 a participação de alunos, em atividades regulares, foi bastante significativa de 2.584 participações.

De destacar que a metodologia adotada na contabilização das participações no ano letivo de 2018/2019 é distinta dos anos letivos transatos.

Figura 17 - Participação de alunos nas atividades regulares do Projeto "CFD do Desporto Escolar" (Nº)



S

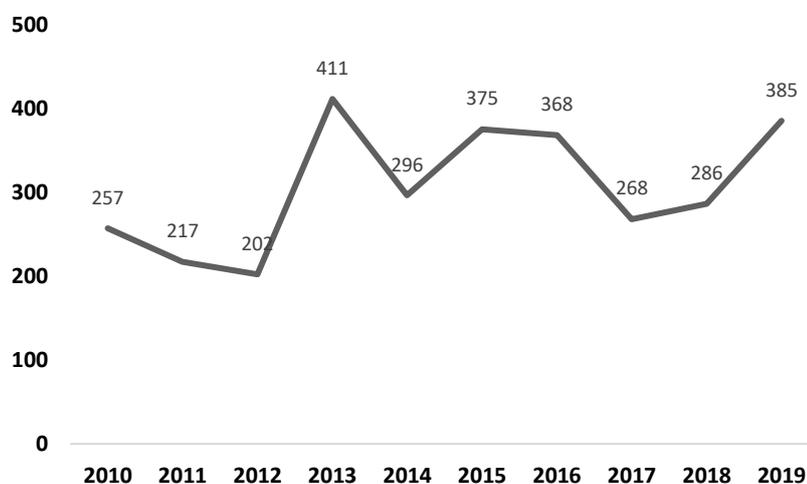
Fonte: DGE

## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

### GOVERNAÇÃO - Educação, Ciência e Tecnologia

Entre 2013 e 2019 o número de ações decresceu 26 (-6%). A taxa média de crescimento anual foi de -1%.

Figura 18 - Ações de formação do FOR-MAR (N.º)



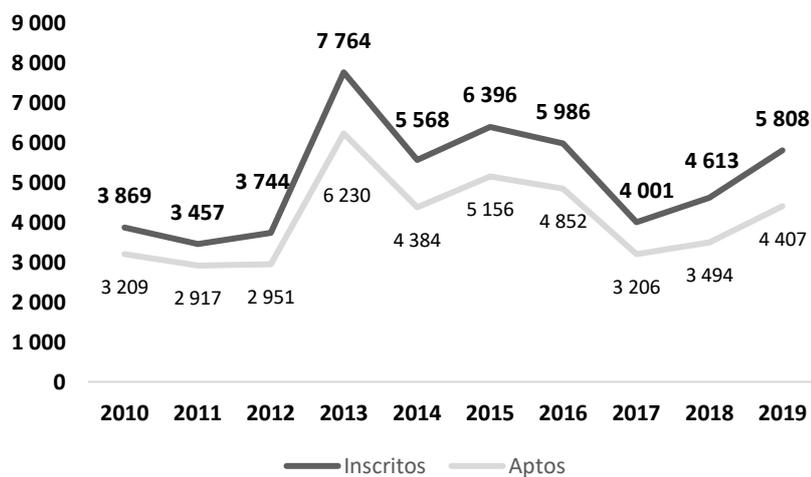
S E A

Fonte: FOR-MAR

Entre 2013 e 2019:

- O número de formandos inscritos decresceu 1.956 (-25%). A taxa média de crescimento anual foi de -5%.
- O número de formandos aptos decresceu 1.823 (-29%). A taxa média de crescimento anual foi de -6%.

Figura 19 - Formandos inscritos e aptos no FOR-MAR (N.º)



S E A

Fonte: FOR-MAR

## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

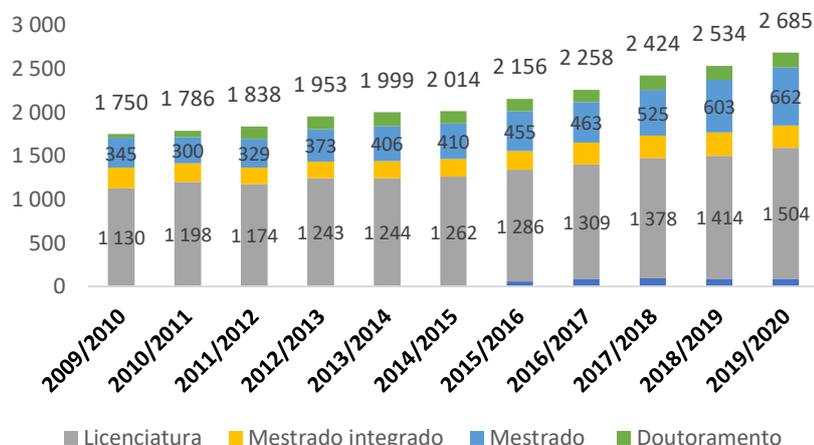
### GOVERNAÇÃO - Educação, Ciência e Tecnologia

S E A

**Figura 20 - Inscritos em cursos “mar” de todos os ciclos de estudo no Ensino Superior (N.º)**

Entre 2013/14 e 2019/20:

- O número de inscritos cresceu 686 (34%). A taxa média de crescimento anual foi de 5%.
- Destacou-se sobretudo o crescimento de Mestrado (63%) e Mestrado Integrado (35%).



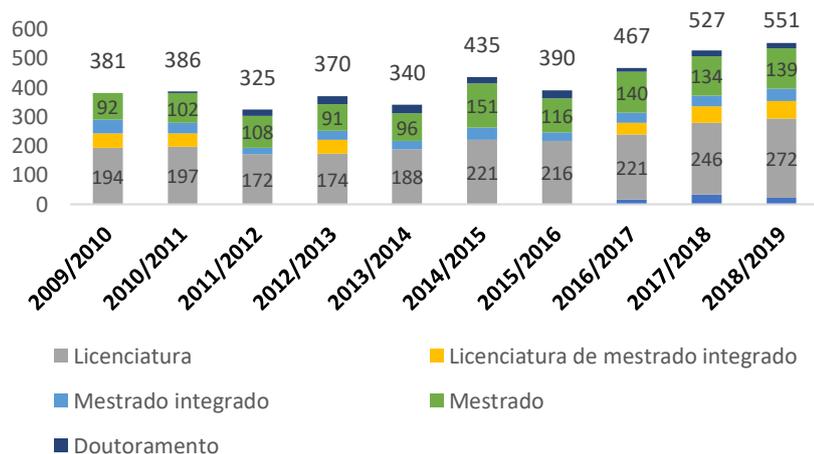
Fonte: DGEEC

S E A

**Figura 21 - Diplomados em cursos “mar” de todos os ciclos de estudo no Ensino Superior (N.º)**

Entre 2013/14 e 2018/19:

- O número de diplomados cresceu 211 (62%). A taxa média de crescimento anual foi de 10%.
- Registou-se um decréscimo de diplomados em Doutoramentos -11 (-39%).



Fonte: DGEEC

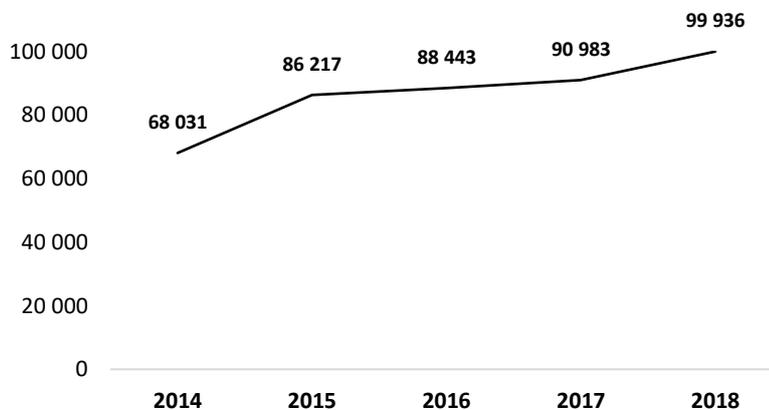
## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

### GOVERNAÇÃO - Educação, Ciência e Tecnologia

Entre 2014 e 2018:

- A Despesa em I&D na Economia do Mar foi de 434 milhões de euros.
- Crescimento de 47% da Despesa em I&D na Economia do Mar.
- Taxa média anual de crescimento de 10% da Despesa em I&D na Economia do Mar (superior ao da Despesa Total em I&D, 6%).

Figura 22 - Despesa em I&D da Economia do Mar (M€)



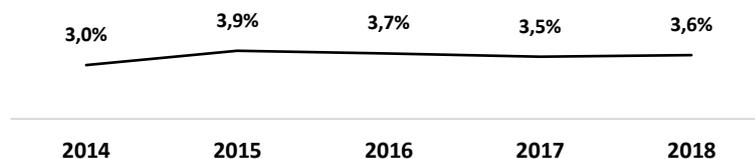
S E A

Fonte: DGEEC

Entre 2014 e 2018:

- O Peso das Despesas em I&D da Economia do Mar foi de 3,6% do total nacional.
- O Peso das Despesa em I&D da Economia do Mar no PIB nacional foi 0,05%.

Figura 23 - Despesa em I&D das Ciências e Tecnologias do Mar no Total Nacional (%)



S E A

Fonte: DGEEC

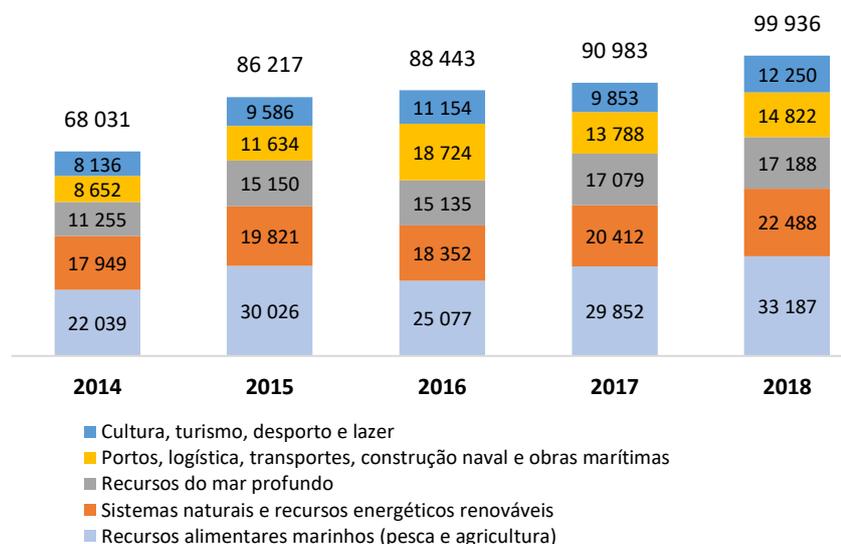
## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

### GOVERNAÇÃO - Educação, Ciência e Tecnologia

Entre 2014 e 2018:

- A área temática “Recursos Alimentares Marinhos” foi a mais representativa em termos de Despesas de I&D na Economia do Mar (33%).
- Seguiu-se a área temática “Sistemas naturais e recursos energéticos renováveis (23%).

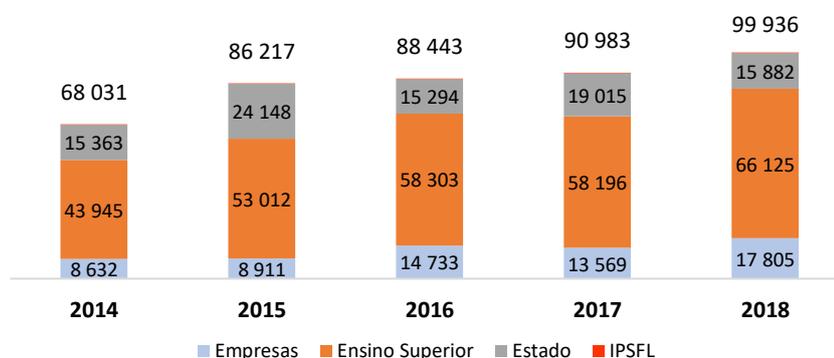
Figura 24 - Despesa em I&D da Economia do Mar por áreas temáticas (M€)



Entre 2014 e 2018:

- O Ensino Superior foi o principal sector de execução da Despesa em I&D na Economia do Mar com um peso total de 66%.
- As Empresas passaram a ser responsáveis pela execução de 18% das Despesas em I&D na Economia do Mar.
- A importância relativa do sector Estado reduziu-se como resultado do decréscimo das Despesas em I&D na Economia do Mar.

Figura 25 - Despesa em I&D da Economia do Mar por sector (M€)



## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

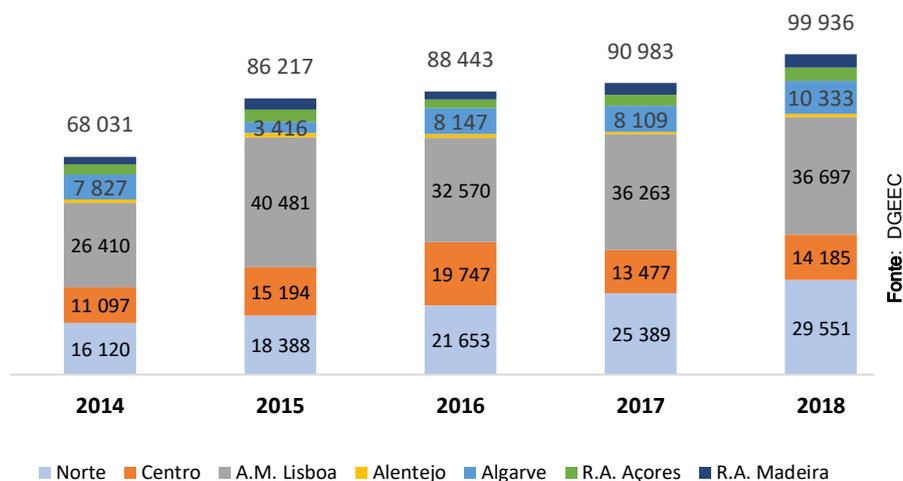
### GOVERNAÇÃO - Educação, Ciência e Tecnologia

S E A

Figura 26 - Despesa em I&D da Economia do Mar por regiões NUTSII (M€)

Entre 2014 e 2018:

- Lisboa foi a região do país com mais Despesa em I&D na Economia do Mar (37% das Despesas Totais na Economia do Mar).
- A região do Porto ocupou o segundo lugar com 30% das Despesas Totais na Economia do Mar).



## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

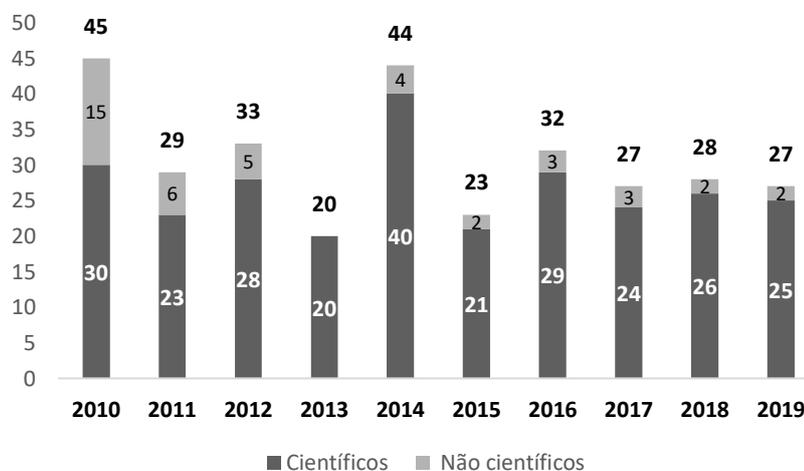
### GOVERNAÇÃO - Identidade e Cultura

S E A

**Figura 27 - Pedidos de campanhas de cruzeiros a realizar em águas sob soberania ou jurisdição nacional (N.º)**

Entre 2013 e 2019:

- Foram efetuados 201 pedidos para campanhas (185 científicos e 16 não científicos).
- O número de pedidos de campanhas cresceu 35%. A taxa média de crescimento anual foi de 5%.
- O número de pedidos de campanhas de cruzeiros científicos cresceu 25%.



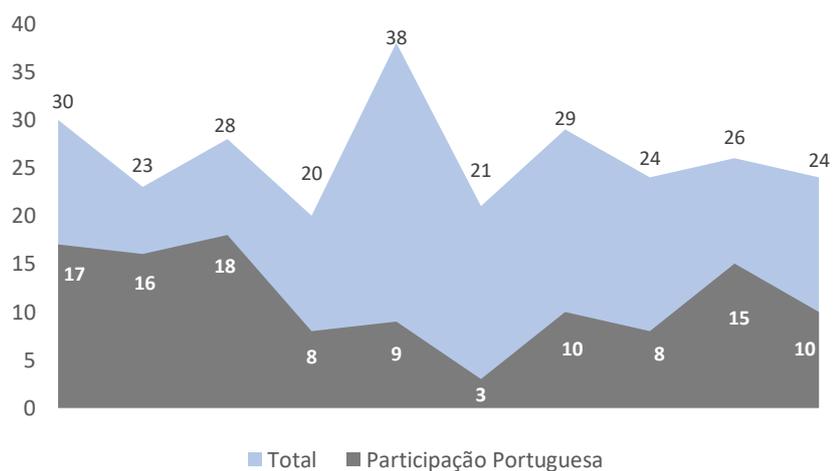
Fonte: FCT/COI

S E A

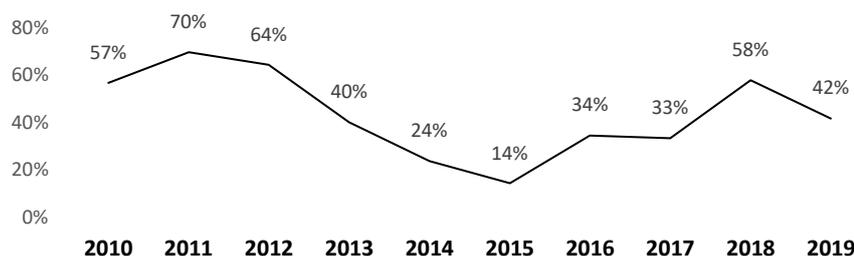
**Figura 28 - Campanhas de cruzeiros científicos realizadas em águas sob soberania ou jurisdição nacional com participação portuguesa (N.º)**

Entre 2013 e 2019:

- Foram realizadas 182 campanhas científicas, 63 destas com participação portuguesa (35%).
- O número de campanhas científicas cresceu 20%. A taxa média de crescimento anual foi de 3%.
- A participação portuguesa em campanhas científicas cresceu 25%, passando de 40% em 2013 para 42% em 2019.



Fonte: FCT/COI



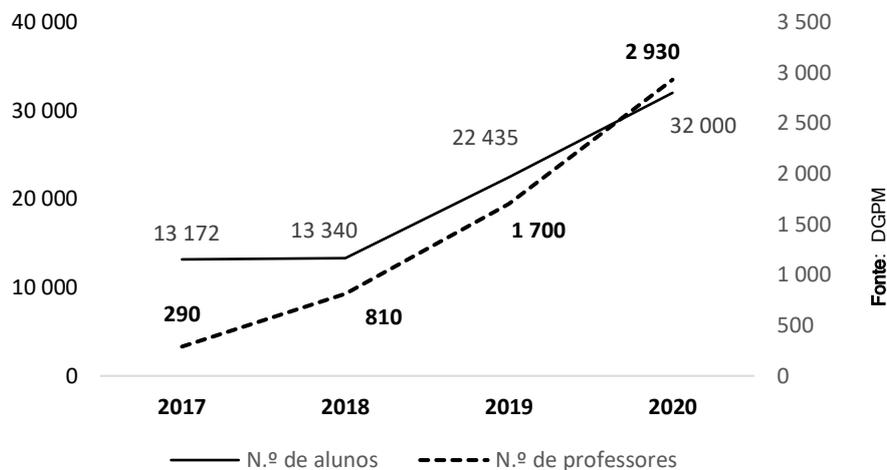
## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

### GOVERNAÇÃO - Identidade e Cultura

Entre 2017 e 2020:

- O número de alunos cresceu perto de 19 mil (143%). A taxa média de crescimento anual foi de 34%.
- O número de professores cresceu 2.640 (910%).

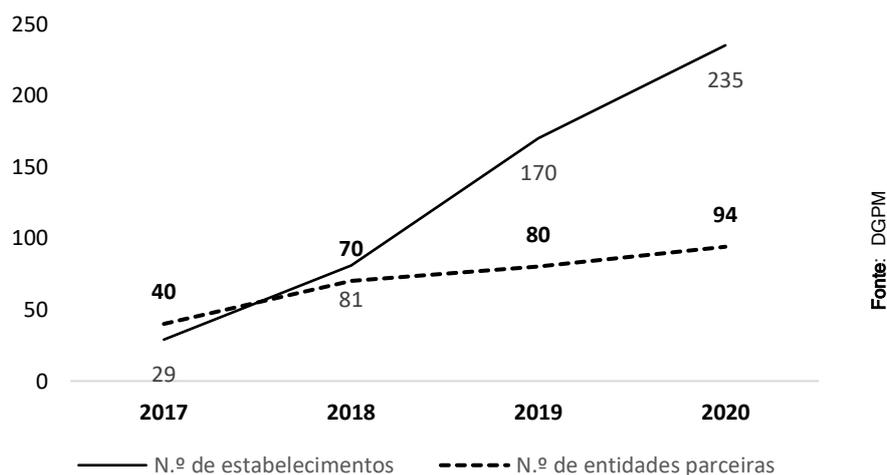
Figura 29 - Alunos e professores envolvidos na Escola Azul (N.º)



Entre 2017 e 2020:

- O número de estabelecimentos de ensino cresceu 206 (710%). A taxa média de crescimento anual foi de 101%.
- O número de entidades parceiras cresceu 54 (135%). A taxa média de crescimento anual foi de 33%.

Figura 30 - Estabelecimentos de ensino e entidades parceiras envolvidos na Escola Azul (N.º)

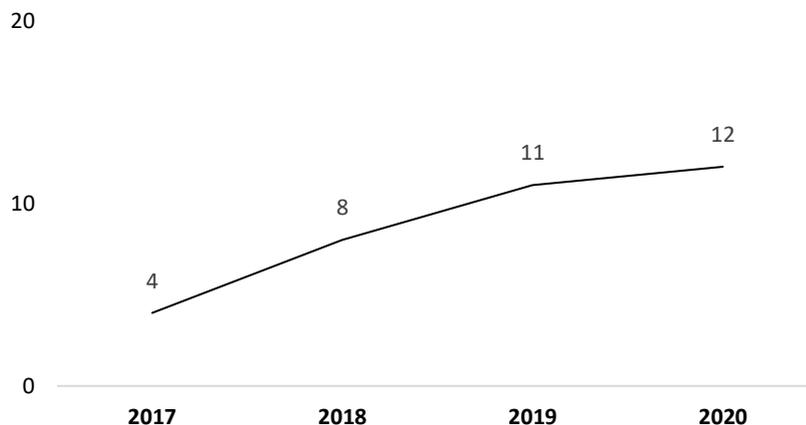


## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

### GOVERNAÇÃO - Identidade e Cultura

Entre 2017 e 2020 o número de municípios cresceu 200% (+8 municípios). Os municípios envolvidos encontravam-se na sua totalidade em zonas costeiras.

Figura 31 - Municípios envolvidos na Escola Azul (N.º)



S

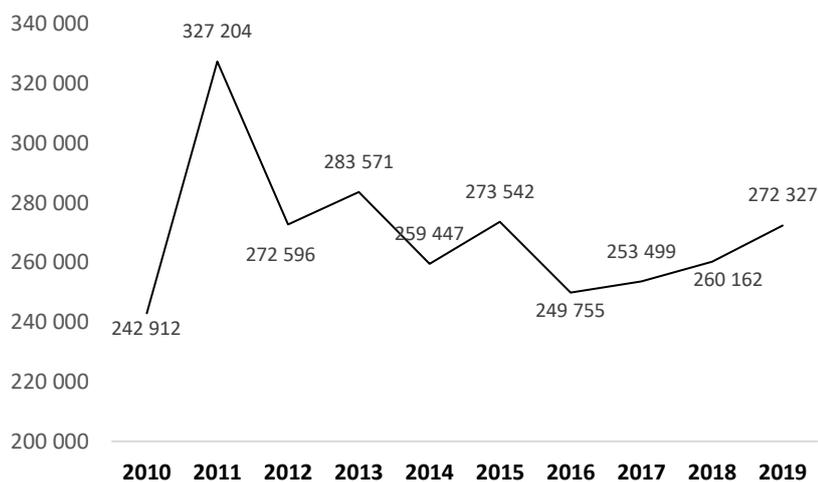
A

Fonte: DGPM

Entre 2013 e 2019 o número de visitas decresceu 11.244 (-4%).

A taxa média de crescimento anual foi de -1%.

Figura 32 - Visitas a Polos Museológicos da Marinha (N.º)



S

Fonte: DGPM com base em dados da Marinha

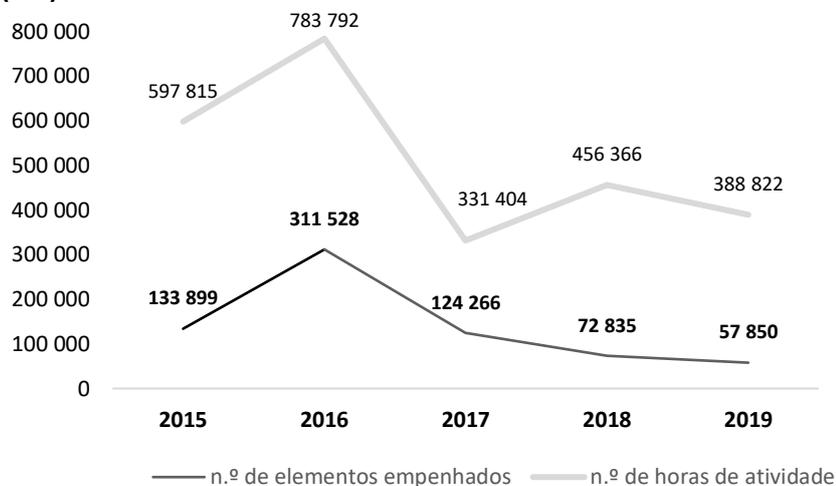
## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

### GOVERNAÇÃO - Proteção e Salvaguarda

Entre 2015 e 2019:

- O número de elementos empenhados decresceu 57%. A taxa média de crescimento anual foi de -19%.
- O número de horas de atividade decresceu 35%. A taxa média de crescimento anual foi de -10%.

Figura 33 - Segurança costeira (elementos e horas de atividade) (N.º)



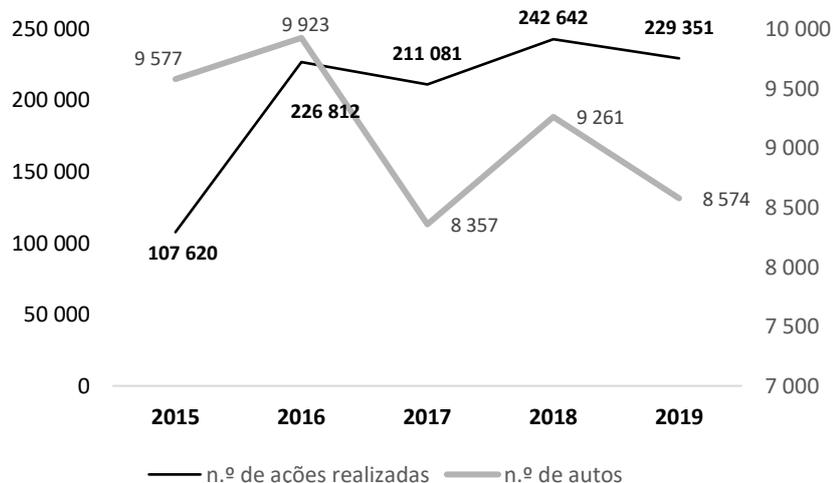
S E A

Fonte: Relatório Anual de Segurança Interna

Entre 2015 e 2019:

- O número de ações realizadas cresceu 113% (+121 mil). A taxa média de crescimento anual foi de 21%.
- O número de autos decresceu 10%.

Figura 34 - Segurança costeira (ações e autos) (N.º)



S E A

Fonte: Relatório Anual de Segurança Interna

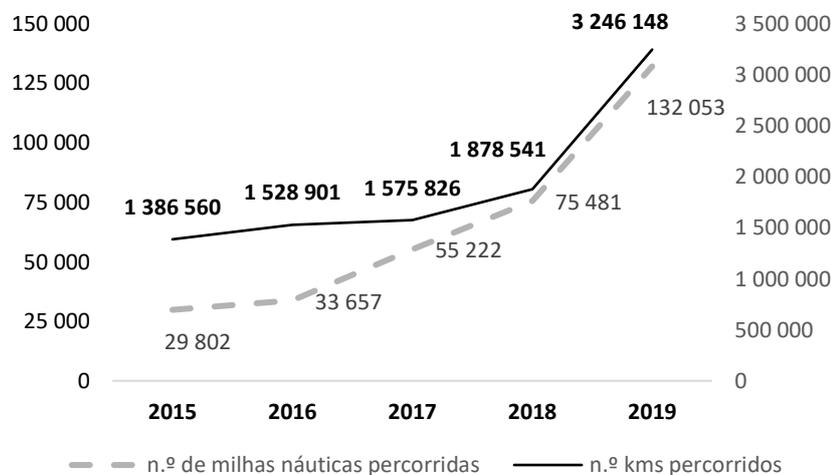
## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

### GOVERNAÇÃO - Proteção e Salvaguarda

Entre 2015 e 2019:

- O número de quilómetros percorridos cresceu 134% (1,9 milhões). A taxa média de crescimento anual foi de 24%.
- O número de milhas náuticas percorridas cresceu 343% (102 mil). A taxa média de crescimento anual foi de 45%.

**Figura 35 - Segurança costeira (milhas náuticas e quilómetros) (N.º)**



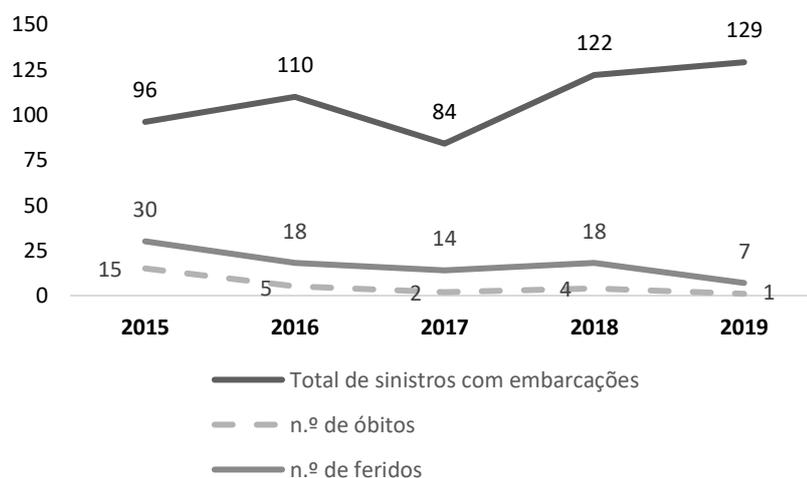
S E A

Fonte: Relatório Anual de Segurança Interna

Entre 2015 e 2019:

- O número de sinistros com embarcações cresceu 34%.
- O número de óbitos decresceu 93%.
- O número de feridos decresceu 77%.

**Figura 36 - Sinistralidade Marítima (N.º)**



S E A

Fonte: Relatório Anual de Segurança Interna

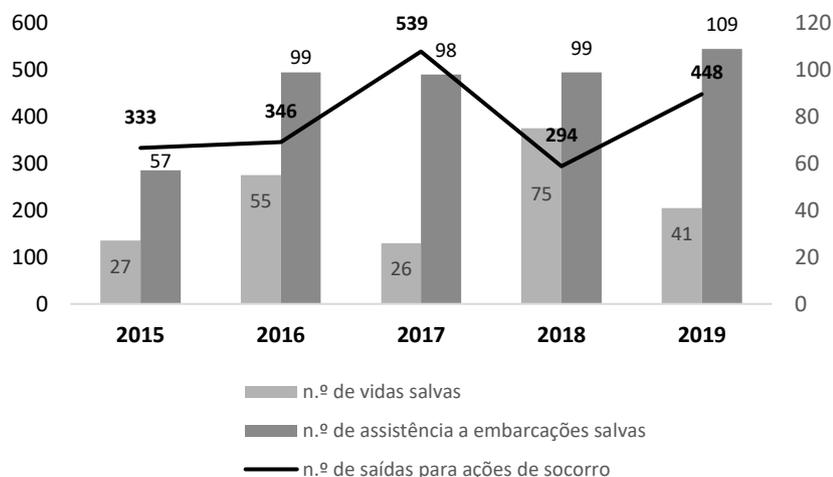
## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

### GOVERNAÇÃO - Proteção e Salvaguarda

Entre 2015 e 2019:

- O número de saídas para ações de socorro cresceu 35% (115).
- O número de vidas salvas cresceu 52% (14).
- O número de assistências a embarcações salvas cresceu 91% (52).

Figura 37 - Socorro a náufragos e salvamento marítimo (N.º)

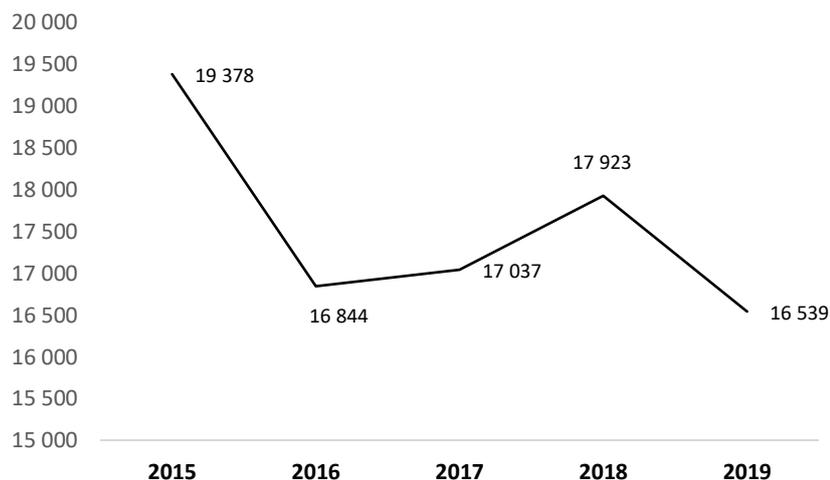


S E A

Fonte: Relatório Anual de Segurança Interna

Entre 2015 e 2019 o número de ações de fiscalização realizadas em portos decresceu 2.839 (-15%). A taxa média de crescimento anual foi de -4%.

Figura 38 - Ações de fiscalização realizadas em portos (N.º)



S E A

Fonte: Relatório Anual de Segurança Interna

## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

### GOVERNAÇÃO - Proteção e Salvaguarda

S E A

Figura 39 - Poluição Marítima (N.º)

Entre 2015 e 2019:

- O número de potenciais manchas de poluição cresceu 124 (185%). A taxa média de crescimento anual foi de 30%.
- O número de incidentes de poluição marítima cresceu 35 (250%). A taxa média de crescimento anual foi de 37%.
- O número de ações conjuntas de combate à poluição marítima (dos incidentes reportados) cresceu 7 (117%). A taxa média de crescimento anual foi de 37%.



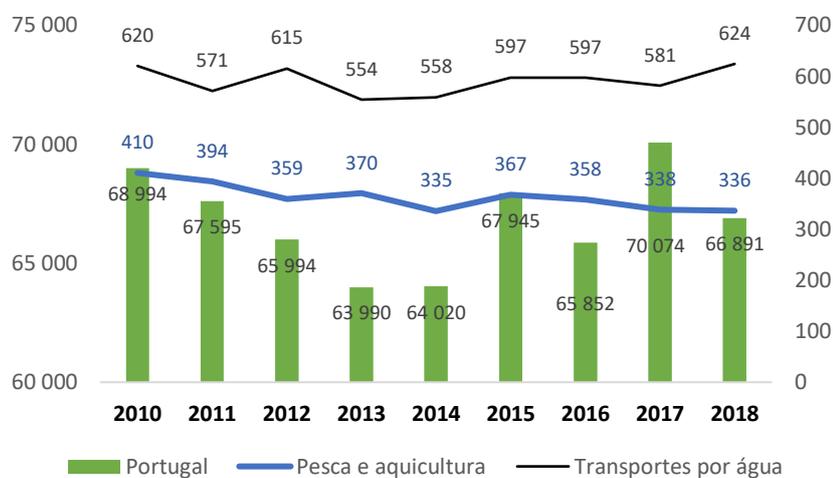
Fonte: Relatório Anual de Segurança Interna

## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS OCEANO, ATMOSFERA E SISTEMA INTEGRADO

Entre 2013 e 2018:

- O potencial de aquecimento global teve um crescimento de 5% em termos nacionais.
- Em termos de setores económicos destacou-se a diminuição da pesca e aquicultura (-9%) e o crescimento dos transportes por água (13%).

Figura 40 - Potencial de Aquecimento Global (1.000 t equiv. CO<sub>2</sub>)

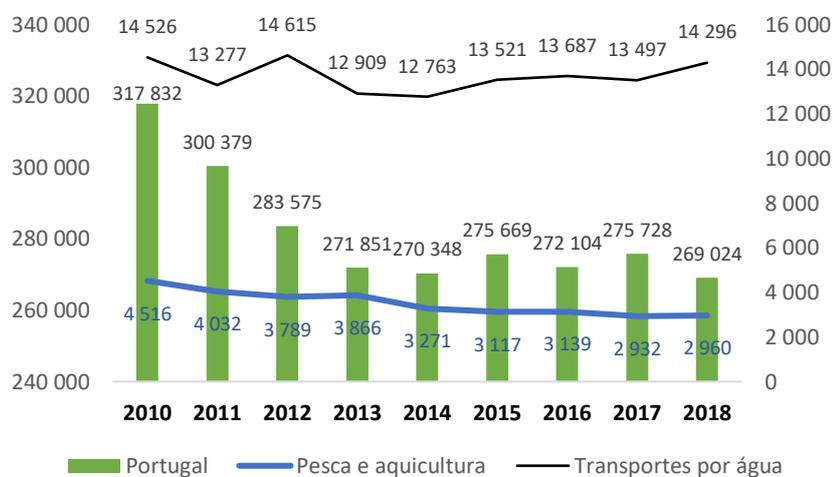


Fonte: INE - Contas das Emissões Atmosféricas

Entre 2013 e 2018:

- O potencial de acidificação teve uma diminuição de 1% em termos nacionais.
- Em termos de setores económicos destacou-se a diminuição da pesca e aquicultura (-23%) e o crescimento dos transportes por água (11%).

Figura 41 - Potencial de acidificação (t equiv. SO<sub>2</sub>)



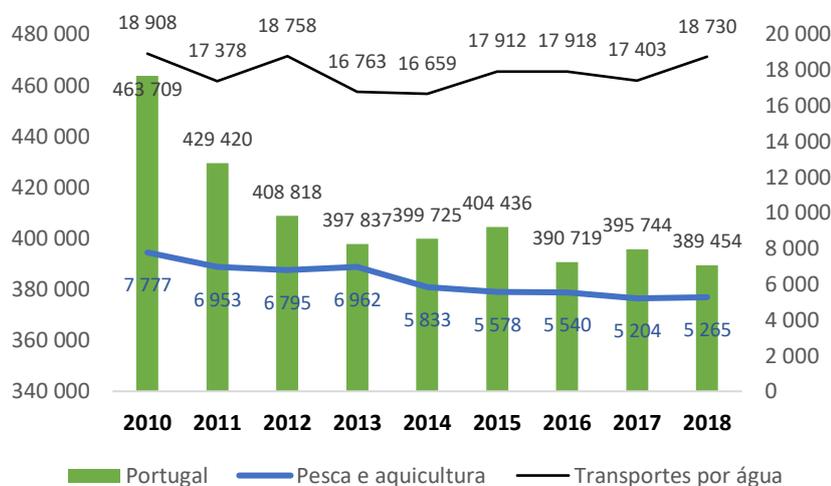
Fonte: INE - Contas das Emissões Atmosféricas

## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS OCEANO, ATMOSFERA E SISTEMA INTEGRADO

Entre 2013 e 2018:

- O potencial de formação de ozono troposférico teve uma diminuição de 2% em termos nacionais.
- Em termos de setores económicos destacou-se a diminuição da pesca e aquicultura (-24%) e o crescimento dos transportes por água (12%).

**Figura 42 - Potencial de formação de ozono troposférico (t equiv. compostos orgânicos voláteis não metânicos)**

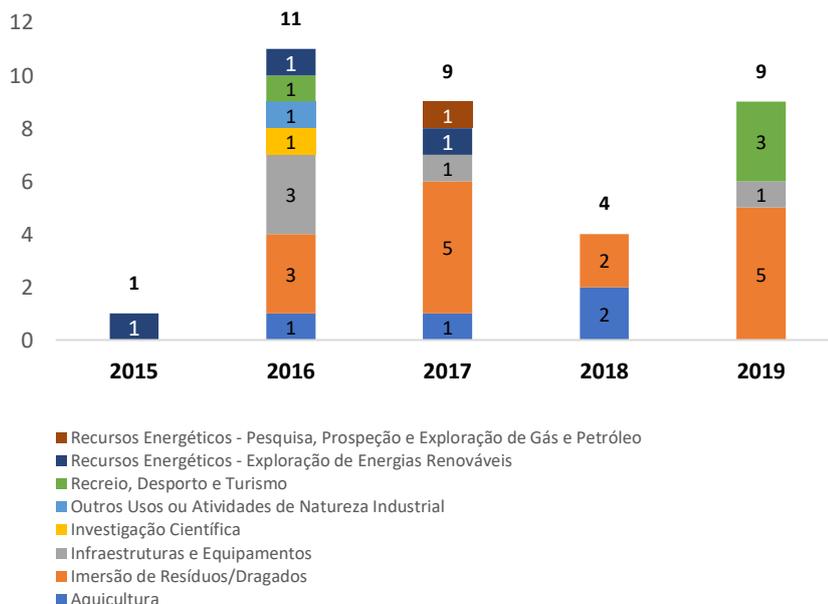


Fonte: INE - Contas das Emissões Atmosféricas

Entre 2015 e 2019:

- Foram emitidos 34 TUPEM.
- Os principais setores que requereram títulos foram o setor de imersão de resíduos/dragados (15), infraestruturas e equipamentos (5), recreio, desporto e turismo (4), aquicultura (4) e recursos energéticos - exploração de energias renováveis (3).

**Figura 43 - Títulos de utilização privativa do espaço marítimo (TUPEM) por setor (N.º)**



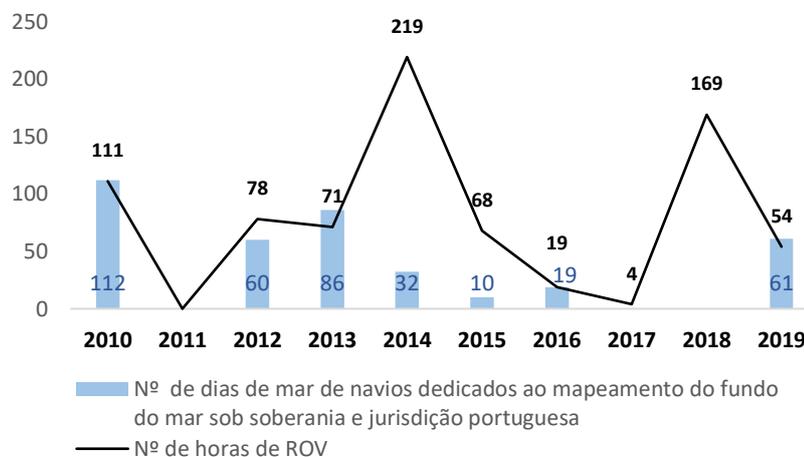
Fonte: DGRM - PSEOEM

## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS OCEANO, ATMOSFERA E SISTEMA INTEGRADO

Entre 2010 e 2019:

- Registaram-se 380 dias de mar de navios dedicados ao mapeamento do fundo do mar e 792 horas de utilização de ROV.
- O ano de 2014 registou o maior número de horas de ROV (219).
- Em 2010 registou-se o maior número de dias de mar (111).

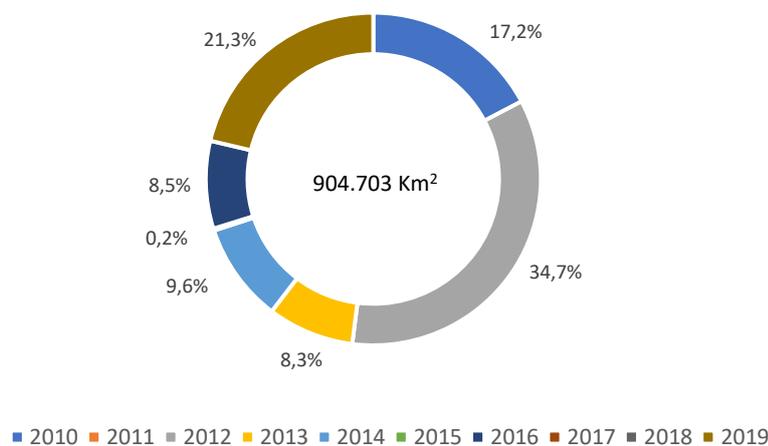
Figura 44 - Operação da EMEPC (Dias, Horas)



Fonte: EMEPC

A

Figura 45 - Percentagem do fundo do mar mapeado com elevada resolução (sondadores acústicos multifeixe) (%)



Fonte: EMEPC

A

Entre 2010 e 2019

- Foram realizados 904.703 km<sup>2</sup> de mapeamento com elevada resolução.
- A maioria deste mapeamento foi efetuada em 2012 (34,7%) e 2019 (21,3%).

## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS OCEANO, ATMOSFERA E SISTEMA INTEGRADO

Figura 46 - Resumo das Metas ambientais estabelecidas no 1º ciclo da Diretiva Quadro Estratégia Marinha (subdivisão Continente)

Tipo	Descritor	Meta	Ponto de situação
ESTADO	D1	A população nidificante da cagarra ( <i>Calonectris diomedea borealis</i> ) da Reserva Natural das Berlengas aumenta em 15%, até 2019	Desconhecido
		Contribuir para a proteção da população da pardela-baleiar ( <i>Puffinus mauretanicus</i> )	Parcialmente atingida
		Manter os índices de distribuição e abundância das espécies de cetáceos nos valores indicados no relatório 17º da Diretiva Habitats para o período 2007-2012	Parcialmente atingida
		Contribuir para a proteção das populações do bôto ( <i>Phocoena phocoena</i> ) e do roaz ( <i>Tursiops truncatus</i> )	Parcialmente atingida
	D1 E D3	Recuperar os níveis de biomassa do stock da sardinha ( <i>Sardinha pilchardus</i> )	Não atingida
	D3	Recuperar os níveis de biomassa do stock da pescada ( <i>Merluccius merluccius</i> )	Atingida
		Explorar de modo sustentável o stock de tamboril branco ( <i>Lophius piscatorius</i> ) até 2020	Atingida
		Explorar de modo sustentável o stock do areeiro de quatro-manchas ( <i>Lepidorhombus bosci</i> ) até 2020	Atingida
Explorar de modo sustentável o stock do tubarão-anequim ( <i>Isurus oxyrinchius</i> ) até 2020		Não atingida	
PRESSÃO	D10	Diminuição ou manutenção em 2020 da quantidade (em peso) de lixo marinho relativamente ao nível de 2014 em praias selecionada(s)	Desconhecido
		Tendência decrescente da quantidade de lixo depositado no fundo marinho capturado no âmbito da Campanha Científica de Crustáceos para o período decorrente entre 2014 e 2020	Desconhecido
OPERACIONAL	D8	Reavaliar a concentração de contaminantes nos sedimentos, com especial atenção à área B1.1, considerando apenas a camada superior representativa do último ano	Não atingida
	D8 e D9	Analisar como varia a contaminação nas espécies (em função da idade, sazonalidade e maturidade sexual) em que foram encontrados níveis de contaminação acima dos valores de referência	Não atingida
		Acompanhar a evolução da concentração de contaminantes nos peixes, por forma a confirmar a tendência decrescente que se tem vindo a verificar	Não atingida
	D10	Desenvolver estudos para obter dados que permitam caracterizar a quantidade, distribuição e composição das micropartículas e a sua evolução ao longo do tempo e estabelecer protocolos com os procedimentos de amostragem e respetiva metodologia de avaliação dos resultados	Parcialmente atingida
		Acompanhar e sistematizar os resultados de estudos científicos futuros sobre a relação causa-efeito entre o lixo marinho, o biota e o meio marinho, selecionar para a subdivisão do continente o indicador biológico mais adequado para avaliar o impacto do lixo marinho no biota e estabelecer os protocolos adequados para avaliar o indicador 10.2.1	Parcialmente atingida
	D11	Elaborar estudo que avalie as condições e recursos necessários à instalação e funcionamento dos dispositivos de monitorização de ruído acústico submarino	Não atingida
	TODOS	Estudar, reformular e gerir as redes de monitorização que permitem recolher informação de suporte à caracterização do meio marinho, com ênfase para as situações que exigem maior atenção para manter ou atingir o BEA e para as que possam revelar as relações causais entre os resultados da monitorização e as atividades humana	Parcialmente atingida

Fonte: DGRM

Figura 47 - Resumo das Metas ambientais estabelecidas no 1º ciclo da Diretiva Quadro Estratégia Marinha (subdivisão Plataforma Continental Estendida)

Tipo	Descritor	Meta	Ponto de situação
OPERACIONAL	D1	Continuar os estudos de caracterização das AMP	Atingida
		Elaboração dos planos de gestão das AMP	Parcialmente atingida
	D1 D3 D4 D6	Desenvolver o regime que regule o acesso aos recursos genéticos para efeitos de investigação científica no mar, bioprospecção e exploração, em linha com o Protocolo de Nagoia e que garanta a proteção e uso sustentável dos recursos das AMP	Parcialmente atingida

Fonte: DGRM

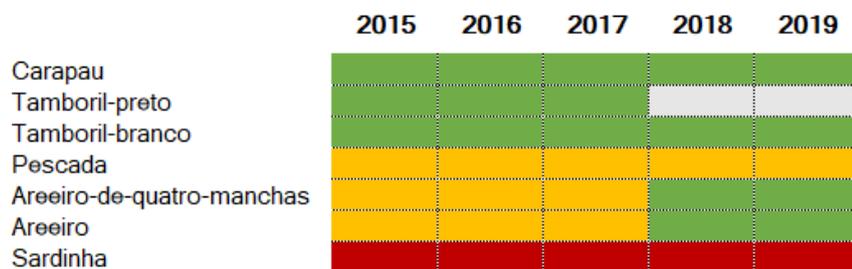
## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

### OCEANO, ATMOSFERA E SISTEMA INTEGRADO

A

**Figura 48 - Proporção de unidades populacionais de gestão pesqueira (*stocks*) com avaliação analítica (Categoria 1 do Conselho Internacional para a Exploração do Mar) - Eco-região da Biscaia e Península Ibérica**

Entre 2015 e 2019 registou-se nos 7 *stocks* indicados uma melhoria na sua sustentabilidade.

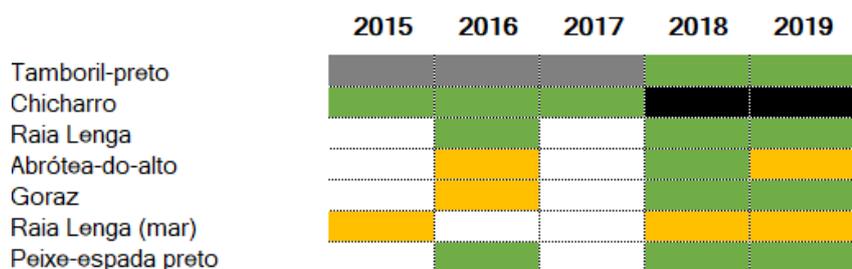


Fonte: IPMA e DOP (Açores)

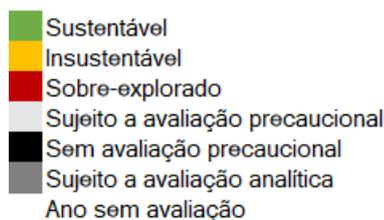
A

**Figura 49 - Proporção de unidades populacionais de gestão pesqueira (*stocks*) com avaliação baseada na aproximação de precaução (Categoria 3 do Conselho Internacional para a Exploração do Mar) - Eco-região da Biscaia e Península Ibérica; Açores e Nordeste Atlântico**

Entre 2015 e 2019 registou-se nos 7 *stocks* indicados uma melhoria na sustentabilidade.



Fonte: IPMA e DOP (Açores)



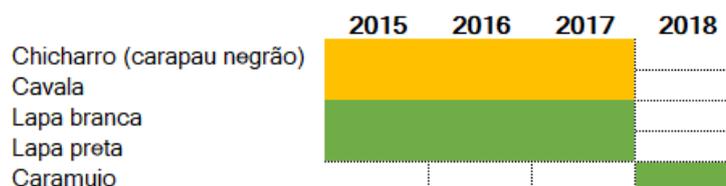
## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

### OCEANO, ATMOSFERA E SISTEMA INTEGRADO

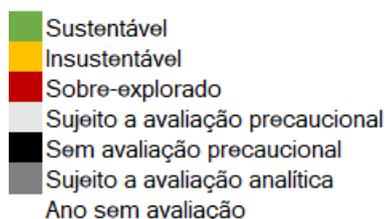
A

**Figura 50 - Proporção de unidades populacionais de gestão pesqueira (*stocks*) com avaliação analítica estritamente nacional (Categoria 3 do Conselho Internacional para a Exploração do Mar) - Madeira**

Entre 2015 e 2018 registou-se nos 5 *stocks* indicados, apenas 1 *stock* sustentável, os restantes não foram sujeitos a avaliação.



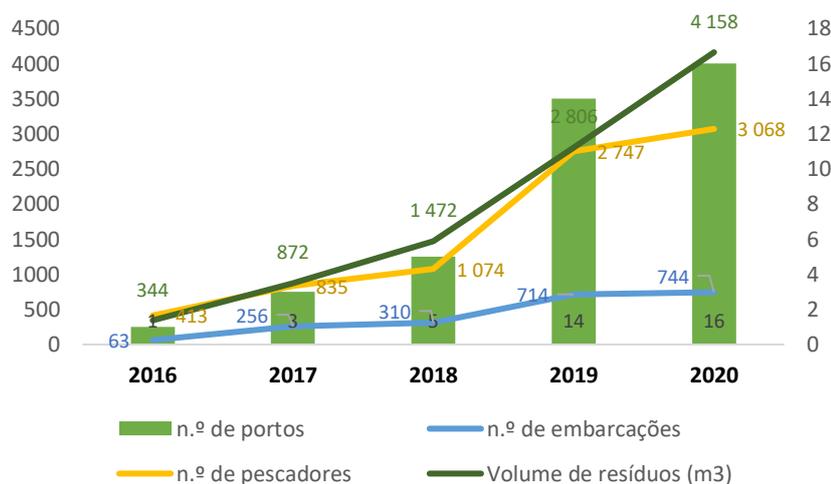
Fonte: DRPM (Madeira)



A

**Figura 51 - Campanha “um mar sem lixo” (N.º) (m³)**

- Entre 2016 e 2020 registou-se um significativo crescimento do número de portos associados à campanha “um mar sem lixo”.
- Em 2020 estavam associados à campanha 16 portos, 744 embarcações e 3.068 pescadores, resultando na recolha de 4.158 m³ de resíduos.



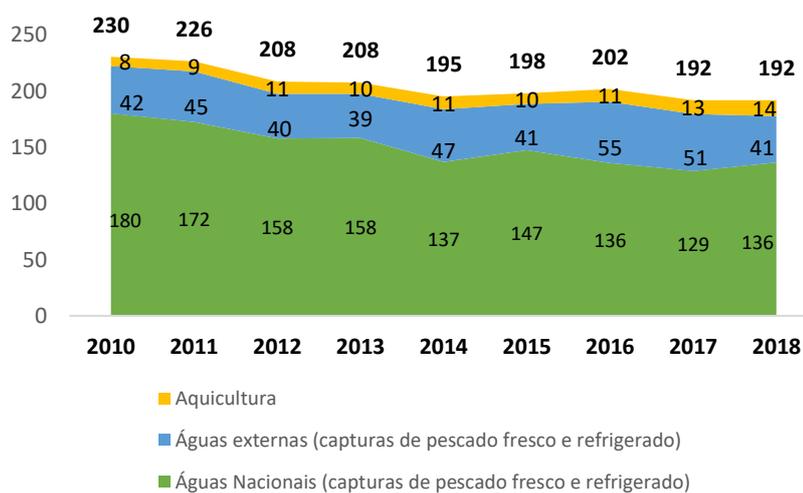
Fonte: Docapesca

## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS RECURSOS VIVOS

Entre 2013 e 2018:

- A captura e produção de biomassa decresceu 8% (-16 mil toneladas). A taxa média de crescimento anual foi de -2%.
- Destacou-se sobretudo a quebra das capturas em águas nacionais -22 mil toneladas (-14%) e o crescimento da aquicultura em 4 mil toneladas (+39%).

Figura 52 - Captura e produção de biomassa (pesca e aquicultura) (1.000 t)



Fonte: INE/DGRM - Estatísticas da Pesca

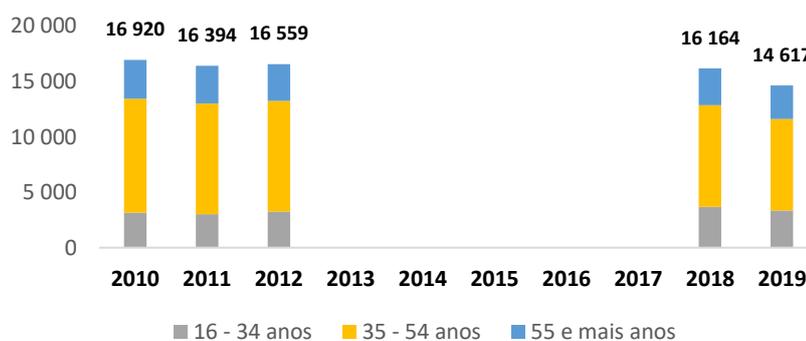
## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

### RECURSOS VIVOS - Pesca e Indústria do Pescado

Entre 2012 e 2019:

- O número de pescadores matriculados decresceu 12% (- 2 mil), sobretudo na idade compreendida entre os 35-54 anos (-1.768).
- A taxa média de crescimento anual foi de -2%.

Figura 53 - Pescadores matriculados (N.º)



S E A

Fonte: INE/DGRM - Estatísticas da Pesca

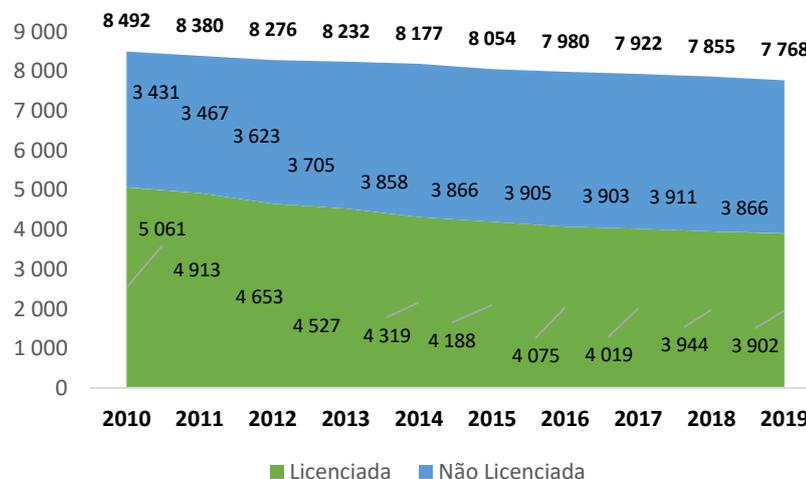
## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

### RECURSOS VIVOS - Pesca e Indústria do Pescado

Entre 2013 e 2019:

- O número de embarcações registou uma quebra de 6% (-464), sobretudo na frota licenciada (-625).
- O número de embarcações da frota licenciada passou de 55% para 50% do total das embarcações registadas.

Figura 54 - Frota registada (N.º)



S E A

Fonte: INE/DGRM - Estatísticas da Pesca

Figura 55 - Frota registada por tipo de motorização (N.º)



S E A

Fonte: INE/DGRM - Estatísticas da Pesca

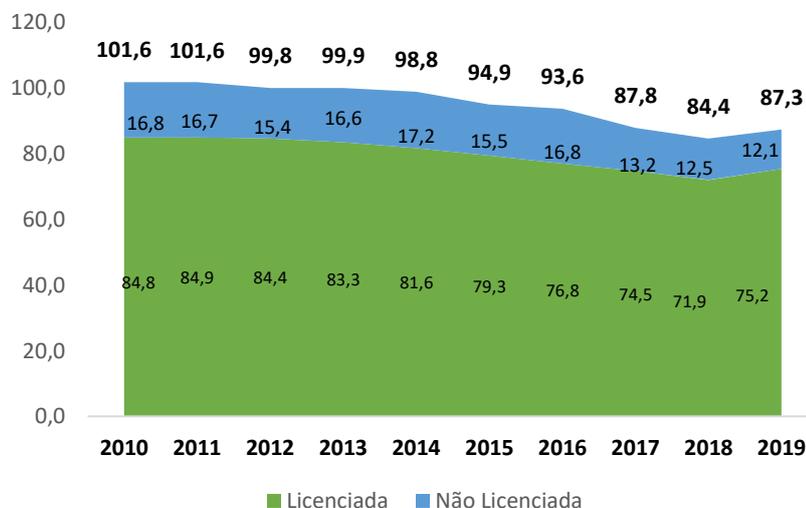
## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

### RECURSOS VIVOS - Pesca e Indústria do Pescado

Entre 2013 e 2019:

- A arqueação bruta da frota decresceu 13% (12 mil GT), sobretudo na frota não licenciada.
- A frota licenciada decresceu a potência em 10% (-8 mil GT).
- Arqueação bruta das embarcações licenciadas passou de 83% para 86% do total das embarcações registadas.

Figura 56 - Frota registada (arqueação bruta - 1.000 GT)

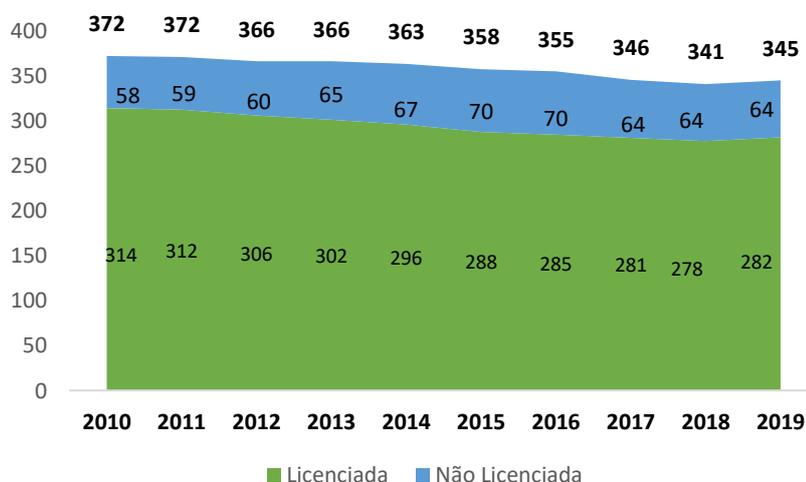


Fonte: INE/DGRM - Estatísticas da Pesca

Entre 2013 e 2019:

- A potência da frota decresceu 6% (21 mil kW), sobretudo na frota licenciada.
- A frota licenciada decresceu a potência em 7% (-20 mil kW).
- A potência das embarcações licenciadas manteve-se em 82% da frota registada.

Figura 57 - Frota registada (potência - 1.000 kW)



Fonte: INE/DGRM - Estatísticas da Pesca

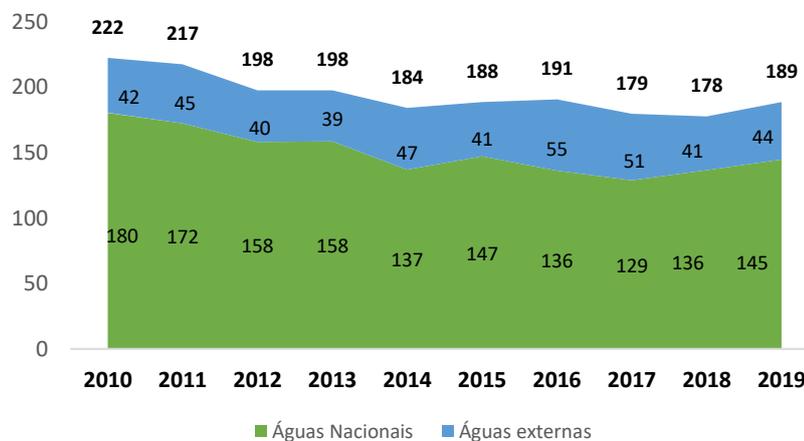
## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

### RECURSOS VIVOS - Pesca e Indústria do Pescado

Entre 2013 e 2019:

- As capturas decresceram 5% (- 9 mil), sobretudo em águas nacionais (-13,7 mil toneladas).
- A taxa média de crescimento anual foi de -1%.

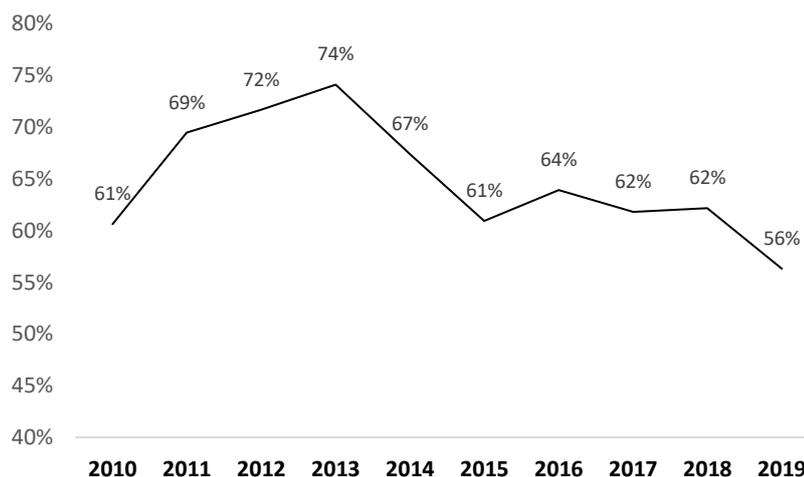
Figura 58 - Capturas de pescado (1.000 t)



S E A

Fonte: INE/DGRM - Estatísticas da Pesca

Figura 59 - Utilização de quotas de pesca (%)



S E A

F Fonte: DGPM com base em dados INE/DGRM - Estatísticas da Pesca

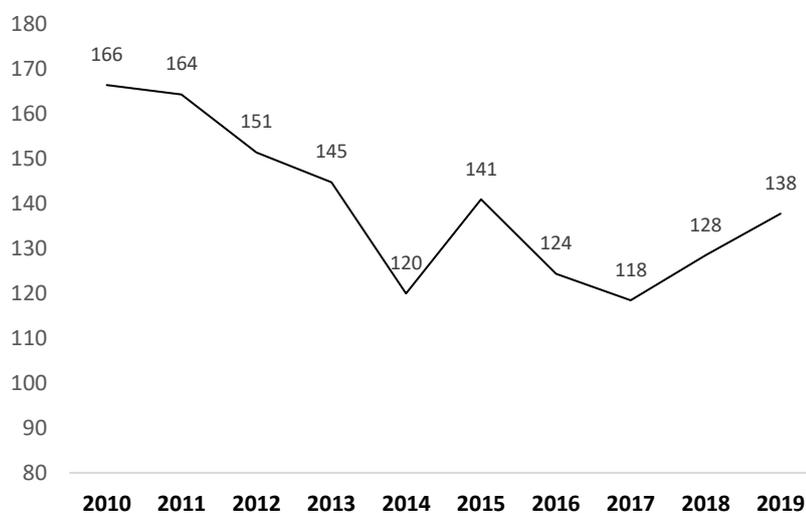
Entre 2013 e 2019 a utilização de quotas (contabilizadas) decresceu de 74% para 56%.

## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

### RECURSOS VIVOS - Pesca e Indústria do Pescado

Entre 2013 e 2019 o pescado transacionado em lota decresceu 5% (- 7 mil toneladas).

Figura 60 - Pescado Transacionado em lota (1.000 t)

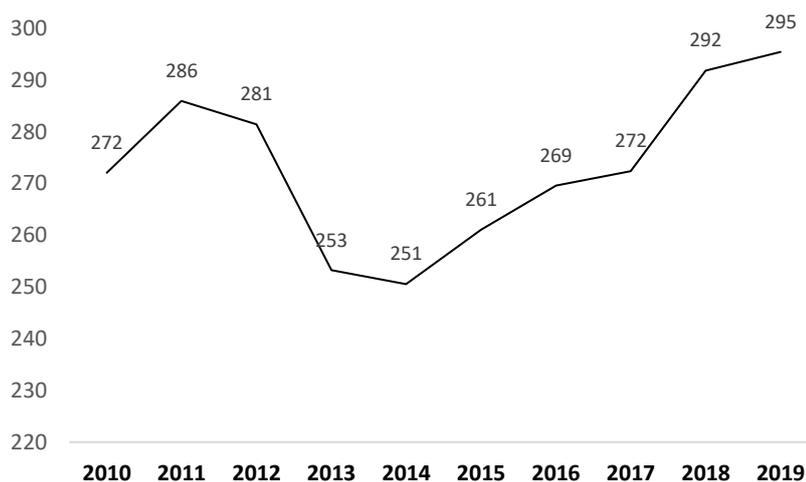


S E A

Fonte: INE/DGRM - Estatísticas da Pesca

Entre 2013 e 2019 o valor do pescado transacionado em lota cresceu 17% (42 milhões de euros).

Figura 61 - Pescado Transacionado em lota (M€)



S E A

Fonte: INE/DGRM - Estatísticas da Pesca

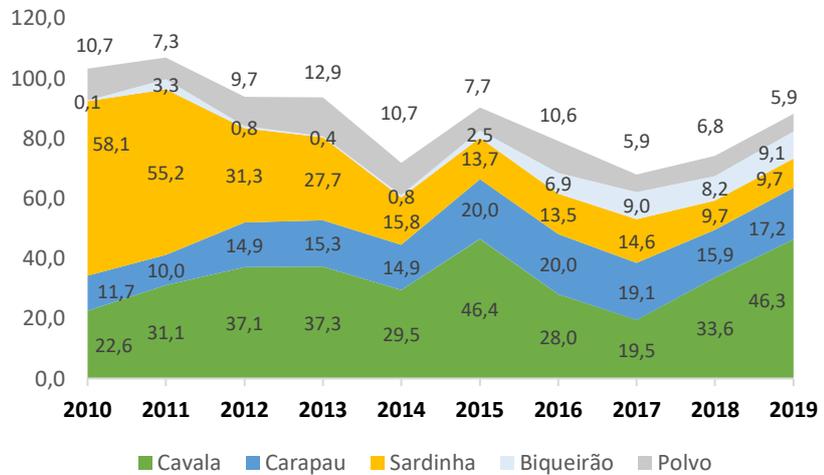
## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

### RECURSOS VIVOS - Pesca e Indústria do Pescado

Entre 2013 e 2019:

- Registou-se uma quebra na quantidade transacionada da sardinha em 65% (-18 mil toneladas) e de polvos em 54% (-7 mil toneladas).
- Registou-se um aumento na quantidade transacionada de biqueirão em 2.238% (9 mil toneladas) e de cavala em 24% (9 mil toneladas).

Figura 62 - Principais espécies transacionadas em lota (1.000 t)



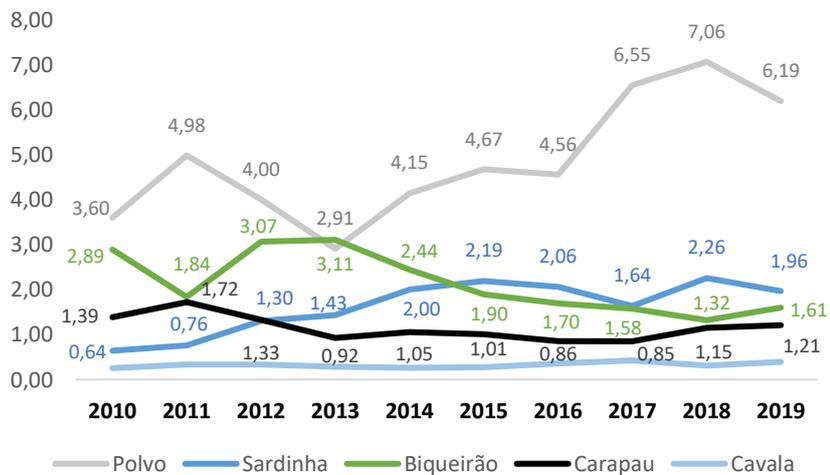
S E A

Fonte: INE/DGRM - Estatísticas da Pesca

Entre 2013 e 2019:

- Registou-se uma quebra no preço do biqueirão em 48% (-1,50 €).
- Registou-se um aumento no preço do polvo em 113% (3,29 €) e da cavala em 38% (0,11 €).

Figura 63 - Preço médio das espécies de pescado mais vendidas em lota (€/kg)



S E A

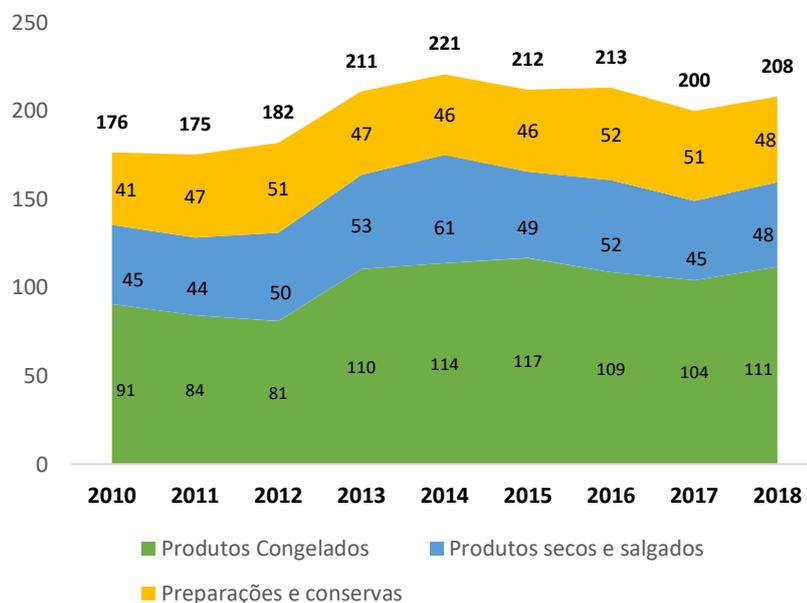
Fonte: INE/DGRM - Estatísticas da Pesca

## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

### RECURSOS VIVOS - Pesca e Indústria do Pescado

Entre 2013 e 2018 a transformação do pescado teve um decréscimo de vendas em volume de 1% (-3 mil toneladas). Esta diminuição decorreu sobretudo da quebra de vendas de produtos secos e salgados (-5 mil toneladas).

Figura 64 - Transformação do pescado: produtos vendidos (1.000 t)

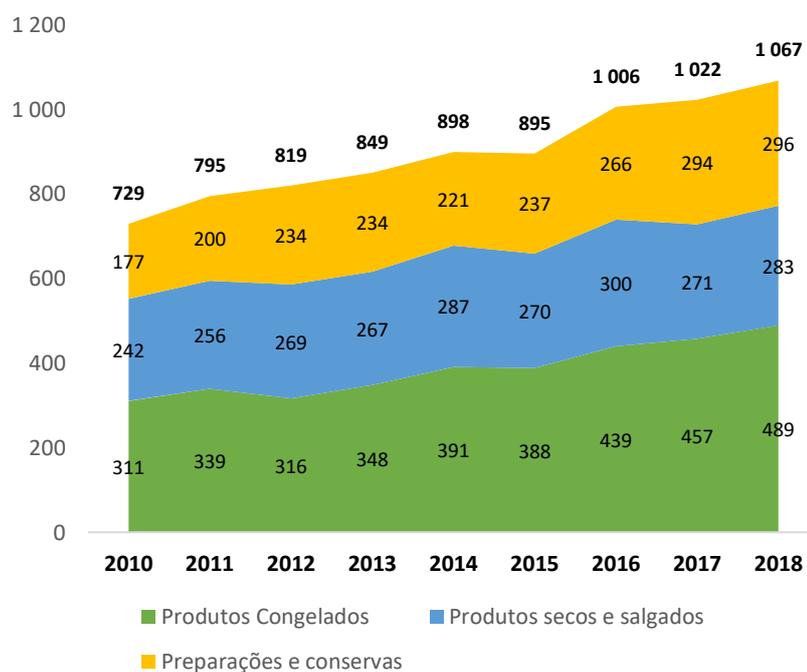


S E A

Fonte: INE/DGRM - Estatísticas da Pesca

Entre 2013 e 2018 a transformação do pescado teve um crescimento de vendas em valor de 26% (218 milhões de euros). Este crescimento decorreu sobretudo do aumento de vendas de produtos congelados em 40% (141 milhões de euros).

Figura 65 - Transformação do pescado: produtos vendidos (M€)



S E A

Fonte: INE/DGRM - Estatísticas da Pesca

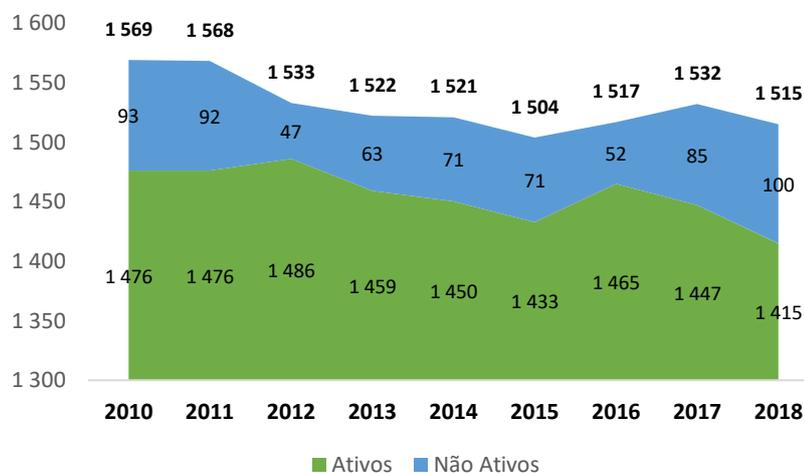
## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

### RECURSOS VIVOS - Aquicultura

Entre 2013 e 2018:

- O número de estabelecimentos decresceu -0,46%.
- Registou-se um aumento dos estabelecimentos não ativos em 59%.
- O peso dos estabelecimentos ativos passou de 96% para 93%.

Figura 66 - Estabelecimentos de aquicultura (N.º)



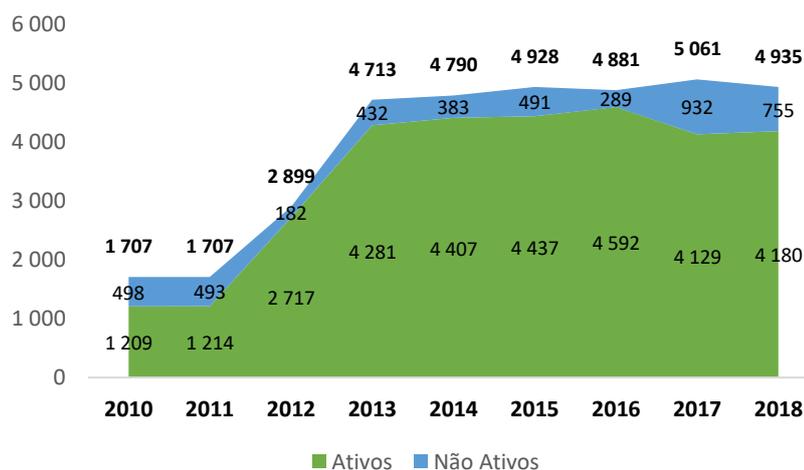
S E A

Fonte: INE/DGRM - Estatísticas da Pesca

Entre 2013 e 2018:

- A superfície (ha) dos estabelecimentos cresceu 5%.
- Registou-se um aumento da superfície dos estabelecimentos não ativos em 75%.
- O peso da superfície dos estabelecimentos ativos passou de 91% para 85%.

Figura 67 - Superfície dos estabelecimentos de aquicultura (ha)



S E A

Fonte: INE/DGRM - Estatísticas da Pesca

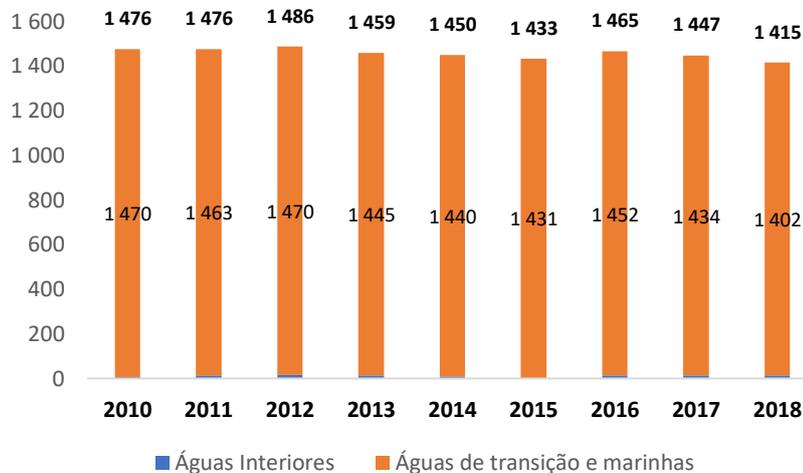
## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

### RECURSOS VIVOS - Aquicultura

Entre 2013 e 2018:

- O número de estabelecimentos ativos decresceu 3%.
- O peso dos estabelecimentos ativos em águas de transição e marinhas manteve-se em 99% do total.

Figura 68 - Estabelecimentos de aquicultura ativos por tipo de água (N.º)

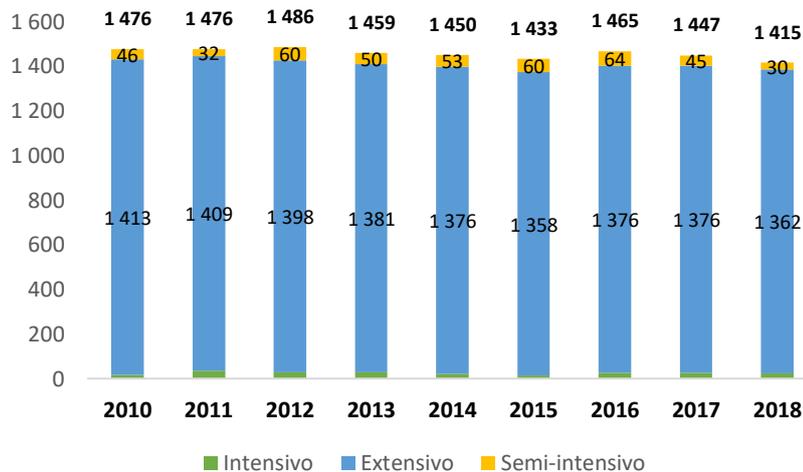


Fonte: INE/DGRM - Estatísticas da Pesca

Entre 2013 e 2018:

- O peso dos estabelecimentos ativos em regime extensivo passou de 95% para 96%.
- Registou-se uma diminuição dos estabelecimentos em regime semi-intensivo (-40%).

Figura 69 - Estabelecimentos de aquicultura ativos por regime (N.º)



Fonte: INE/DGRM - Estatísticas da Pesca

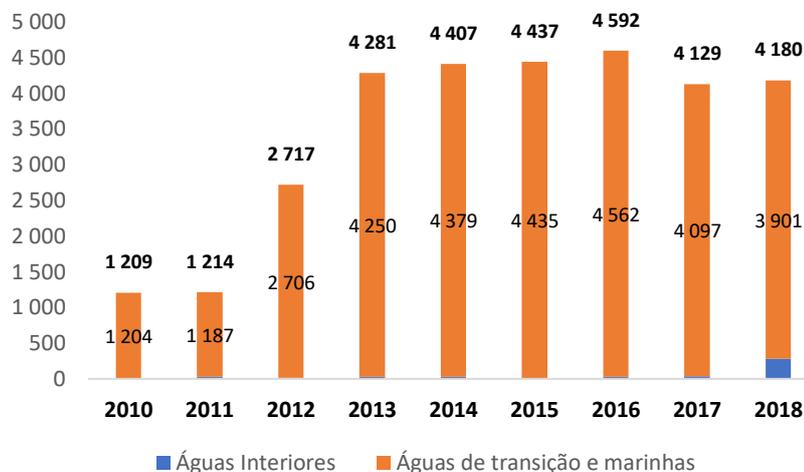
## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

### RECURSOS VIVOS - Aquicultura

Entre 2013 e 2018:

- A área decresceu 2% (101 ha).
- O peso dos estabelecimentos ativos em águas de transição e marinhas passou de 99% para 93%.

Figura 70 - Superfície dos estabelecimentos de aquicultura ativos por tipo de água (ha)



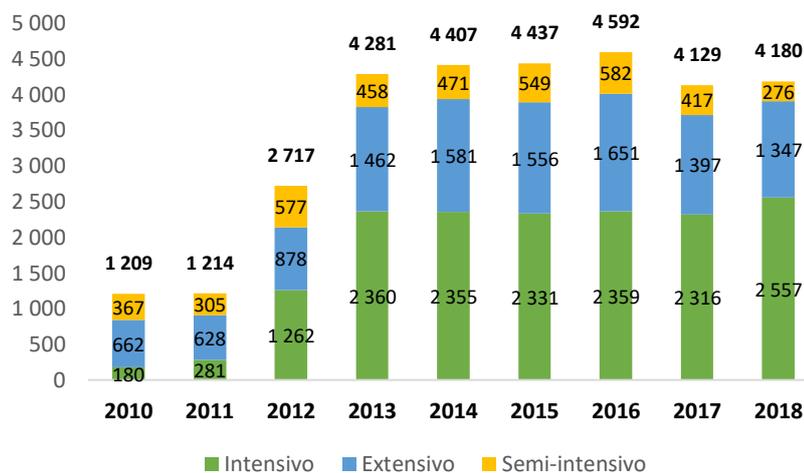
S E A

Fonte: INE/DGRM - Estatísticas da Pesca

Entre 2013 e 2018:

- O peso dos estabelecimentos ativos em regime intensivo passou de 55% para 61%.
- Registou-se uma diminuição de 40% dos estabelecimentos em regime semi-intensivo (-182 ha).

Figura 71 - Superfície dos estabelecimentos de aquicultura ativos por regime (ha)



S E A

Fonte: INE/DGRM - Estatísticas da Pesca

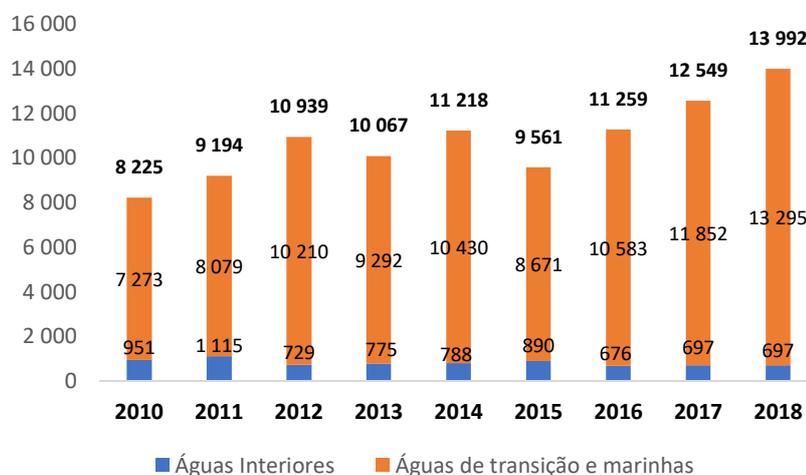
## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

### RECURSOS VIVOS - Aquicultura

Entre 2013 e 2018:

- A produção aquícola cresceu 39% (4 mil toneladas), sobretudo em águas de transição e marinhas (crescimento de 43%).
- O peso da produção dos estabelecimentos ativos em águas de transição e marinhas passou de 92% para 95%.

Figura 72 - Produção dos estabelecimentos de aquicultura por tipo de água (t)



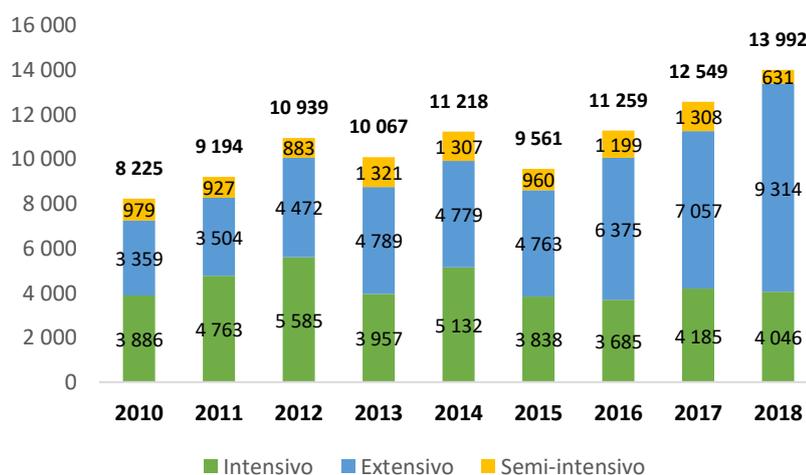
S E A

Fonte: INE/DGRM - Estatísticas da Pesca

Entre 2013 e 2018:

- O peso da produção em regime extensivo passou de 48% para 67%.
- Registrou-se um crescimento significativo de 94% da produção do regime extensivo.

Figura 73 - Produção dos estabelecimentos de aquicultura por regime (t)



S E A

Fonte: INE/DGRM - Estatísticas da Pesca

## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

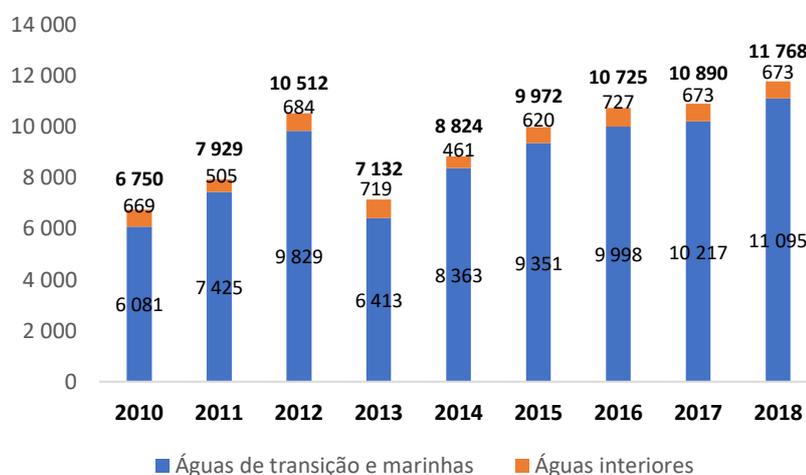
### RECURSOS VIVOS - Aquicultura

S E A

Figura 74 - Vendas dos estabelecimentos de aquicultura por tipo de água (t)

Entre 2013 e 2018:

- As vendas dos estabelecimentos aquícolas cresceram 65% (4,6 mil toneladas), sobretudo em águas de transição e marinhas (crescimento de 73%).
- O peso das vendas em águas de transição e marinhas passou de 90% para 94%.



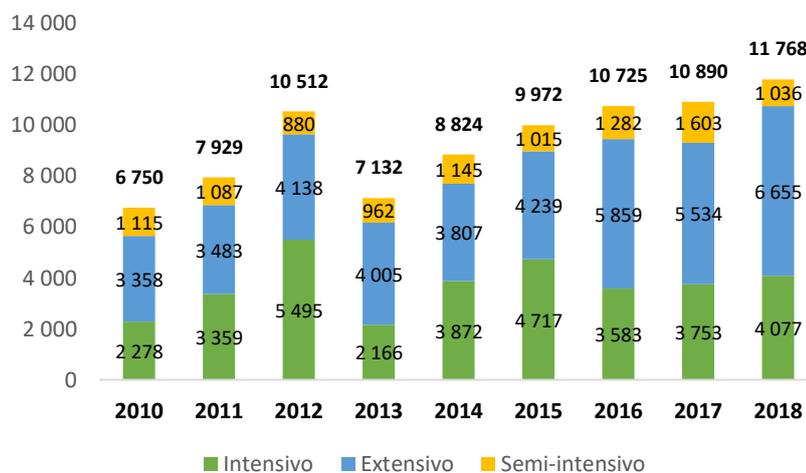
Fonte: INE/DGRM - Estatísticas da Pesca

S E A

Figura 75 - Vendas dos estabelecimentos de aquicultura por regime (t)

Entre 2013 e 2018:

- O peso da produção em regime extensivo passou de 56% para 57%.
- Registou-se um crescimento significativo de 88% da produção em regime extensivo (1,9 mil toneladas).



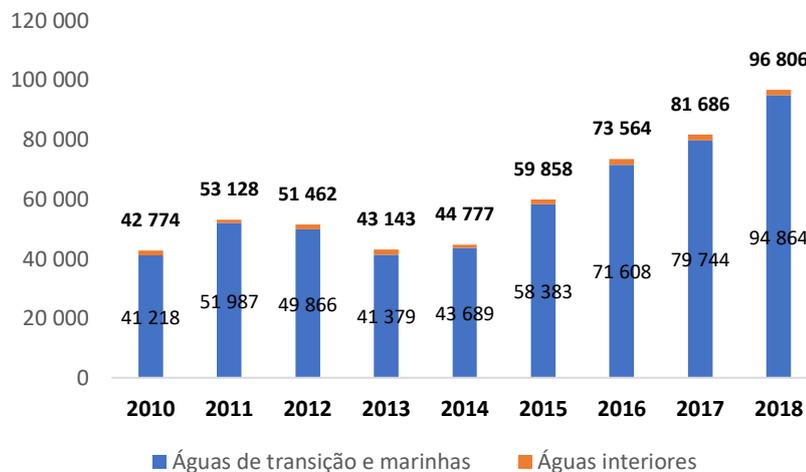
Fonte: INE/DGRM - Estatísticas da Pesca

## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS RECURSOS VIVOS - Aquicultura

Entre 2013 e 2018:

- As vendas dos estabelecimentos aquícolas cresceram 124% (53 milhões de euros), sobretudo em águas de transição e marinhas (crescimento de 129%).
- O peso das vendas em águas de transição e marinhas passou de 96% para 98%.

Figura 76 - Vendas dos estabelecimentos de aquicultura por tipo de água (m€)

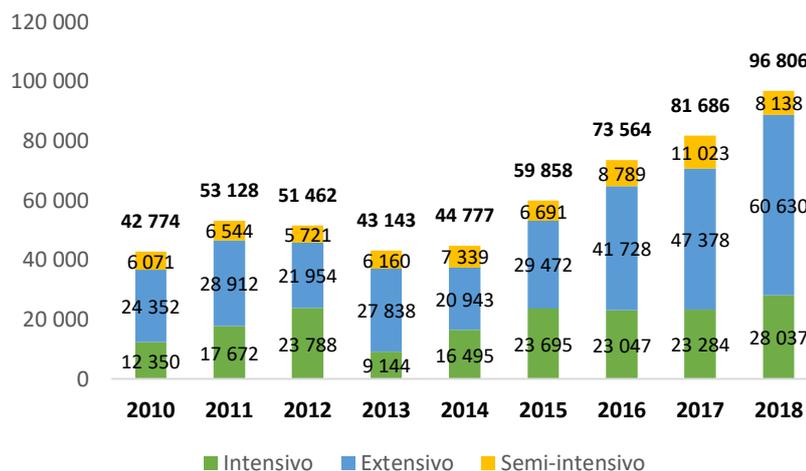


Fonte: INE/DGRM - Estatísticas da Pesca

Entre 2013 e 2018:

- O peso das vendas dos estabelecimentos aquícolas com regime extensivo passou de 65% para 63%.
- Registou-se um crescimento significativo de 207% de vendas dos estabelecimentos aquícolas em regime intensivo (19 milhões de euros).

Figura 77 - Vendas dos estabelecimentos de aquicultura por regime (m€)



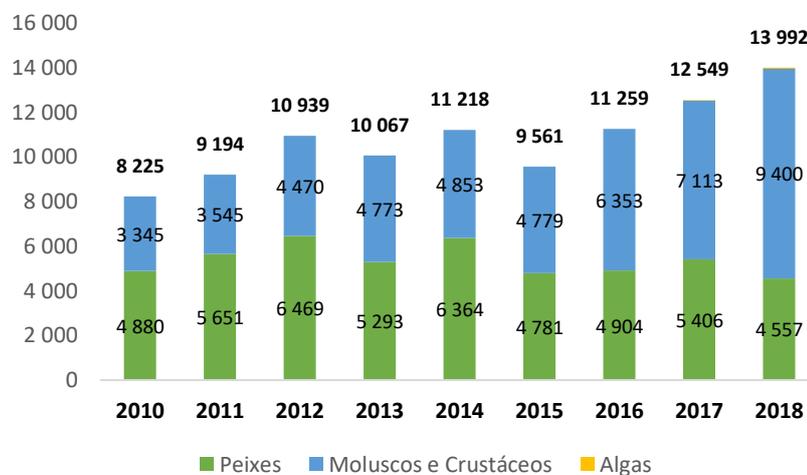
Fonte: INE/DGRM - Estatísticas da Pesca

## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

### RECURSOS VIVOS - Aquicultura

Entre 2013 e 2018 os moluscos e crustáceos passaram a ser a principal espécie produzida, passando de 47% para 67% do total da produção nacional. A produção desta espécie teve um crescimento de 97% (4,6 mil toneladas).

Figura 78 - Principais espécies produzidas em aquicultura (t)

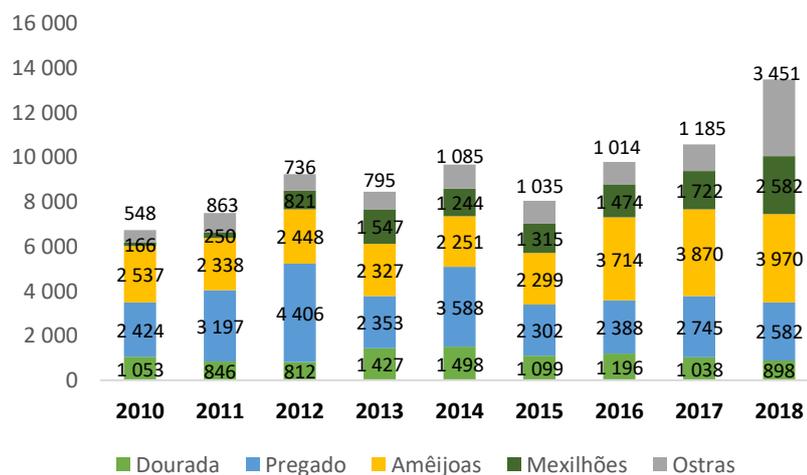


S E A

Fonte: INE/DGRM - Estatísticas da Pesca

Entre 2013 e 2018, na produção aquícola nacional, destacou-se o crescimento das ostras (334%), das amêijoas (71%) e mexilhões (67%).

Figura 79 - Principais espécies produzidas em aquicultura (t)



S E A

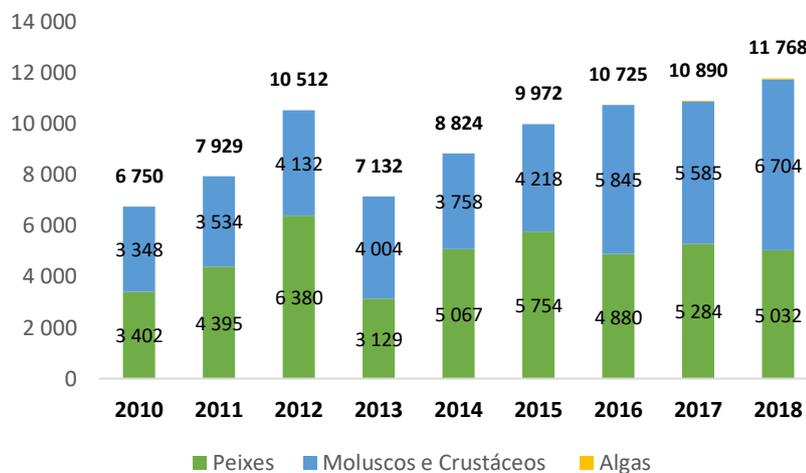
Fonte: INE/DGRM - Estatísticas da Pesca

## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

### RECURSOS VIVOS - Aquicultura

Entre 2013 e 2018 os moluscos e crustáceos foram as principais espécies vendidas, tendo-se registado uma pequena subida. Passaram de 56% do total de vendas, em volume, para 57%.

Figura 80 - Principais espécies vendidas em aquicultura (t)

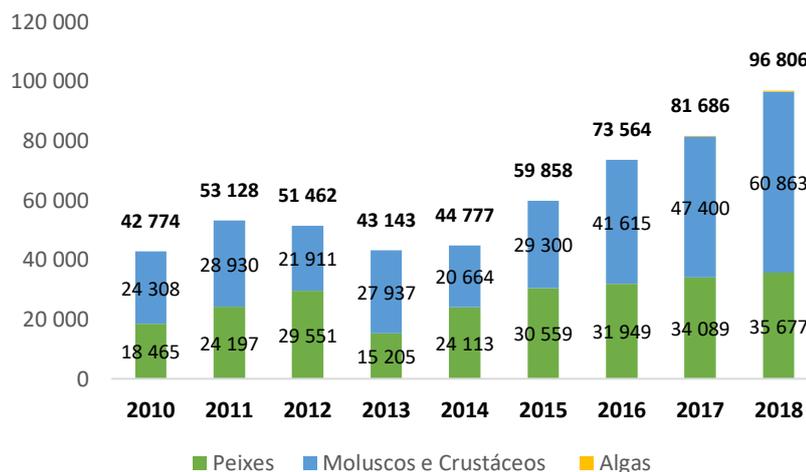


S E A

Fonte: INE/DGRM - Estatísticas da Pesca

Entre 2013 e 2018 os moluscos e crustáceos foram as principais espécies vendidas, tendo-se registado uma pequena quebra. Passaram de 65% do total de vendas, em valor, para 63%.

Figura 81 - Principais espécies vendidas em aquicultura (m€)



S E A

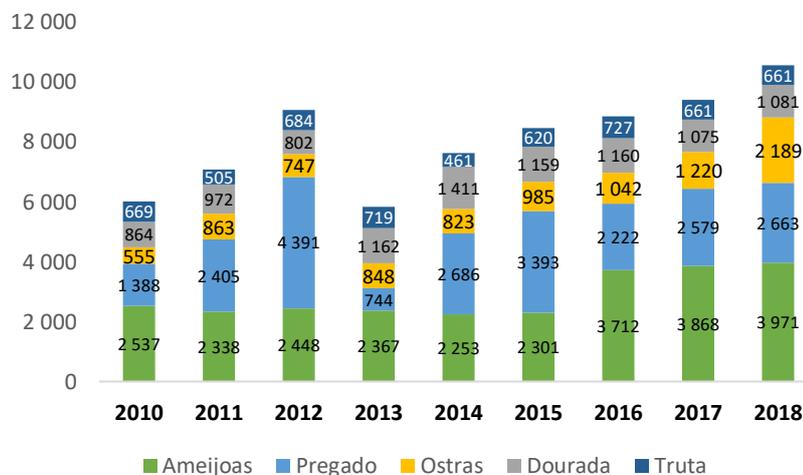
Fonte: INE/DGRM - Estatísticas da Pesca

## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

### RECURSOS VIVOS - Aquicultura

Entre 2013 e 2018 destacou-se o crescimento das vendas, em volume, do pregado em 1,9 mil toneladas (258%), ostras em 1,3 mil toneladas (158%) e das amêijoas em 1,6 mil toneladas (68%).

Figura 82 - Principais espécies vendidas em aquicultura (t)

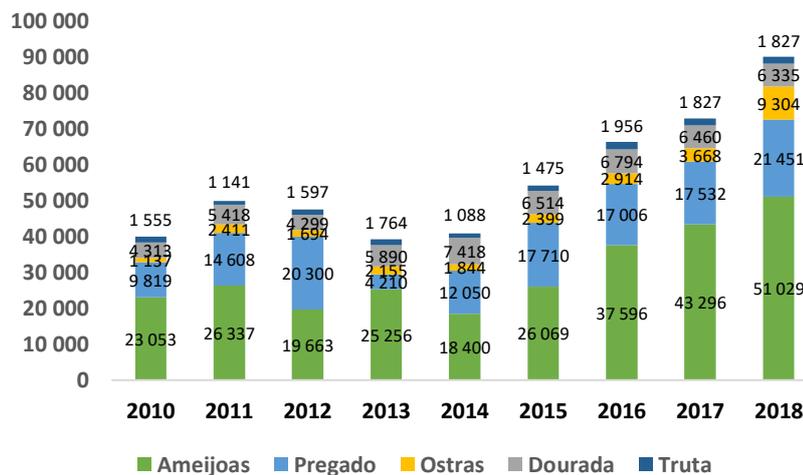


S E A

Fonte: INE/DGRM - Estatísticas da Pesca

Entre 2013 e 2018 destacou-se o crescimento das vendas, em valor, do pregado em 17,2 milhões de euros (410%), das ostras em 7,1 milhões de euros (332%) e das amêijoas em 25,7 milhões de euros (102%).

Figura 83 - Principais espécies vendidas em aquicultura (m€)

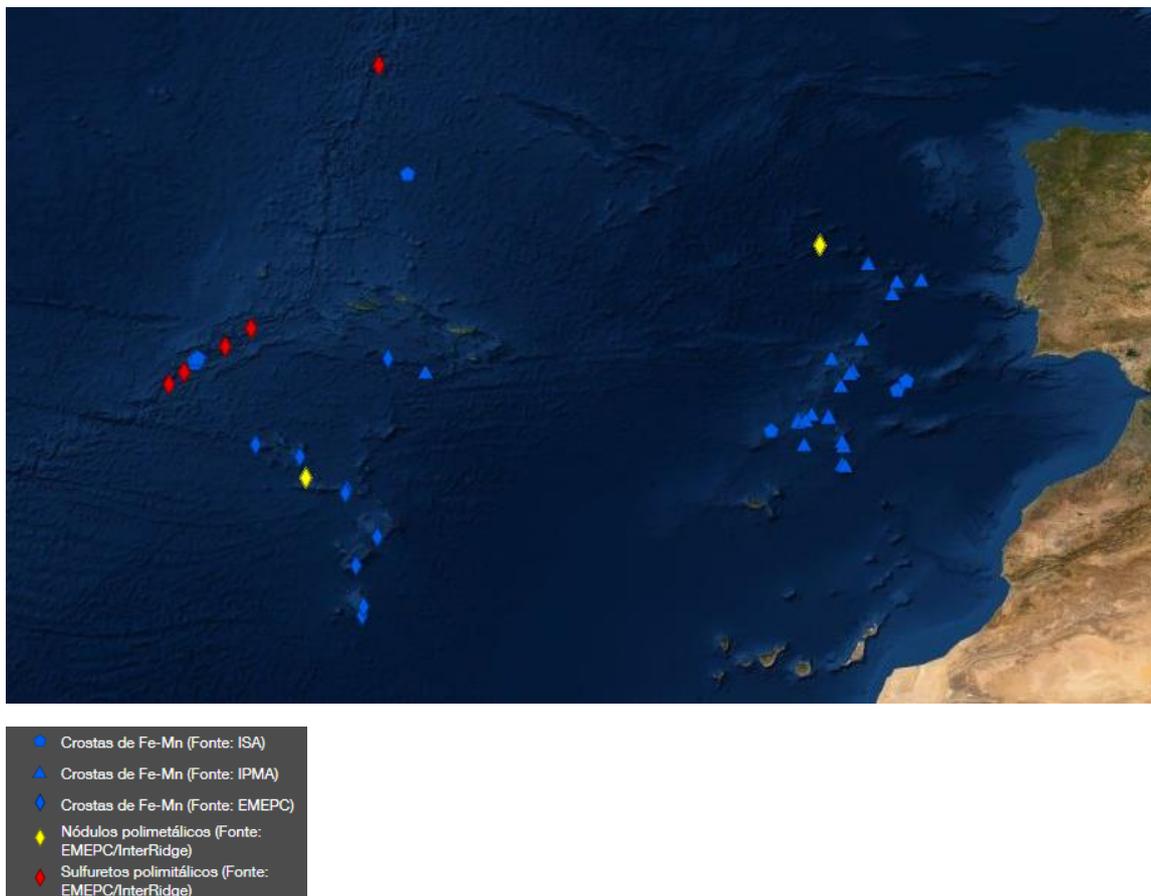


S E A

Fonte: INE/DGRM - Estatísticas da Pesca

## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS RECURSOS NÃO VIVOS

Figura 84 - Recursos Minerais Metálicos



Fonte: Plano de Situação do Ordenamento do Espaço Marítimo Nacional (PSOEM)  
Direção-Geral dos Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM)

Figura 85 - Energias Renováveis Oceânicas (ERO) (2019)

<u>N.º de centrais de ERO ligadas à rede (licenças)</u>	<u>2</u>
<u>Potência de ligação de ERO (kW)</u>	<u>25 400</u>
<u>Capacidade instalada de ERO (kW)</u>	<u>25 420</u>

Fonte: DGEG

## B. ÁREAS PROGRMÁTICAS RECURSOS NÃO VIVOS

Entre 2013 e 2019:

- A área de produção de sal marinho aumentou 16% (157 ha). A taxa média de crescimento anual foi de 3%.
- O número de salinas cresceu 5%.

Figura 86 - Produção de sal marinho (área e número de salinas) (ha; N.º)

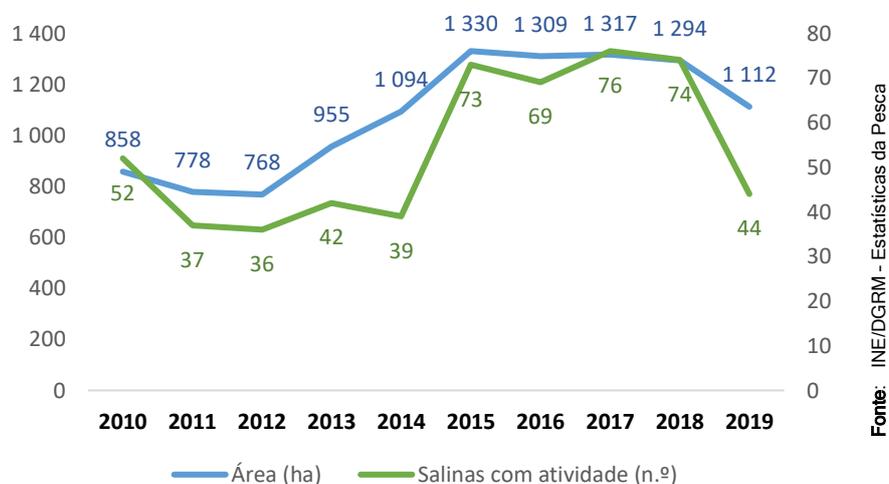
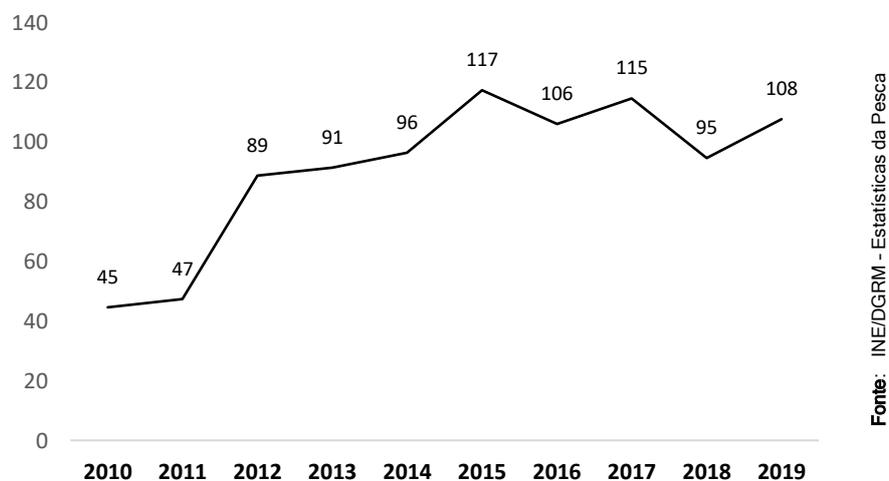


Figura 87 - Produção de sal marinho (1.000 t)



Entre 2013 e 2019 o volume da produção cresceu 18% (16 mil toneladas).

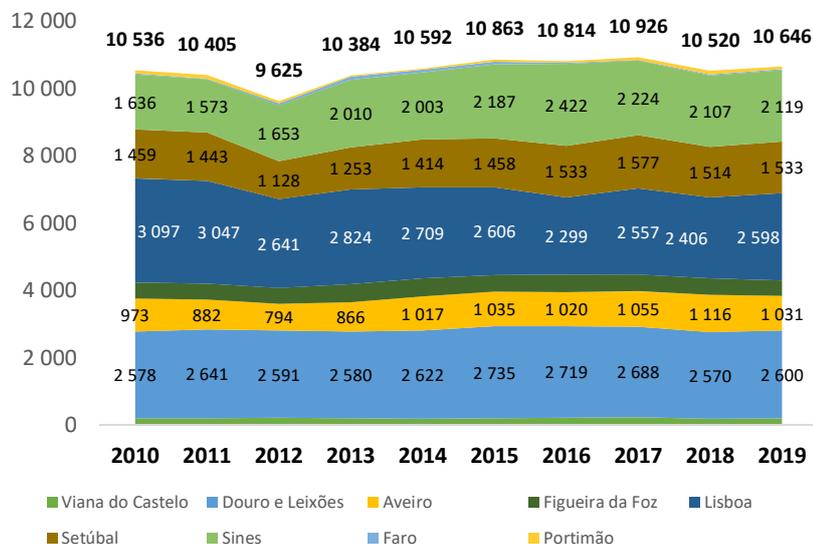
## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

### INFRAESTRUTURAS, USOS E ATIVIDADES - Portos, Transporte e Logística

Entre 2013 e 2019:

- Registou-se um aumento pouco significativo no número de navios de 3% (262).
- O principal porto nacional em termos de n.º de navios passou a ser Douro e Leixões (24%), seguido dos de Lisboa (24%) e de Sines (20%).
- Os maiores crescimentos registaram-se em Portimão (86%), Setúbal (22%) e Aveiro (19%).

Figura 88 - Movimento geral do mercado portuário, Continente (N.º de navios)

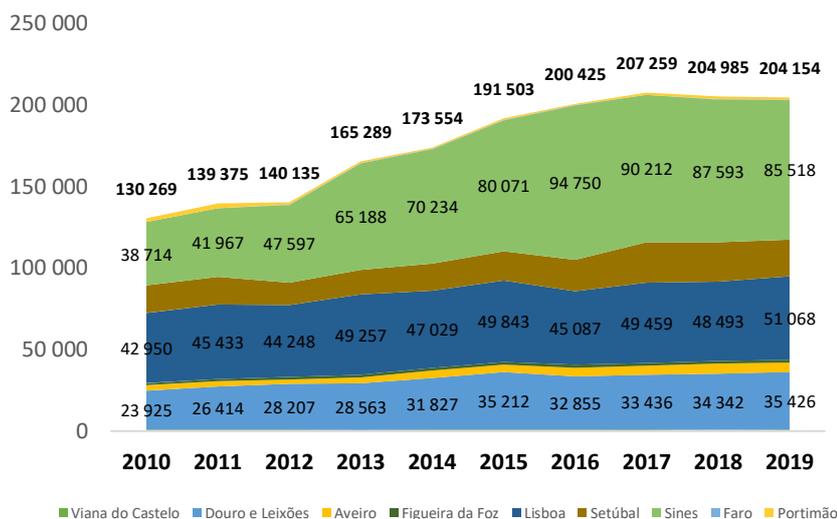


Fonte: AMT

Entre 2013 e 2019:

- Registou-se um aumento pouco significativo no número de navios de 24% (38 milhões de GT).
- O principal porto nacional em termo de navios (GT) passou a ser Sines (42%), seguido dos de Lisboa (25%) e de Douro e Leixões (17%).
- Os maiores crescimentos registaram-se em Aveiro (63%), Setúbal (49%) e Portimão (34%).

Figura 89 - Movimento geral do mercado portuário, Continente (navios em 1.000 GT)



Fonte: AMT

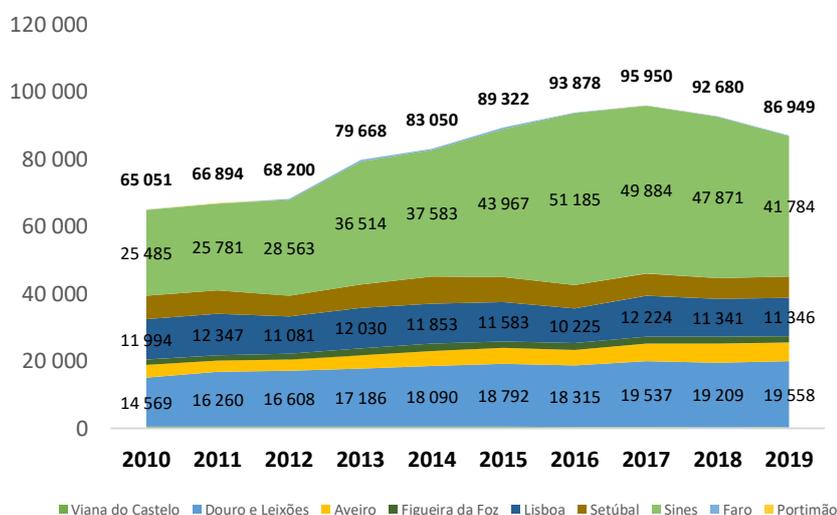
## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

### INFRAESTRUTURAS, USOS E ATIVIDADES - Portos, Transporte e Logística

Entre 2013 e 2019:

- Registou-se um aumento pouco significativo no movimento da carga movimentada em 9% (7,2 milhões de toneladas).
- O principal porto nacional de carga movimentada, em volume, passou a ser Sines (48%), seguido dos de Douro e Leixões (22%) e de Lisboa (13%).
- Os maiores crescimentos registaram-se em Aveiro (39%), Sines (14%) e Douro e Leixões (14%).

Figura 90 - Carga Movimentada em Portos, Continente (1.000 t)

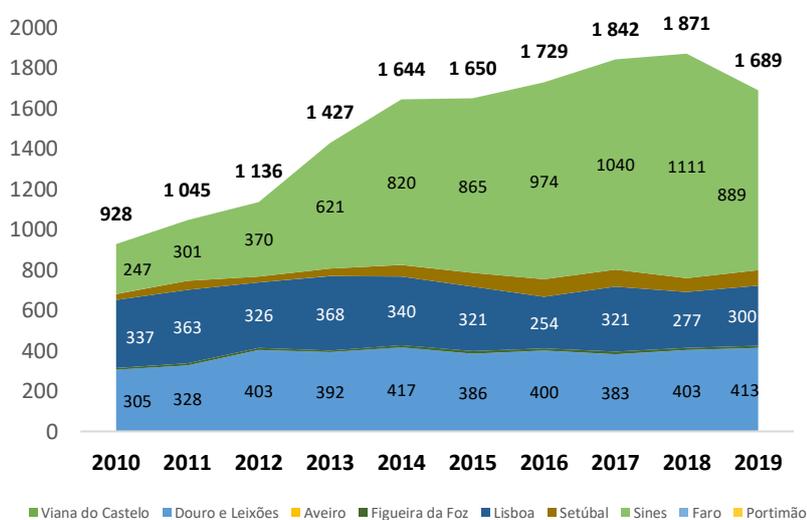


Fonte: AMT

Entre 2013 e 2019:

- Registou-se um aumento no movimento da carga movimentada de 18% (261 mil de contentores).
- O principal porto nacional de carga movimentada, em n.º de contentores, passou a ser Sines (53%), seguido dos de Douro e Leixões (24%) e de Lisboa (18%).
- Os maiores crescimentos registaram-se em Setúbal (102%), Sines (43%) e Figueira da Foz (27%).

Figura 91 - Carga Movimentada em Portos, Continente (n.º de contentores -1.000)



Fonte: AMT

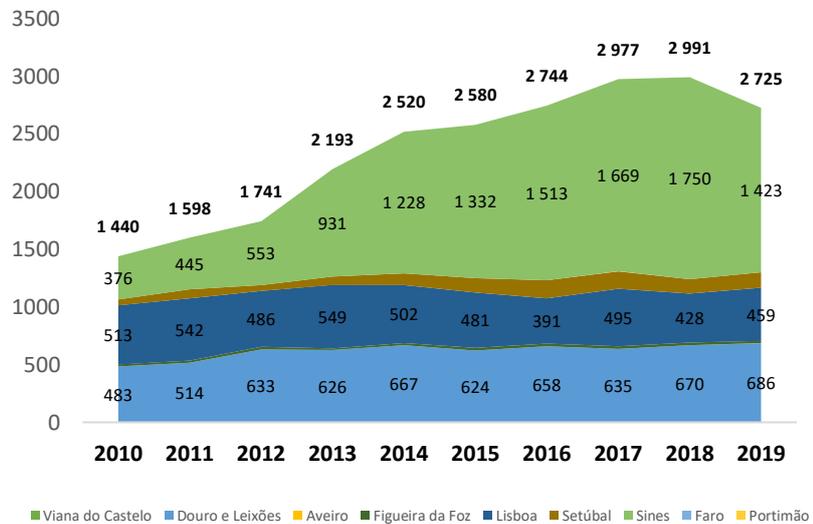
## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

### INFRAESTRUTURAS, USOS E ATIVIDADES - Portos, Transporte e Logística

Entre 2013 e 2019:

- Registrou-se um aumento pouco significativo na carga movimentada em 24% (531 mil TEU).
- O principal porto nacional de carga movimentada (TEU) passou a ser Sines (52%), seguido dos de Douro e Leixões (25%) e de Lisboa (17%).
- Os maiores crescimentos registaram-se em Setúbal (94%), Sines (53%) e Figueira da Foz (28%).

Figura 92 - Carga Movimentada em Portos, Continente (TEU - 1.000)

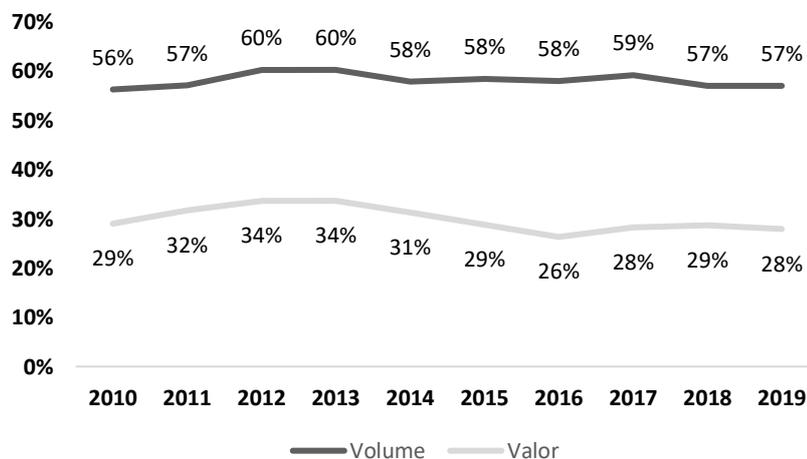


Fonte: AMT

Em 2019:

- O transporte marítimo representou 57% do volume do comércio internacional de mercadorias (50% de exportações e 61% de importações).
- Em termos de valor o transporte marítimo apenas representou 28% do total do comércio internacional português (30% de exportações e 26% de importações).

Figura 93 - Importância do transporte marítimo no comércio internacional português (%)



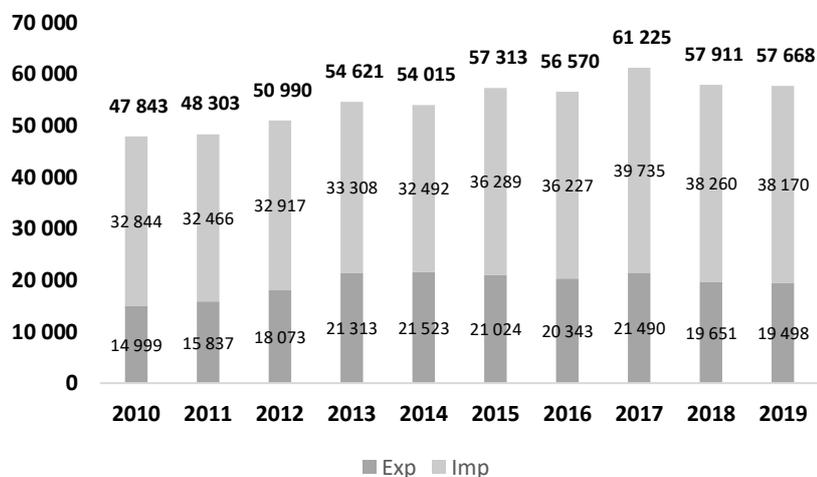
Fonte: INE - Estatísticas dos Transportes e Comunicações

## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

### INFRAESTRUTURAS, USOS E ATIVIDADES - Portos, Transporte e Logística

Em 2019, 34% do volume do comércio internacional português referente ao transporte marítimo era relativo a exportações e 66% a importações.

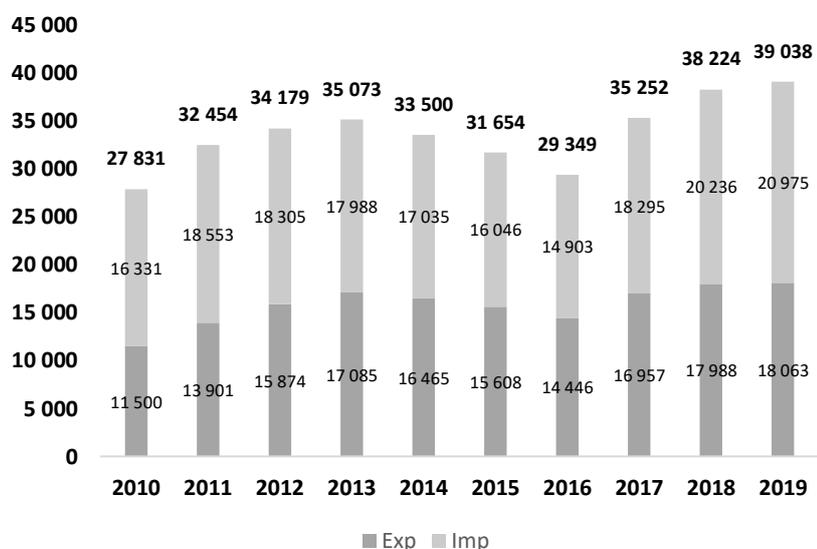
Figura 94 - Volume do transporte marítimo no comércio internacional português (1.000 t)



Fonte: INE- Estatísticas dos Transportes e Comunicações

Em 2019, 46% do valor do comércio internacional português referente ao transporte marítimo era relativo a exportações e 54% a importações.

Figura 95 - Valor do transporte marítimo no comércio internacional português (M€)



Fonte: INE- Estatísticas dos Transportes e Comunicações

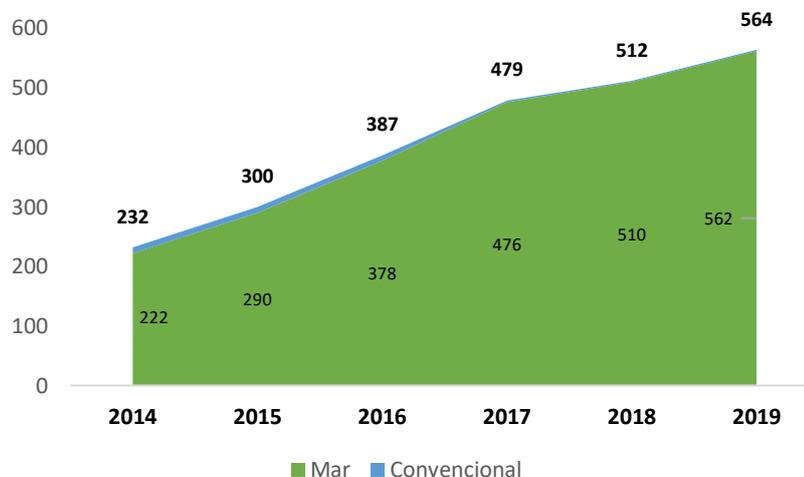
## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

### INFRAESTRUTURAS, USOS E ATIVIDADES - Portos, Transporte e Logística

Entre 2014 e 2019:

- O número de navios com bandeira portuguesa cresceu 143% (332 navios). A taxa média de crescimento anual foi de 19%.
- O crescimento foi acentuado pelo Registo Mar (153%).

Figura 96 - Frota de Bandeira Portuguesa (N.º)



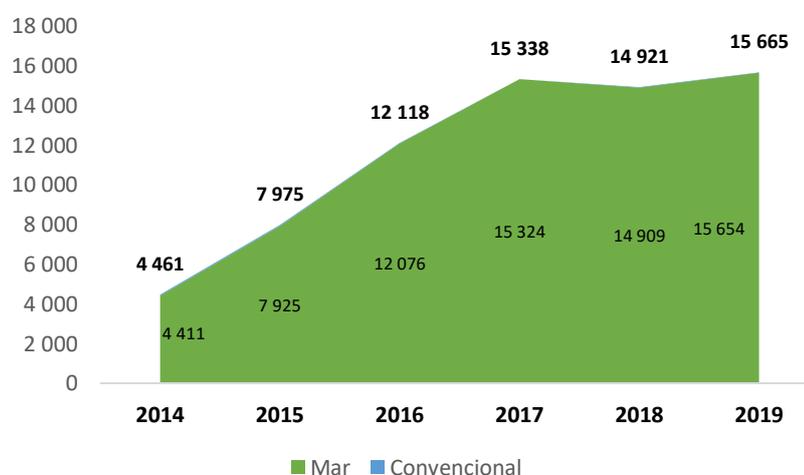
S E A

Fonte: IMT

Entre 2014 e 2019:

- A Arqueação Bruta de navios de bandeira portuguesa cresceu 251% (11 milhões de GT). A taxa média de crescimento anual foi de 29%.
- O crescimento da frota de Registo Mar foi acentuado (255%).

Figura 97 - Frota de Bandeira Portuguesa (GT)



S E A

Fonte: IMT

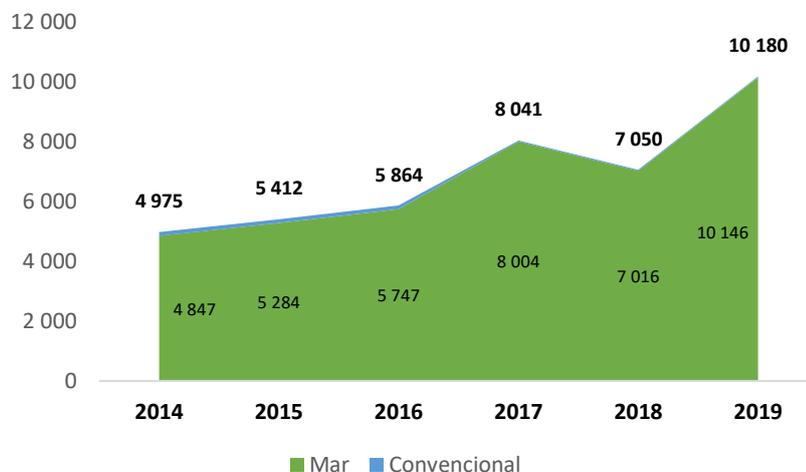
## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

### INFRAESTRUTURAS, USOS E ATIVIDADES - Portos, Transporte e Logística

Entre 2014 e 2019:

- O número de tripulantes de navios de bandeira portuguesa cresceu 105% (5 mil tripulantes). A taxa média de crescimento anual foi de 15%.
- O crescimento do número de tripulantes em Navios com Registo Mar foi acentuado (109%).

Figura 98 - Frota de Bandeira Portuguesa (tripulantes) (N.º)

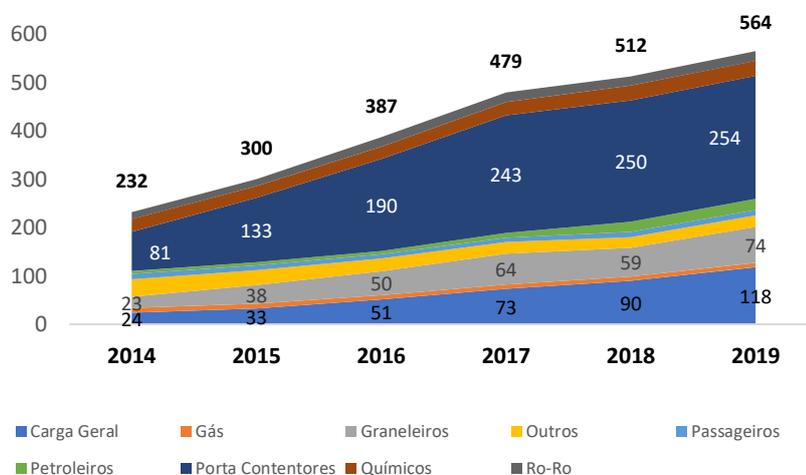


Fonte: IMT

Entre 2014 e 2019:

- A frota de navios de bandeira portuguesa foi composta na sua maioria por porta-contentores (45%), carga geral (21%) e graneleiros (13%).
- O crescimento mais acentuado foi ao nível dos navios carga geral (392%), petroleiros (283%) e graneleiros (222%).

Figura 99 - Frota de Bandeira Portuguesa (por tipo de embarcação) (N.º)



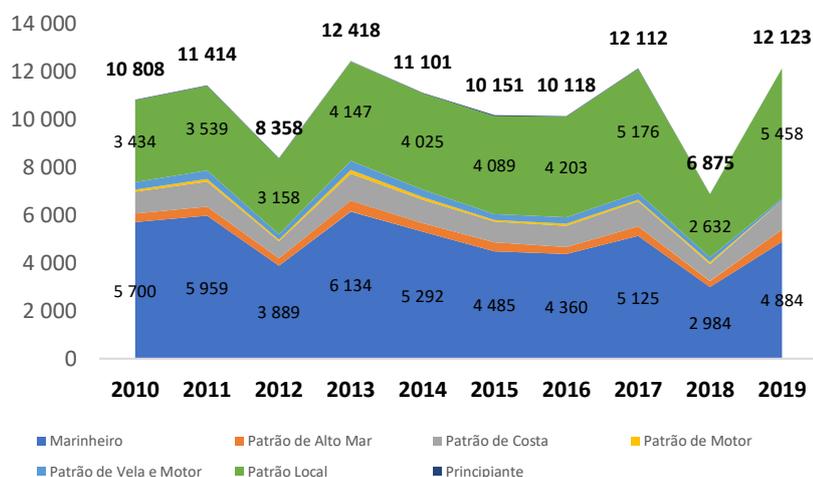
Fonte: IMT

## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

### INFRAESTRUTURAS, USOS E ATIVIDADES - Recreio, Desporto e Turismo

Entre 2013 e 2019 o número de cartas de navegador de recreio emitidas foram maioritariamente de padrão local (45%) e de marinheiro (40%).

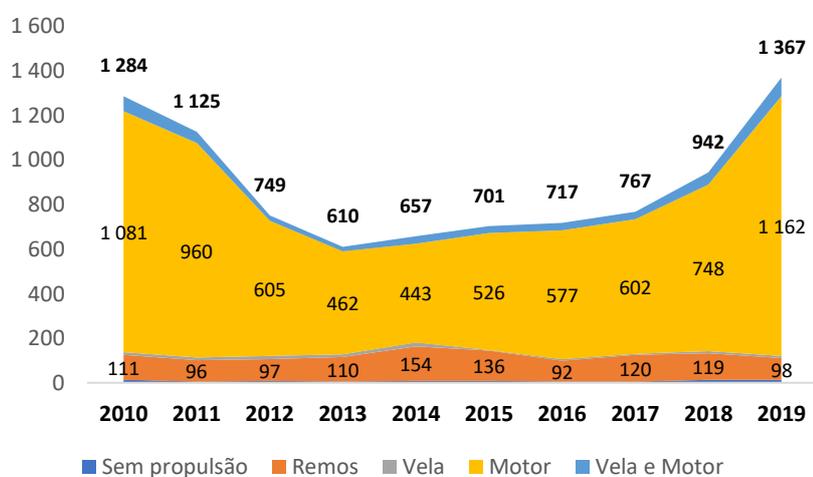
Figura 100 - Cartas de navegador de recreio emitidas (por categoria) (N.º)



Fonte: DGRM

Em 2019 a maioria das embarcações de recreio era tinha um sistema de propulsão a motor (85%).

Figura 101 - Embarcações de recreio (por classificação de sistema de propulsão) (N.º)



Fonte: DGRM

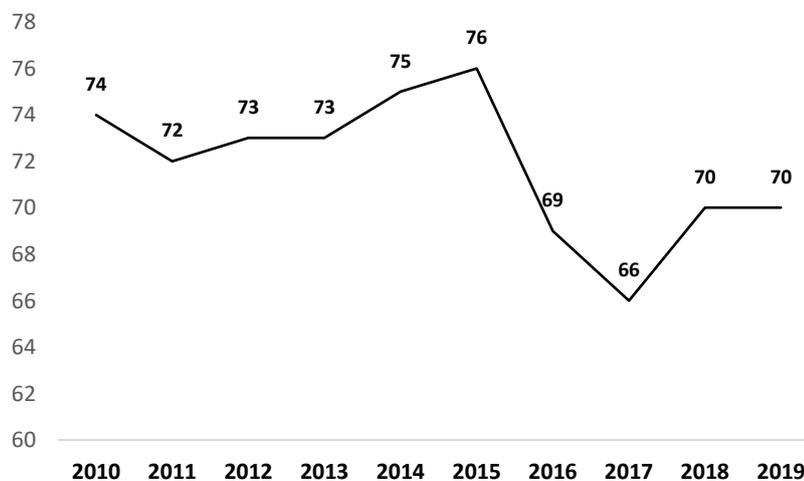
## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

### INFRAESTRUTURAS, USOS E ATIVIDADES - Recreio, Desporto e Turismo

S E A

Figura 102 - Entidades formadoras credenciadas de navegadores de recreio (N.º)

Entre 2013 e 2019 o número de entidades formadoras manteve-se relativamente constante, com ligeiras oscilações.



Fonte: DGRM

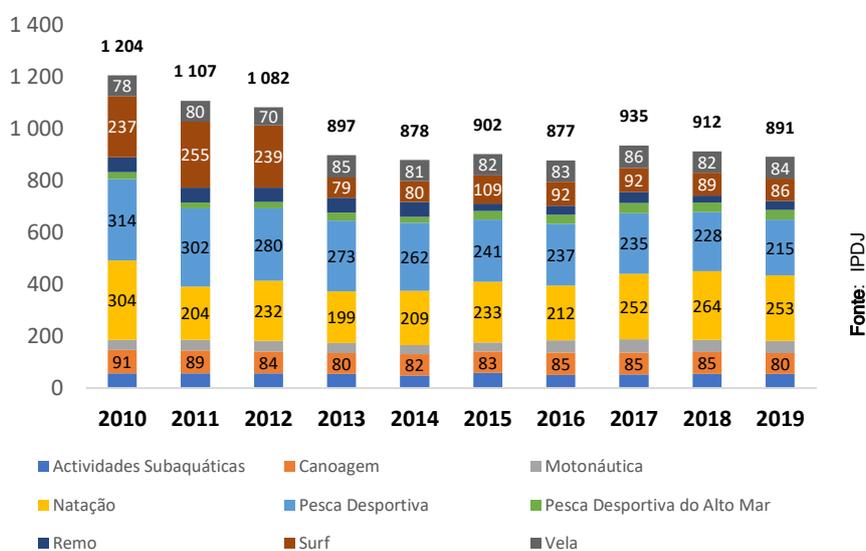
## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

### INFRAESTRUTURAS, USOS E ATIVIDADES - Recreio, Desporto e Turismo

Entre 2013 e 2019:

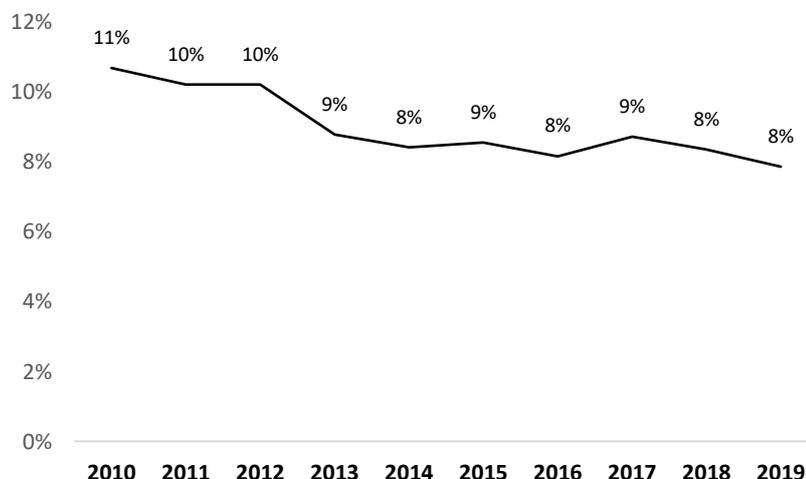
- Registou-se uma quebra pouco significativa de 1% (-6 clubes náuticos), apesar do aumento do número de clubes federados, no seu todo, em 11%.
- As modalidades que mais cresceram foram a natação e a pesca desportiva de alto mar (ambas com 27%).
- Em 2019 registou-se sobretudo clubes náuticos nas modalidades de natação (28%), pesca desportiva (24%) e surf (10%).

Figura 103 - Clubes desportivos náuticos federados (N.º)



Entre 2013 e 2019 a importância do peso dos clubes desportivos náuticos federados decresceu para 8% do total nacional.

Figura 104 - Importância dos clubes desportivos náuticos federados em Portugal (% do total de clubes)



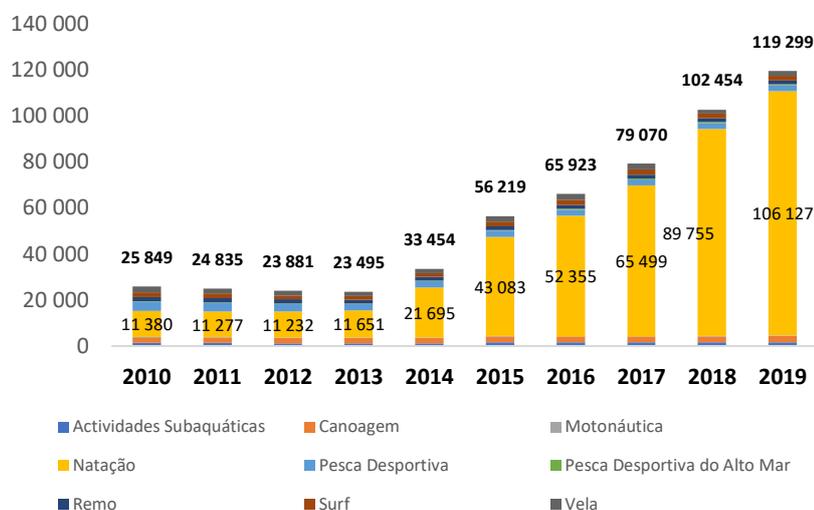
## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

### INFRAESTRUTURAS, USOS E ATIVIDADES - Recreio, Desporto e Turismo

Entre 2013 e 2019:

- Registou-se um aumento significativo de 408% (95 mil praticantes de desportos náuticos), superior ao observado em termos totais nacionais (somente 31%).
- As modalidades que mais cresceram foram a natação (811%), a pesca desportiva de alto mar (148%) e o surf (42%).
- Em 2019 os praticantes de modalidades de desportos náuticos concentraram-se na natação (89%), na canoa-gem (2,3%) e na pesca desportiva (2,1%).

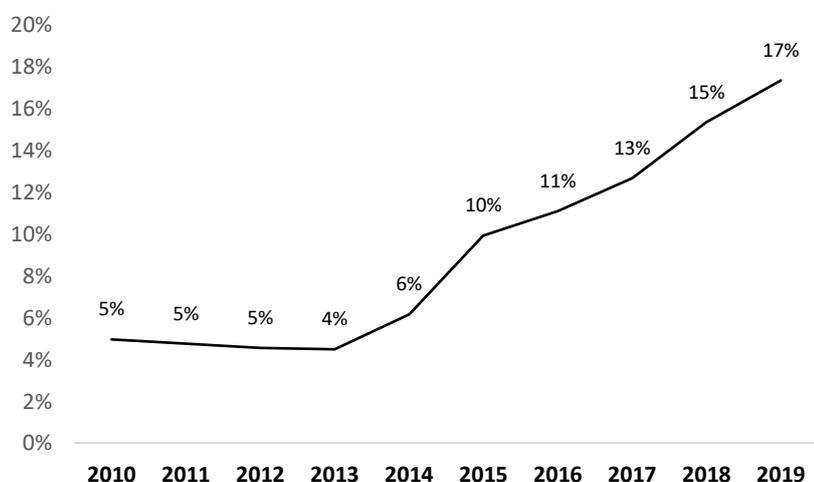
Figura 105 - Praticantes de desportos náuticos federados (N.º)



S

Fonte: IPDJ

Figura 106 - Importância dos praticantes desportivos náuticos federados em Portugal (% do total de praticantes)



S

Fonte: IPDJ

Entre 2013 e 2019 a importância do peso dos praticantes de desportos náuticos federados cresceu para 17% do total nacional.

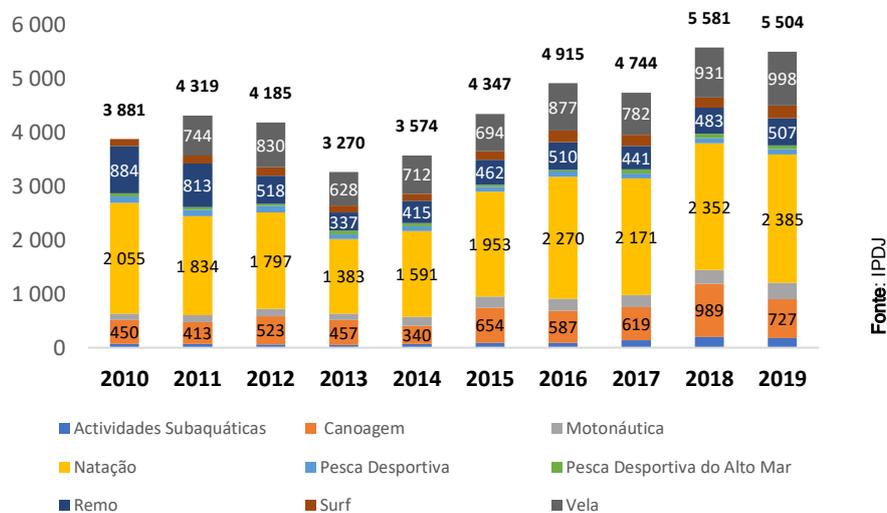
## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

### INFRAESTRUTURAS, USOS E ATIVIDADES - Recreio, Desporto e Turismo

Entre 2013 e 2019:

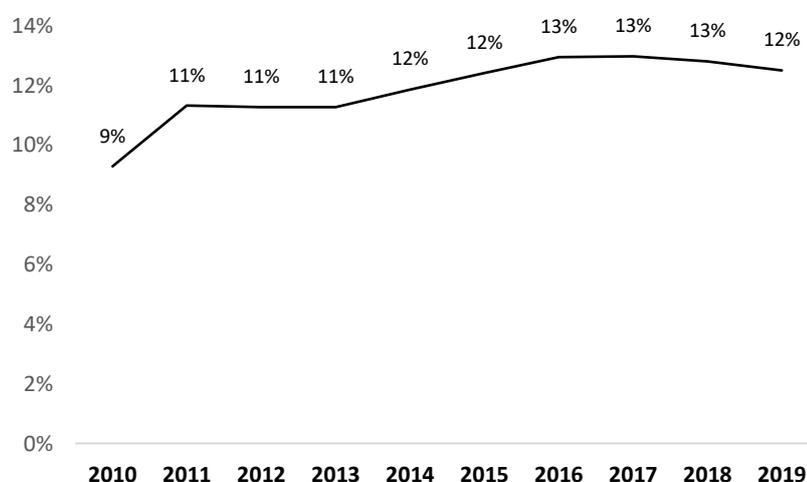
- Registrou-se um aumento significativo de 68% (2,2 milhões de euros) no financiamento de desportos náuticos, superior ao observado em termos totais nacionais (52%).
- As modalidades que mais cresceram foram as atividades subaquáticas (220%) e a motonáutica (145%).
- Em 2019 as principais modalidades de desportos náuticos financiadas foram a natação (43%), vela (18%) e a canoagem (13%).

Figura 107 - Financiamento de modalidades náuticas federadas (m€)



Fonte: IPDJ

Figura 108 - Importância do financiamento de modalidades náuticas federadas em Portugal (% do total de modalidades)



Fonte: IPDJ

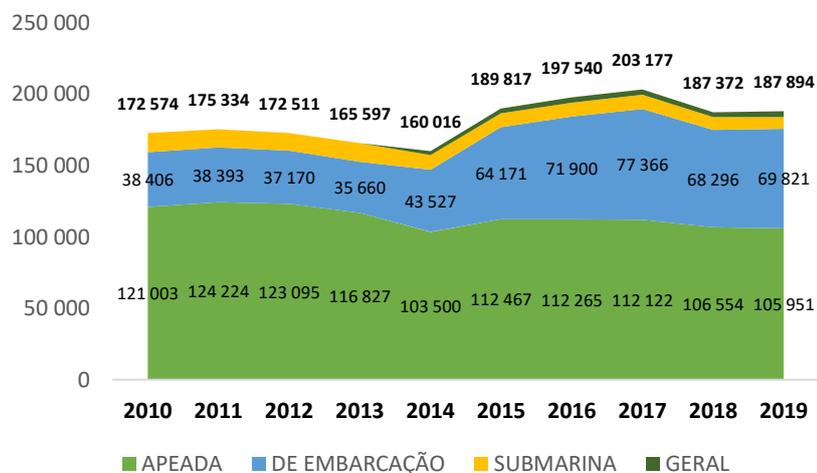
Entre 2013 e 2019 a importância do peso do financiamento de desportos náuticos federados cresceu para 12% do total nacional.

## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS INFRAESTRUTURAS, USOS E ATIVIDADES - Recreio, Desporto e Turismo

Entre 2013 e 2019:

- Crescimento do número de licenças em 13% (22 mil), em especial as licenças de pesca em embarcação que representavam 96% (34 mil).
- Em 2019, a maioria das licenças foram de pesca apeada (56%) seguida de embarcação (37%).

Figura 109 - Licenças de pesca lúdica (por tipo de pescaria) (N.º)



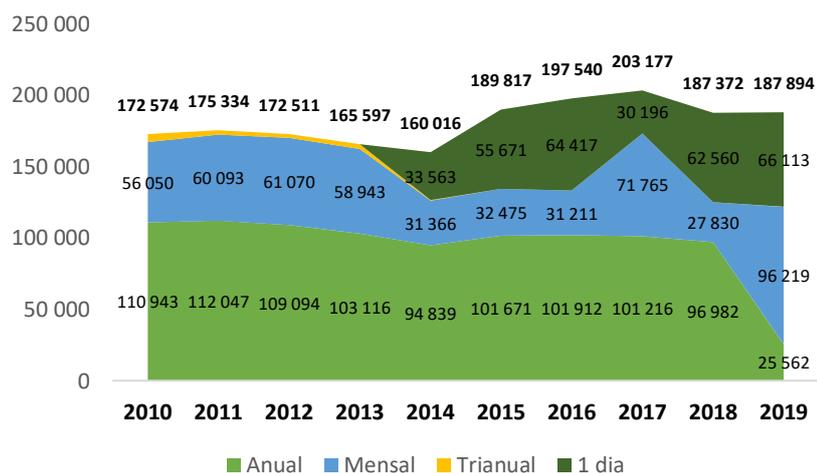
S E A

Fonte: DGRM

Entre 2013 e 2019:

- Crescimento de 63% da licença mensal (37 mil).
- Em 2019, a maioria das licenças foram mensais (51%) e diárias (35%).

Figura 110 - Licenças de pesca lúdica (temporal) (N.º)



S E A

Fonte: DGRM

## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

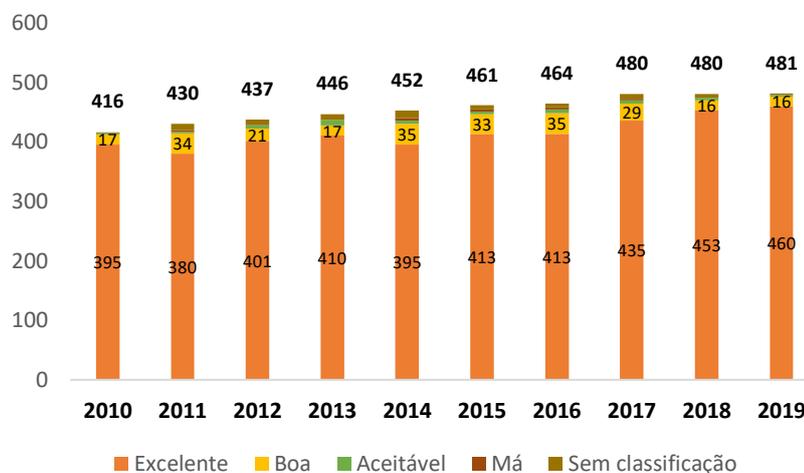
### INFRAESTRUTURAS, USOS E ATIVIDADES - Recreio, Desporto e Turismo

S E A

Figura 111 - Qualidade de águas balneares costeiras e de transição

Entre 2013 e 2019:

- A qualidade das águas melhorou significativamente. Classificaram-se mais 50 praias com qualidade excelente.
- Em 2019, 99% das águas balneares costeiras e de transição foram de qualidade excelente e boa. Em 2013 representavam 96%.



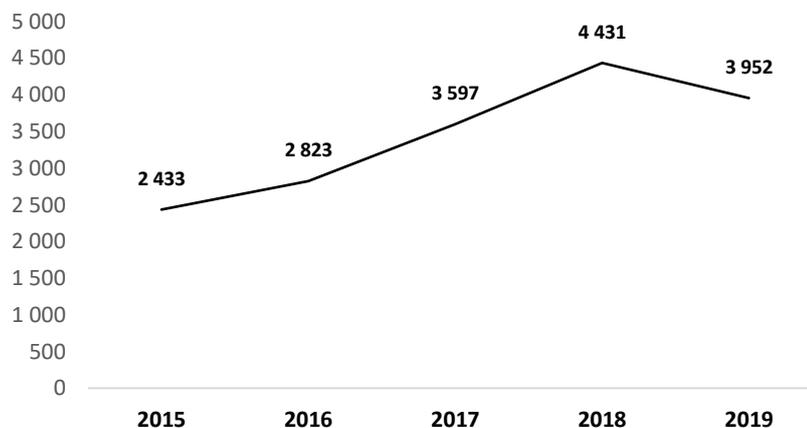
Fonte: APA

## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

### INFRAESTRUTURAS, USOS E ATIVIDADES - Recreio, Desporto e Turismo

Entre 2015 e 2019 o número de estabelecimentos turísticos nas zonas costeiras cresceu 62% (1.519). A taxa média de crescimento anual foi de 13%.

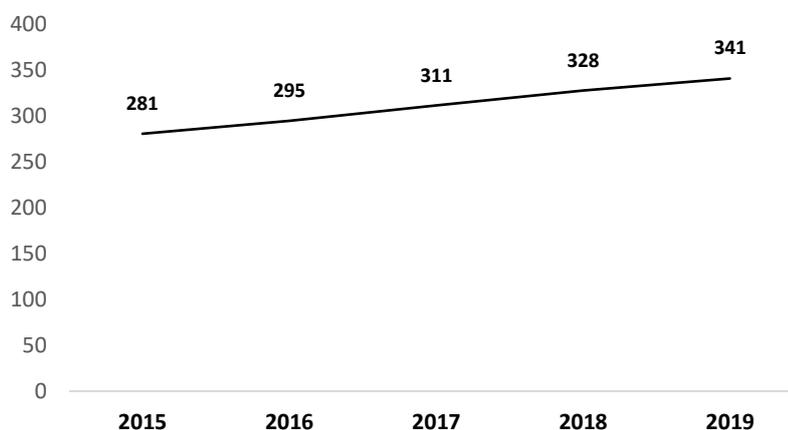
Figura 112 - Turismo costeiro (estabelecimentos de alojamento turístico) (N.º)



Fonte: INE - Estatísticas do Turismo

Entre 2015 e 2019 o número de camas em estabelecimentos turísticos nas zonas costeiras cresceu 21% (60 mil). A taxa média de crescimento anual foi de 5%.

Figura 113 - Turismo costeiro (milhares de camas) (N.º)



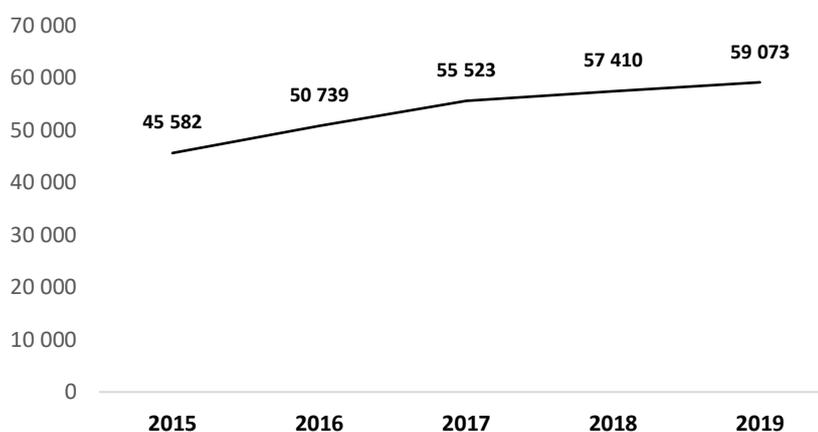
Fonte: INE - Estatísticas do Turismo

## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

### INFRAESTRUTURAS, USOS E ATIVIDADES - Recreio, Desporto e Turismo

Entre 2015 e 2019 o número de dormidas em estabelecimentos turísticos nas zonas costeiras cresceu 30% (13 mil). A taxa média de crescimento anual foi de 7%.

Figura 114 - Turismo costeiro (dormidas) (N.º)

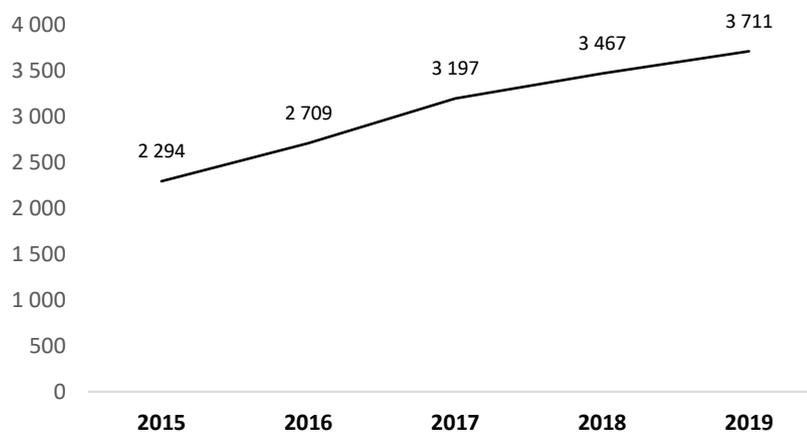


S E A

Fonte: INE - Estatísticas do Turismo

Entre 2015 e 2019 os proveitos totais dos estabelecimentos turísticos nas zonas costeiras cresceram 62% (1,4 mil milhões de euros). A taxa média de crescimento anual foi de 13%.

Figura 115 - Turismo costeiro (proveitos totais) (M€)



S E A

Fonte: INE - Estatísticas do Turismo

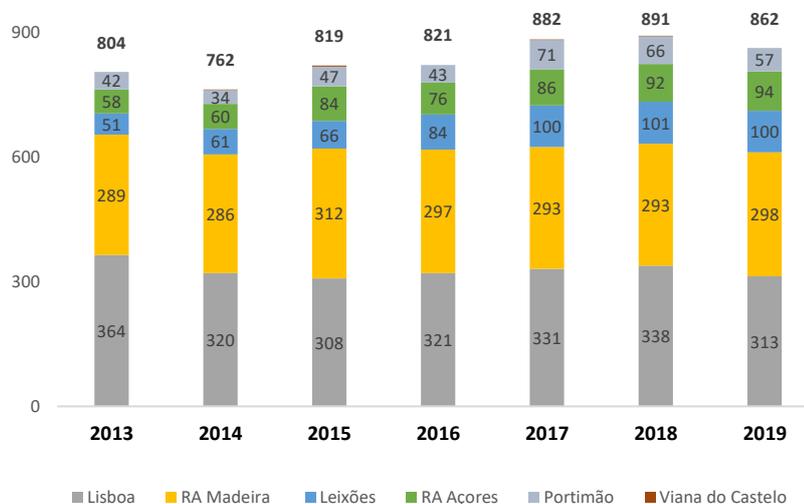
## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

### INFRAESTRUTURAS, USOS E ATIVIDADES - Recreio, Desporto e Turismo

Entre 2013 e 2019:

- O número de navios de cruzeiro entrados em território português cresceu 7% (58).
- Os portos com maior crescimento foram Leixões (96%) e RA Açores (62%).
- Em 2019, os principais portos foram Lisboa (36%) e RA Madeira (62%).

Figura 116 - Navios de cruzeiro entrados (por porto) (N.º)

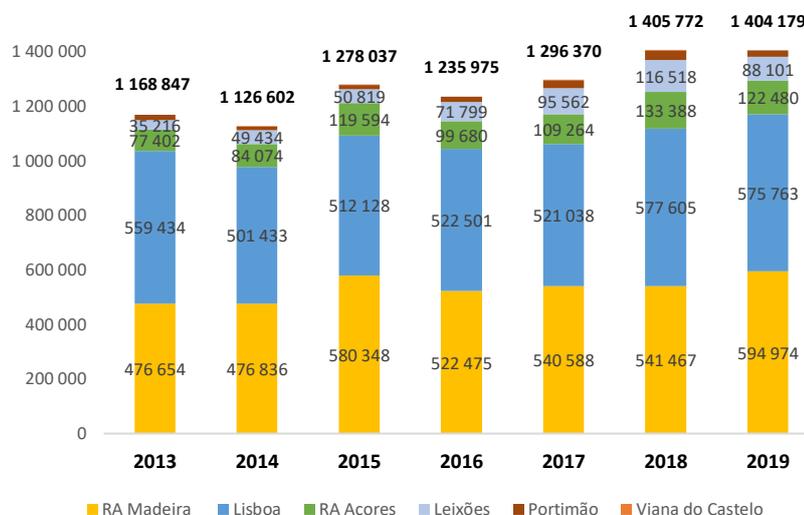


Fonte: INE - Estatísticas do Turismo

Entre 2013 e 2019:

- O número de passageiros em navios de cruzeiro cresceu 20% (235 mil).
- Os portos com maior crescimento foram Leixões (150%) e RA Açores (58%).
- Em 2019, os principais portos foram RA Madeira (42%) e Lisboa (41%).

Figura 117 - Passageiros de navio de cruzeiro (por porto) (N.º)



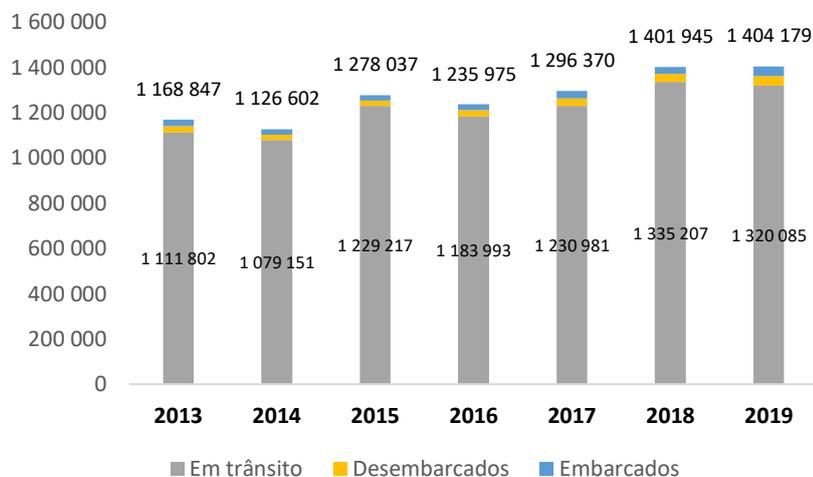
Fonte: INE - Estatísticas do Turismo

## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

### INFRAESTRUTURAS, USOS E ATIVIDADES - Recreio, Desporto e Turismo

Entre 2013 e 2019 a maioria dos passageiros encontrava-se em trânsito (94%). Contudo, registou-se um aumento nos passageiros embarcados em 54% e nos desembarcados em 41%.

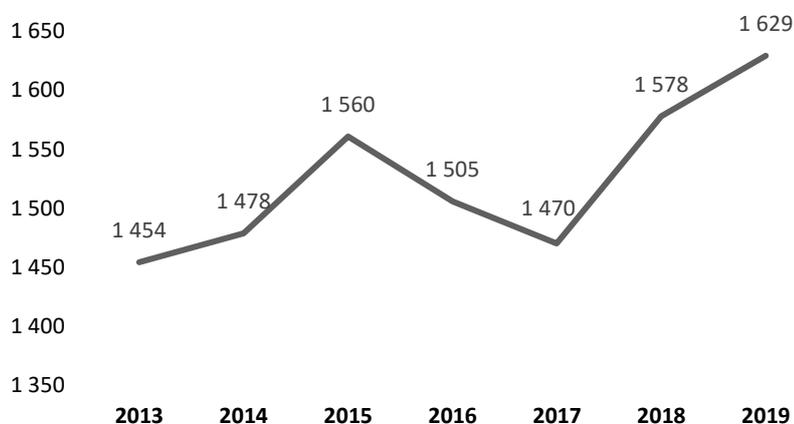
Figura 118 - Passageiros de navio de cruzeiro (por tipo) (N.º)



Fonte: INE - Estatísticas do Turismo

Entre 2013 e 2019 o número de passageiros por navio de cruzeiro cresceu 12% (175 passageiros por navio). A taxa média de crescimento anual foi de 2%.

Figura 119 - Passageiros por navio de cruzeiro (N.º médio)



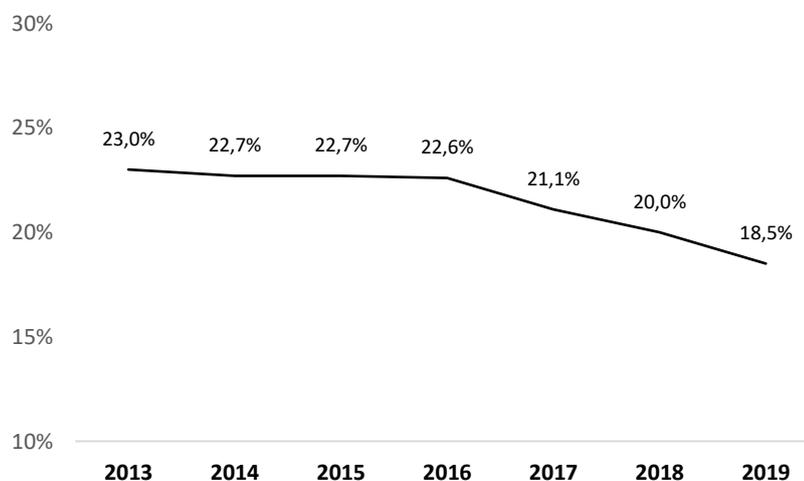
Fonte: INE - Estatísticas do Turismo

## B. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

### INFRAESTRUTURAS, USOS E ATIVIDADES - Obras Marítimas

Entre 2013 e 2019 a linha de costa continental em situação crítica de erosão regrediu de 23% para 18,5%.

Figura 120 - Linha de costa continental em situação crítica de erosão (%)



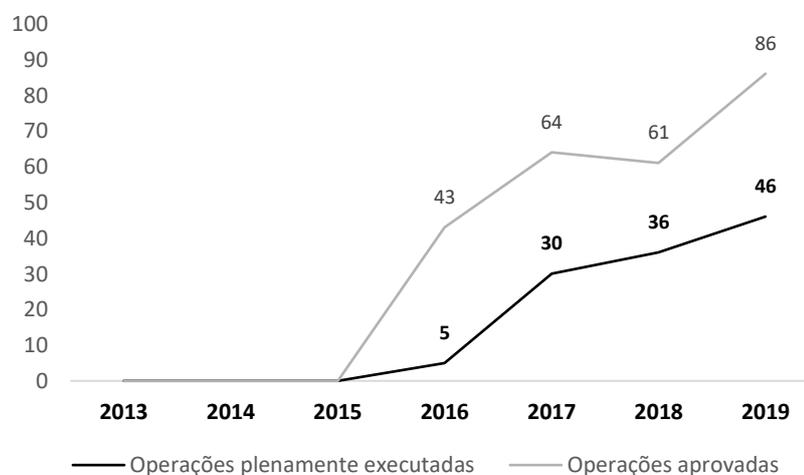
S

A

Fonte: POSEUR

Entre 2013 e 2019 foram executadas 46 operações do total de 86 operações aprovadas no âmbito da intervenção na faixa costeira para proteção de pessoas e bens (53%).

Figura 121 - Extensão da faixa costeira intervencionada para proteção de pessoas e bens (N.º de operações do POSEUR)



S

A

Fonte: POSEUR



# MONITORIZAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA

## C. MONITORIZAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA

### ESTRATÉGIA NACIONAL PARA O MAR 2013-2020

#### OBJETIVOS

<p>Reafirmar a identidade marítima nacional</p>	<p>Implementação alargada de projetos de Literacia do Oceano (como a Escola Azul).</p>
<p>Concretizar o potencial económico, geoestratégico e geopolítico do território marítimo-nacional, tornando o Mar-Portugal num ativo com benefícios económicos, sociais e ambientais permanentes</p>	<p>Apresentação da proposta de extensão da Plataforma Continental e aprovação do PSOEM.</p> <p>Preparação da Rede Nacional de Áreas Marinhas Protegidas.</p> <p>Aprovação da Estratégia para o Aumento da Competitividade da Rede de Portos Comerciais do Continente - Horizonte 2026.</p> <p>Aprovação da Estratégia Industrial e o Plano de Ação para as Energias Renováveis Oceânicas.</p> <p>Economia do Mar representa 4% do VAB direto, 5,4% do VAB Total (indireto e direto), 5,1% do PIB e 5% das exportações nacionais (2018).</p> <p>Financiamento de 5.239 operações no valor de 1,3 mil milhões de euros através do PT 2020 para a área do Mar, assim como a execução de programas específicos como o EEA Grants e Fundo Azul.</p>
<p>Criar condições para atrair investimento, nacional e internacional, em todos os setores da economia do mar, promovendo o crescimento, o emprego, a coesão social e a integridade territorial, e aumentando, até 2020, a contribuição direta do setor mar para o PIB nacional em 50%</p>	<p>Crescimento do VAB da Economia do Mar entre 2013 e 2018: 52,2%</p> <p>Crescimento das Exportações de produtos do Mar entre 2013 e 2018: 127,3%</p> <p>Crescimento do Emprego da Economia do Mar entre 2013 e 2017: 20,3%</p>
<p>Reforçar a capacidade científica e tecnológica nacional, estimulando o desenvolvimento de novas áreas de ação que promovam o conhecimento do Oceano e potenciem, de forma eficaz, eficiente e sustentável, os seus recursos, usos, atividades e serviços dos ecossistemas.</p>	<p>Despesas em I&amp;D na Economia do Mar 2014-2018: 434 milhões de euros</p> <p>Financiamento ITI Mar 2014-2019: 1.250 milhões de euros, dos quais 244 foram nas atividades de I&amp;D</p>
<p>Consagrar Portugal, a nível global, como nação marítima e como parte incontornável da PMI e da Estratégia Marítima da UE, nomeadamente para a área do Atlântico</p>	<p>Participação de Portugal no <i>High Level Panel for a Sustainable Ocean Economy</i>, WEST MED, OSPAR, Estratégia do Atlântico e dinamização do <i>Oceans Meeting</i>.</p> <p>Assinada a Declaração de Belém.</p> <p>Criação do Centro Internacional de Investigação do Atlântico - AIR Centre e do Observatório do Atlântico.</p>

## C. MONITORIZAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA

### ESTRATÉGIA NACIONAL PARA O MAR 2013-2020

#### *META*

<b>Garantir que em 2020 a contribuição direta do setor mar para o PIB nacional aumentou em 50%, em face do referencial de 2010.</b>	Peso da Economia do Mar no VAB nacional em 2010: 2,9%. Peso da Economia do Mar no VAB nacional 2018: 4%. Aumento da contribuição direta da Economia do Mar para o VAB nacional 2010-2018: 39,5%
---	---

## CONTACTOS

---

 Av. Dr. Alfredo Magalhães Ramalho, N.6  
1495-006 Lisboa | Portugal

 218 291 000

 [geral@dgpm.mm.gov.pt](mailto:geral@dgpm.mm.gov.pt)